FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 20 DE NOVEMBRO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 629

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nos Paços do Concelho, o ministro do Interior usa da palavra

A Imprensa soviética acusa
os monopólios norte-americanos pela situação nas Caraibas

MOSCOVO, 20 — A Imprensa moscovita dedica hoje apreciável espaço á situação nas Caraíbas.

«O envio de navios da marinha de guerra dos Estados Unidos para o Mar das Caraíbas é motivado pelos cálculos egoistas dos monopólios que sonham voltar a restaurar o seu domínio sobre Cuba», escreve esta manhã a «Sovietskaya Russia».

«As medidas militares adoptadas pelos Estados Unidos no Mar das Caraíbas, nas proximidades das costas cubanas, estão estreitamente associadas aos actos de agressão perpetados pelos imperialistas americanos com auxílio dos seus agentes, «afirma por sua vez a «Pravda». — (R. e F. P.).

A ARGENTINA APOIA A ACÇÃO NORTE-AMERICANA

LOS ANGELES, 20 — O contra-almirante Gaston Clement, secretário da Marinha da Argentina, declarou aprovar a decisão dos Estados Unidos de enviar navios de guerra para protegerem a Guatemala e a Nicarágua contra uma possível invasão comunista.

O almirante, que está de visita a instalações navais norte-americanas, declarou numa conferência de Imprensa: «A agressão comunista tem de ser detida neste hemisfério. A Armada da Argentina e as Armadas de outros países sul-americanos estão a cumprir também o seu dever, na salvaguarda da independência do hemisfério sul.

O povo argentino é irredutivelmente anticomunista e anti-Castro». — (R.).

CUBA VOLTA A ACUSAR OS ESTADOS UNIDOS

HAVANA, 20 — A nota do Departamento de Estado americano acerca do armamento e importancia das forças militares e milícias castristas não foi publicado em Cuba. No entanto, num comentário a este respeito, a agência de informação oficial declara que se trata de «novo elemento para criar ambiente favorável a uma agressão».

(Continua na 12.ª página)

Os Berlinenses
não podem dormir
devido aos pombos

BERLIM, 20. — Os habitantes de Berlim Ocidental alimentam excessivamente bem os seus pombos... O que constitui um problema para a Camara Municipal, que não sabe como desfazer-se de cerca de quatro mil pombos selvagens sem ferir os sentimentos dos columbófilos.

Muitos Berlinenses são vistos, diáriamente, a partilharem o pequeno almoço com os pombos, que, normalmente, fazem os seus ninhos entre as ruinas da ultima guerra. Mas, há outros cidadãos que se lamentam de não poderem dormir por causa do barulho feito pelos pombos e se queixam por nunca conseguirem ter limpas as soleiras das suas casas.

A Imprensa de Berlim insurgiu-se contra o pedido de exterminação dos pombos feito por uma comissão de Berlinenses. Actualmente, o Governo pensa concentrar os pombos da cidade nos parques e jardins, e usar meios humanitários no caso de haver necessidade de uma exterminação. — (R.).

As colectividades de Cultura e Recreio
manifestaram ao Govêrno
o seu apoio e solidariedade
por motivo dos ataques na O.N.U.

A Federação das Colectividades de Cultura e Recreio foi hoje á Camara Municipal de Lisboa apresentar o seu protesto contra as afirmações feitas na O. N. U. sobre os territórios ultramarinos portugueses.

A's 11 e 30 reuniram-se em frente aos Paços do Concelho os manifestantes. Escolas primárias, estandartes, bandas de musica de Lisboa e arredores estavam ali com os dirigentes das várias colectividades de instrução e recreio. Era grande a variedade de bandeiras empunhadas por gente nova.

Chegou ás 11 e 30 o sr. presidente da Camara, brigadeiro França Borges. Já ali se encontrava o vice-presidente, sr. Aníbal David. Pouco depois chegava o dr. Norberto Costa, representante do sr. governador civil.

Entretanto na Praça do Municipio continuavam a dispor-se os estandartes das várias colectividades. A' frente, alunos das escolas do Grupo Dramático e Escolar Os Combatentes, da Sociedade de Instrução Libertada de Campo de Ourique, Grupo Escolar Os Peixinhos, Academia de Santo Amaro e Sociedade Nacional do Beato.

Há crianças alinhadas, com suas batas brancas, verdes ou azuis, acompanhadas de suas professoras, em torno das bandeiras da associação respectiva.

Ouvem-se acordes ao longe, depois mais perto, e vão entrando na praça as bandas da Academia Verdi, Sociedade Humanitária de Palmela, Sociedade União do Beato e Academia Recreio Artístico Piedense.

No topo norte da praça vê-se a mancha viva dos trajos galegos, com estandartes amarelo e oiro. E' a Juventude de Galicia em comunhão fraterna com as juventudes portuguesas.

Mais estandartes, mais sócios e dirigentes de colectividades dos Olivais, Azeitão, Almada, Amora, Montijo, Seixal, Montemor-o-Novo, Sesimbra, Palmela e Vila Franca.

Ao meio-dia chegou o sr. ministro do Interior, acompanhado do seu secretário dr. J. M. Gonçalves Pereira. Nos passeios que ladeiam a praça vêem-se muitas dezenas de pessoas.

A grande manifestação

O sr. coronel Arnaldo Schulz foi recebido pelas entidades oficiais presentes e entrou no gabinete do sr. presidente da Camara onde repousou por alguns minutos.

A manifestação, que devia realizar-se na varanda dos Paços do Concelho e na praça foi passada para o salão nobre do edifício. As dezenas de bandeiras das colectividades, as crianças das escolas, dirigentes e as bandas de musica, encheram por completo o salão.

Fora, na praça, havia bem uma centena de manifestantes.

No salão, o sr. ministro do Interior estava ladeado pelo sr. presidente da Camara Municipal, brigadeiro França Borges, pelo secretário nacional de Informação, pelo dr. Norberto Costa, representante do sr. governador civil, pelo sr. Jaime Franco, presidente da assembleia geral da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, pelo

(Continua na 20.ª página)

O dr. João Couto orientou com imenso saber e um profundo sentido pedagógico a visita dos jovens leitores do «Diário de Lisboa Juvenil» ao Museu Nacional de Arte Antiga. O nosso fotógrafo fixou nesta imagem o ilustre guia e os seus atentos visitantes quando se encontravam na secção de ceramicas. (Ler notícia na ultima página)

Diario de Lisbôa

de hoje é de 20 páginas

nas quais se incluem os relatos dos desafios de futebol realizados esta tarde e dos restantes acontecimentos desportivos.

Durante a semana o «Diário de Lisboa» publica as seguintes páginas especiais e suplementos:

- Suplemento Desportivo — **ás segundas-feiras**
- Êxito (Teatro - Cinema Rádio - TV) — **ás terças-feiras**
- Da Mulher e da Criança — **ás quartas-feiras**
- Vida Literária — **ás quintas-feiras**
- Automobilismo — **ás sextas-feiras**
- Magazine e Juvenil — **aos sábados**

Uma sentença
obrigou-o a receber
uma transfusão de sangue

ATLANTA, 20 — Um membro da seita «Testemunhas de Jehovah», Samuel David Hogan, foi salvo da morte por uma decisão do tribunal.

Sofrendo de hemofilia e tendo sido ferido num acidente, recusou-se a que lhe fosse aplicada uma transfusão de sangue. O sogro conseguiu, rápidamente, que um tribunal declarasse ser o gênro «mentalmente incompetente», sendo-lhe aplicada uma transfusão á força. Hogan tem agora grandes probabilidades de se restabelecer. Logo que esteja curado, o tribunal voltará a conceder-lhe a sua «competência mental». — (F. P.).

Enternecedora oferta de trabalhos
dos alunos da Escola Francisco de Arruda
para um Natal em cada bairro

Grande festa — que levará aos lares humildes, com o reconfortante testemunho da comunicativa afectividade, os donativos, as ofertas, as lembranças tradicionais para a consoada — será, este ano, a celebração do Natal popular, ampliando a toda a cidade o ambiente alegre e sugestivo da quadra, mercê da grande campanha do «Diário de Lisboa».

Inspirada pelo anseio da mais ampla e afectiva confraternização com a gente pobre, no objectivo do auxílio aos desamparados e de propiciar ás crianças a realidade dos seus sonhos no deslumbramento das fantasias imaginadas, a nossa iniciativa para um Natal em cada bairro logo se transformou em largo movimento que abrange todo o País e se concretiza, diáriamente, em adesões e ofertas das mais valiosas e

(Continua na 3.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 15, 18 e 21.15 horas — «Um americano em Paris» e variados complementos. (12 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — A's 15.30 e 21.15 — «Sobe e desce» e «A nave do terror». (12 anos).
CACEM — Cinema S. João — A's 15.30 e 21.30: «Quem era aquela garota». (17 anos).
MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 15.30 e 21.30 — «A revolta dos cossacos». (12 anos).
SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo). — Carlos Manuel — A's 15.30 e 21.30 — «A árvore da vida». (12 anos).
ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21.15 — «Os dez da Legião» e «A história de um amor». (12 anos).
ODIVELAS — Cine-Teatro — A's 21.30 — «Juramento quebrado». (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — R. Elias Garcia, Lote 28 — Telefone 931303 — e Helénica — R. Elias Garcia, JPL — B — Telef. 930213
QUELUZ — André — R. Elias Garcia. 35-A — Telef. 950043.
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 — Telef. 980832.
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

Miguel Trigueiros é o novo adido de Imprensa

à embaixada em Madrid

A embaixada de Portugal em Madrid tem um novo adido de Imprensa — o poeta Miguel Trigueiros, que exerceu o cargo de chefe dos Serviços de Divulgação da Força Aérea e agora foi nomeado para exercer aquelas funções.

Miguel Trigueiros é director da revista «Flama» e do jornal «Mais Alto». Produtor radiofónico da Emissora Nacional desde há quinze anos, foi assistente cultural da Junta Central das Casas do Povo e da F. N. A. T., tendo sido nomeado, em 1953, professor de Religião e de Moral no Liceu de Gil Vicente. E' sócio efectivo da Sociedade de Geografia de Lisboa e sócio honorário da C. A. D. C. de Coimbra e do Real Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro, título que lhe foi conferido quando da sua visita, em 1951, ao Brasil, onde proferiu vinte e cinco conferências e recitais de poesia. Esteve na Alemanha Ocidental a convite da N. A. T. O. e foi eleito, por três vezes, em Jogos Florais, príncipe dos poetas portugueses. Organizou a «Marcha sobre Fátima», em 1954, como réplica á anunciada «Marcha sobre Goa». Quando da visita a Portugal do generalíssimo Franco, escreveu, a convite do S. N. I., o «Monólogo da Terra», representado no Castelo de Leiria perante o chefe de Estado espanhol.

Foi para Luanda

embarcado clandestinamente e foi descoberto ao voltar a Lisboa para legalizar a sua situação

Procedente dos portos de Africa, chegou hoje o paquete «Uige», cujo comandante entregou á Polícia Marítima o sr. Henrique Augusto de Assunção, de 41 anos, natural de Lisboa, que embarcou clandestinamente em Lisboa, no descoberto durante a viagem.

Este indivíduo, em Novembro do ano passado embarcou também clandestinamente em Lisboa, no paquete «Pátria», e conseguiu desembarcar em Luanda, sem que fosse descoberto. Uma vez, na capital de Angola, arranjou trabalho numa oficina de reparações de automóveis do Estado. Como se encontrava numa situação ilegal resolveu voltar ao continente para a legalizar. Mas a sorte, desta vez, foi-lhe adversa.

Ao ver-se descoberto, tomou o compromisso, junto do comandante do barco de pagar a viagem, assim que chegasse a Lisboa. Como hoje é domingo não foi possível saber se ele está na disposição de o fazer, pelo que ficou detido até se resolver o seu caso.

A banda da Sociedade Musical União do Beato

Fundada há 66 anos, a banda da Sociedade Musical União do Beato estreou agora novos fardamentos, graças ao esforço da actual direcção, cuja actividade tem merecido os maiores elogios da numerosa massa associativa. Na verdade, a Sociedade Musical União do Beato está a desenvolver meritória acção cultural, recreativa e, até mesmo, beneficente, cujos efeitos se fazem sentir no populoso bairro lisboeta onde aquela colectividade tem a sua sede.

Constituida por 36 executantes, sob a regência do sr. José Maria Bernardo, que desempenha gratuitamente aquela função, a banda da S. M. U. B. esteve hoje no «Diário de Lisboa», acompanhada pelos directores da colectividade, srs. Manuel Furtado, Fernando Cardoso, Manuel José e Manuel Pedro. A todos agradecemos a cativante gentileza, não só em nome do nosso jornal como dos próprios habitantes do Bairro Alto, que tiveram uma alegre manhã, pois a banda desfilou garbosamente pelas ruas, executando alguns numeros do seu vasto repertório.

Festas associativas

Na sede da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, há esta noite uma festa dançante dedicada aos associados, abrilhantada por uma orquestra.

Obra de Protecção aos Ciganos Pobres da Costa do Sol

A Obra de Protecção aos Ciganos Pobres da Costa do Sol comemora amanhã o 4.º aniversário da sua fundação na capela de S. Pedro do Estoril, na data precisa em que, em Zaragoza, na Santa Capilla, foi criada a Corte de Honor da Santíssima Virgem do Pilar.

Será rezada missa de acção de graças ao meio-dia, na igreja de S. Domingos de Rana, gentilmente cedida pelos padres do Espírito Santo, sendo celebrante o rev. dr. Lagrange Fernandes, regressado de Roma, onde tem estado em missão de estudo, e que fará a homília. Estarão presentes todos os ciganos da Costa do Sol e suas famílias.

Depois da missa, no adro da igreja, e com a presença das senhoras que constituem a direcção da «Obra», será feita larga distribuição de roupas, agasalhos, géneros alimentícios e tabaco, oferecidos por diversas entidades.

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TELEF. _____

N.º DA LICENÇA DA TELEVISÃO _____

- ☐ Ciências Naturais
- ☐ Geografia
- ☐ História
- ☐ Desporto
- ☐ Arte
- ☐ Cinema
- ☐ Televisão
- ☐ Automobilismo
- ☐ Cidades e paisagens portuguesas
- ☐ Tauromaquia
- ☐ Aeronáutica
- ☐ Fig. contemporâneas
- ☐ Ultramar
- ☐ Mitologia
- ☐ Assuntos Náuticos
- ☐ Música
- ☐ Frases célebres
- ☐ Cidades e paisagens estrangeiras

Diario da OUTRA BANDA

A Costa da Caparica necessita de um bom hotel

para intensificar as suas actividades turísticas

O progresso urbano do concelho almadense e o incremento dos transportes rodo-fluviais têm proporcionado á região da Praia do Sol um afluxo importante de turistas, que tem vindo a aumentar todos os anos.

E' evidente que a Costa da Caparica, com o seu extenso e luminoso areal, oferece aos seus inumeros visitantes belezas aliciantes. A praia da Costa e as matas circundantes podem constituir—e, de certo modo, constituem já — um centro de turismo permanente, movimentado em todas as estações do ano. Para tanto, convém, porém, completar a sua infra-estrutura com a construção de um pequeno, mas atraente, hotel dotado com uma ou duas piscinas, de preferência aquecidas no Inverno, requisito indispensável para o objectivo em vista.

Teriamos então, a juntar á exuberancia da paisagem, á amenidade do clima, á quietude que ali se pode fruir condições para reter e instalar dezenas de turistas nacionais e estrangeiros, que não seriam indiferentes a tais vantagens.

A Praia do Sol, quando convenientemente apetrechada com hoteis e piscinas, e parques de campismo (o actual parece-nos exíguo) e de estacionamento, desempenhará papel de relevante interesse na industria turística nacional, em franca expansão.

A estrada Cacilhas-Costa deverá ser beneficiada

Aceite, como certo, o desenvolvimento da Costa da Caparica, não podemos esquecer a péssima estrada que liga aquela estancia balnear a Cacilhas. A partir de Almada, a referida via apresentase-nos sinuosa sem bermas convenientes e estreita, dificultando um transito normal. Não se registam ali desastres frequentes, pois as velocidades são, felizmente, reduzidas, mas aqueles escassos dez quilómetros levam, muitas vezes, mais de meia hora a percorrer.

Só os autocarros dos serviços colectivos —e contam-se por dezenas — ocupam por completo a faixa de rodagem e deixam as viaturas ligeiras em situação embaraçosa, não permitindo ultrapassagens e provocando engarrafamentos constantes.

Muitos são os turistas que, perante as dificuldades assinaladas, hesitam em voltar com as viaturas a tão mau caminho.

Duas soluções se impõem: a construção da projectada auto-estrada Piedade-Costa; ou a rectificação e alargamento das curvas da estrada actual. Esta ultima hipótese implicaria, aliás, a ser convertida em realidade, um pequeno dispêndio financeiro.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21.15 horas — «Cartago em chamas». (12 anos). — Academia — A's 21.15 — «Aonde vais triste de ti». (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — A's 21 — «O terror desceu á cidade» e «Os três namorados». (17 anos).
BARREIRO — Teatro Cine — A's 21.15 — «Salomão e a Rainha do Sabá». (17 anos).
AMORA — Cine-Teatro — A's 20.45 — «Margarida da noite». (17 anos).
MONTIJO — Cine-Teatro — A's 15 e ás 21.15 — «Os Vikings». (12 anos).
PINHAL NOVO — Soc. Filarmónica — A's 21 — «A ferida luminosa» e complementos curtos. (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos Costa, 10 — Telefone 034137.
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 — Telefone 070076.
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 — Telef. 023012.
COVA DA PIEDADE — Cerqueira — P. 5 de Outubro, 18 — Telefone 070254.
MOITA — União Moitense — P. da Republica.
MONTIJO — Geraldes — R. Alrante Reis, 45 — Telef. 030008.
SESIMBRA — Leão — R. da Republica, 51 — Telef. 029025.
SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage, 98-99 — Telef. 22481 — e Nova — R. Gomes Freire — Telef. 22052.
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

ROTARY CLUBE

O Rotary Clube de Lisboa-Norte promove um jantar de homenagem ao governador do Distrito Rotário n.º 176, sr. dr. João Pinto Ribeiro, na próxima quinta-feira, pelas 20 e 30 horas, na pastelaria Colombo — Avenida da Republica, 10-H, Lisboa.

Durante o jantar, o sr. dr. João Pinto Ribeiro falará sobre um tema rotário.

O CONCURSO da Radiotelevisão

Seguindo na esteira dos êxitos obtidos pelos anteriores, está a despertar grande interesse o concurso «Diga, diga», promovido pela Radiotelevisão Portuguesa.

O nosso jornal, colaborando com R. T. P. publicará, a partir de hoje e durante a semana, o boletim de inscrição para este concurso. Quem quiser habilitar-se aos magnificos prémios deste concurso deve recortar o boletim pela linha limite que o contorna, preenchê-lo com o nome e morada, á máquina, com letra bem legível ou em caracteres de Imprensa, de modo a que não suscitem duvidas quanto á identificação e metê-lo depois, sem marcas e sem os colar a cartão, dentro de um sobrescrito com o endereço: Concurso «Diga, diga» — Radiotelevisão Portuguesa — Rua de S. Domingos, á Lapa, 26 — Lisboa-3. Os concorrentes devem ainda assinalar, no local próprio, a matéria sobre a qual desejam ser interrogados.

BENFICA

Tem já a sua pastelaria preferida

A RIVIERA inaugurou as suas instalações com um fino sortido de doçaria, sala de chá, café, Bar

ESTRADA BENFICA, 255-A

(em frente do Jardim Zoológico)

Um Natal em cada bairro

(Continuação da 1.ª página)

enternecedoras na sua expressão de nobilitante e carinhosa generosidade.

Todos unidos pelo mesmo sentimento altruista de franca e ampla solidariedade—os que podem auxiliando os mais necessitados e a gente modesta, sem muitas posses mas sempre pronta a auxiliar os mais pobres ainda—todos contribuem, na medida das suas possibilidades, para que a campanha do «Diário de Lisboa» possibilite á população humilde da cidade a celebração da festa da família com abundancia e conforto nos lares singelos e alegria nas almas, envolvidas pelo calor da mais fraterna mensagem de simpatia humana. Para isso toda a gente pode contribuir com o pouco que os corações generosos sempre podem repartir pelos pobres. Tudo tem o mesmo valor e o mesmo significado — os auxílios volumosos e as pequenas e cativantes dádivas, estas comovedoras pelo que representam, muitas vezes, de sacrifício abnegado.

São valiosas e abundantes as ofertas já em nosso poder — roupas, agasalhos, utilidades, géneros, as coisas características para a tradicional consoada e os mimos e os brinquedos, muitos deles de crianças pobres para alegria e felicidade de outras mais pobres ainda. Para os pequenos inocentes, trabalham, ainda, senhoras carinhosas, que espontaneamente, tomaram a iniciativa desssa amorável tarefa, confeccionando roupas e agasalhos, fazendo brinquedos, entretecendo de poesia as deliciosas puerilidades para tornarem em realidade as aspirações de tantas crianças enlevadas no sonho maravilhoso do Natal fascinador. Tudo isso será a magnifica e radiosa florescência da bondade nas cintilantes «Árvores do Natal», a implantar em cada bairro, preparadas para os efeitos de um mágico universo de seduções inéditas e empolgantes pelo engenho de inspirados e admiráveis artistas.

A mensagem da fraterna generosidade infantil

Ninguém compreenderá melhor o vasto mundo dos sonhos infantis, com as radiosas esperanças e as doloridas mágoas das ilusões desfeitas, do que as próprias crianças. E como nos emocionam os gestos magnificos, de sublime enternecimento, por parte de tantas crianças que se nos dirigem, com a simplicidade transparente das decisões espontaneas, impulsionadas pelo sentimento fraterno, oferecendo-nos migalhas dos seus tesoiros — um brinquedo, um boneco, qualquer coisa de reluzente fascinação! Temos assinalado algumas dessas ofertas, principalmente as migalhas daqueles tesoiros guardados em mealheiros para satisfação de desejos acalentados em segredo, representando, muitas vezes, uma generosa renuncia para que sejam felizes os irmãozinhos desconhecidos e menos favorecidos pela sorte.

Acrescentaremos mais algumas dessas carinhosas dádivas, em pequenas quantias, acompanhadas dos votos dessas crianças bondosas, todos eles se resumindo nesta frase de uma das muitas cartas recebidas com as tocantes ofertas:

«Tenho uns cobrezitos num mealheiro, para fazer uma surpresa ao papá, á mamã e ao meu irmãozinho, mas não quero que os meninos e meninas pobres fiquem sem uma lembrança do Natal. Para ajudar mando dez escudos — Maria Teresa Costa, de 8 anos».

E temos mais: três donativos de 5$00, cada, dos meninos João Baptista Figueiredo, Raul Manuel Marques e Agostinho Dias, todos do Porto; 20$00, da menina Ivone Reis da Silva; 5$00, em selos do correio, e um boneco de celulóide, do menino Henrique Viegas Nunes; 7$50, em moedas de tostão, de trocos de caixas de fósforos compradas para seu pai, do menino João José Silva Tavares; e 50$00, de um professor, que encobre o nome sob as iniciais J. N. S. S., «a pedido de seus três filhos pequenos».

Juntamos ainda a valiosa e tão expressiva oferta, no seu nobre significado, de fraterna e compreensiva generosidade infantil, que o ilustre director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, de Lisboa, nos comunica, em nome da população escolar do prestigioso estabelecimento de ensino, sr. prof. Calvet de Magalhães:

«Tenho a honra de comunicar a V. que é com o maior entusiasmo que esta Escola se associa á vossa bondosa iniciativa «Um Natal em cada bairro» para tornar felizes as crianças na época da celebração da Natividade.

«Para a realização do «Diário de Lisboa» oferece esta Escola, executados pelos seus alunos, 50 trabalhos de ceramica, ferro, metal e madeira», etc.

Gestos como estes, que trazem toda a sinceridade e a comovedora ternura da alma infantil, não precisam de quaisquer palavras — que aliás não traduziriam a radiosa mensagem de verdadeiro amor humano, na sua pureza e no seu mais excelso significado.

A colaboração da Rádio

Américo Leite Rosa

Entre tantas e tão valiosas adesões, que, gentil e expontaneamente, se nos têm oferecido, conjugando-se para o êxito da grande campanha de solidariedade, inclui-se a colaboração de magníficos artistas, os quais prepararão o ambiente e a sugestiva cenografia dos locais onde, em cada bairro, as fulgurantes «Árvores do Natal» ostentarão a florescência da bondade com todas as lembranças para as famílias humildes e seus filhos, num surpreendente efeito de fascinações mágicas.

A colaboração de preponderantes elementos da Rádio, contribuindo extraordináriamente para a propagação do idealismo e dos objectivos humanitários da iniciativa do «Diário de Lisboa», alicia, a todo o momento, novos e entusiásticos auxílios concretizando-se em ofertas que nos chegam de todos os pontos do País.

Entre esses prestigiosos elementos, salientamos a dedicada cooneração de Américo Leite Rosa, um dos nomes mais salientes da Radiodifusão portuguesa, espírito brilhante e vincada personalidade, como produtor e locutor de irradiante simpatia e extraordinário poder de comunicabilidade, que tem a mais larga audiência através dos seus vários programas, todos eles de assinalado êxito. Leite Rosa é, além disso, um artista plástico de grandes méritos, apurada sensibilidade e inspiração poética. E, nesse aspecto, também se nos torna valiosa a sua amável colaboração.

A nossa campanha para um Natal em cada bairro teve, desde logo, o entusiástico e constante apoio de Leite Rosa, que lhe dá a máxima repercussão através das suas conhecidas e tão apreciáveis rubricas: «A uma, há cada uma!...», diáriamente, á 1 hora da madrugada, no programa «Meia-Noite», de Armando Marques Ferreira e António Miguel, em Rádio Clube Português; «Na volta do correio», colaboração trissemanal, ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 10 e 45, no programa «Êxito», de Fernando de Almeida, em Rádio Renascença; «Programa das Nove», ás terças e quintas-feiras, ás 21 horas, pela mesma emissora; «Programa da Manhã», da Emissora Nacional, ás sextas-feiras, das 7 ás 10 horas.

Assim, com a expansão do «Diário de Lisboa», chega, também, pela Rádio, a todos os cantos do País, o eco da grande campanha para um Natal em cada bairro, com a mensagem de fraternidade, que retorna em cativantes gestos de solidariedade e dádivas preciosas.

Mercado do Rato

Inaugura-se amanhã, ao meio dia, a nova entrada para o Mercado do Rato, aberta na Rua Rodrigo da Fonseca. Ao acto assistem o sr. eng. D. Segismundo Saldanha, vereador da Camara Municipal de Lisboa, funcionários camarários e os componentes da Junta de Freguesia de S. Mamede.

De ontem para hoje

OS PASSAPORTES

Era uma complicação de todo o tamanho o tirar o passaporte. Repetiam-se muitas das operações indispensáveis para tirar o bilhete de identidade, embora a apresentação do mesmo bilhete fosse essencial. As operações vão ser reduzidas e simplificadas com o que o publico ficará a ganhar. Tendo em vista a comodidade do publico e a rapidez do expediente na emissão de passaportes pelos respectivos serviços do Governo Civil do Distrito de Lisboa, passou a ser adoptado procedimento, que, por via de regra, dispensa a comparência dos próprios interessados. Só é exigida a aposição da impressão digital dos respectivos titulares quando estes não saibam ou não possam assinar, o que se averigua através dos bilhetes de identidade; os passaportes emitidos a favor de quem saiba e possa assinar são entregues sem a sua assinatura, devendo, porém, ser assinados pelos titulares, no lugar próprio, após a sua entrega, visto que a assinatura deste constitui requisito de validade de tais documentos.

Botão de rosa amarfanhado

Amarfanhado, espezinhado e morto aquele botão que era o Albino Fernandes Sete anos vivos a atravessar uma estrada no meio do nevoeiro. Vem de lá uma camioneta de passageiros e sob as rodas esmagada ficou a criança.

De uma oliveira à cova

D. Carolina da Conceição Barata Seborro tinha 70 anos. Era viuva e andava em trabalhos de apanha da azeitona na propriedade de Fantelheiro, perto de Santa Comba Dão. Trepara a uma oliveira e ripava a azeitona que dá adubo á comida e luz na candeia. Caiu da árvore e foi levada para o hospital da Misericórdia de Santa Comba onde morreu.

UM CURSO de escafandristas no Porto

Vai realizar-se, no Porto, o 1.º Curso de Escafandristas de 3.ª classe (Norte), promovido pelo Centro Português de Actividades Submarinas.

O curso será leccionado na sua parte prática pelo sr. Alvaro Cortes de Morais, um dos mais antigos instrutores do C. P. A. S., e na parte teórica pelos habituais instrutores, eng.º Eduardo Caupers (Física Aplicada ao Mergulho), arq.º Jorge Albuquerque (História e Técnica da Aparelhagem) e dr. Albertino Martins (Fisiologia e Acidentes de Mergulho).

As inscrições provisórias estão abertas na Sede do Porto, Rua dos Clérigos, 6, até segunda-feira, ás 20 horas.

Dê o «brinde» ao desprezo!

E procure quem o sirva honestamente — sem sofismas.

A Mariazinha não dá brindes. Dá o justo valor, em preço e qualidade.

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

E' Você o Sr. Spur Cola?

Com esta simples pergunta qualquer pessoa poderá receber

IMEDIATAMENTE EM LISBOA OU NA PROVÍNCIA

UM PRÉMIO DE 1 000$00 MIL ESCUDOS

Dentro de poucos dias, em data e hora a anunciar, toda a gente poderá perguntar em plena rua no meio das pessoas do bairro ou da cidade onde reside:

É VOCÊ O SR. SPUR COLA?

Basta descobrir o sr. SPUR COLA e trazer consigo, nesse momento, DUAS (2) cápsulas deste DELICIOSO REFRIGERANTE, para receber IMEDIATAMENTE 1 000$00 MIL ESCUDOS

Mais um brinde da CANADA DRY, o refresco de todos

um banho com Godésia, dá prazer!...

O MELHOR ESQUENTADOR A GÁS

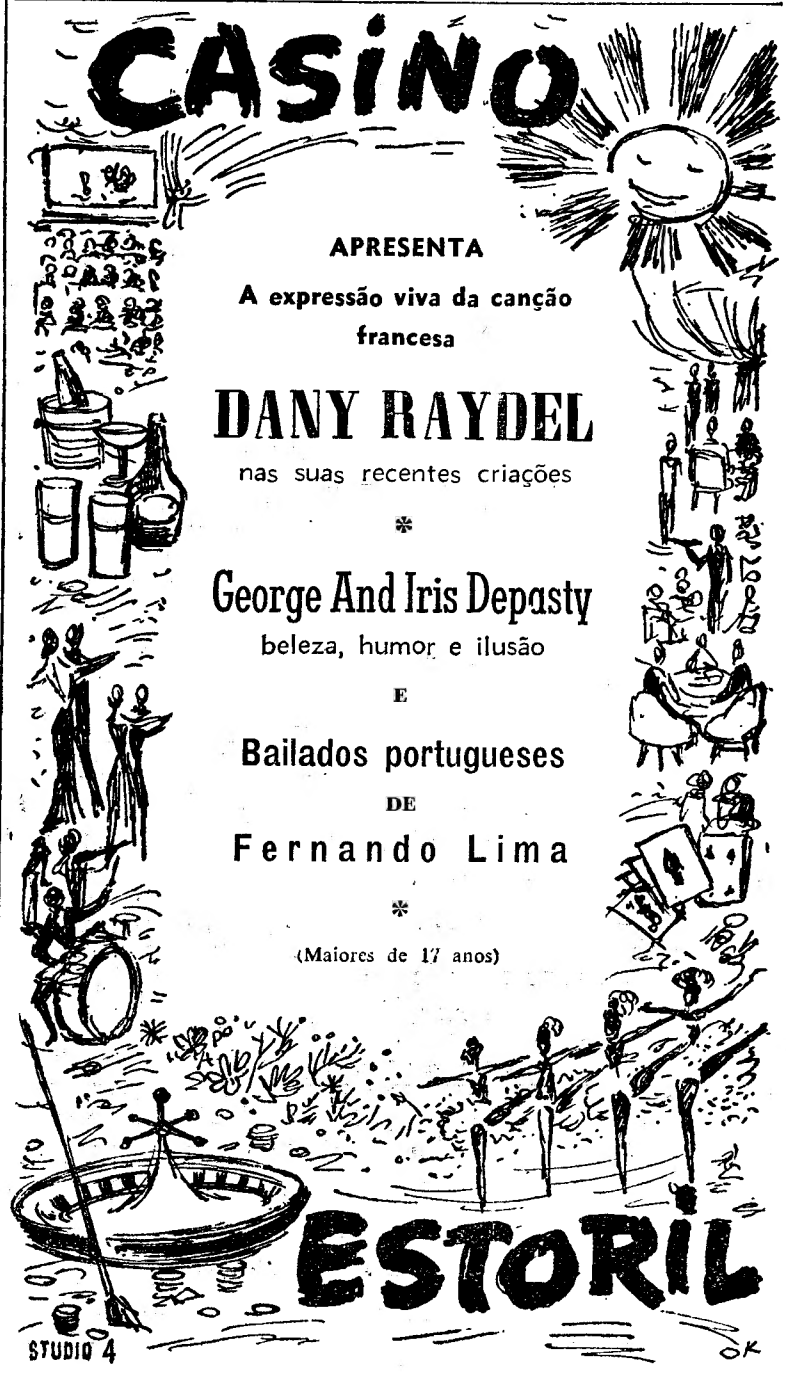
1.850$00

À VENDA NAS BOAS CASAS

REPRESENTANTES

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.



TEATROS E CINEMAS

«Cucurucucu», no Variedades

Algumas figuras da peça, vistas por Fernando Bento

Diminuiu-se, logo no enunciado dos seus propósitos, um teatro que se intitula «só para rir». Para rir — muito bem. Mas porquê *só?*

Pior ainda quando de uma farsa se trata — e tal é o caso presente — que, se umas quantas vezes nos faz rir, de facto, outras muitas abusivamente nos maça.

Mais um exemplo triste de negação da cultura, do gosto e da função estética e educativa do teatro, que não é incompatível — e já entre nós essa prova amplamente se fez — nem do riso com algum sentido nem do êxito comercial.

A intriga burlesco-policial de «Cucurucucu» é chocha, mas — pode objectar-se — qualquer intriga serve, com mais ou menos pós de imaginação, neste género ou subgénero de teatro, quando o diálogo crepita, vivo, original e espirituoso. Tal é, precisamente, porém, o que aqui não sucede, a menos que rebaixemos o epíteto *espirituoso* ao nível do chiste de «café» cem vezes dito ou da estafada graçola de almanaque.

O texto, que se inculca do dramaturgo espanhol Alfonso Paso, numa adaptação de Jorge de Sousa, chega-nos aos ouvidos tão «arrevistado» e repisado e ornado de banalidades ressabidas que antes parece não ser já de ninguém. Preferimos, de resto, não culpar ninguém. Não podemos é deixar de registar desoladamente que o nosso teatro, ainda há menos de um ano em fase ascensional e tão esperançoso, chegou agora a isto... Mascarar tal realidade seria desonesto, mesmo para com os actores (vítimas como o publico de semelhante mediocridade), que servem a sua profissão, apesar de tudo, e desempenham os papéis que lhes cabem com entusiasmo e alguns deles até com talento — facto ainda mais confrangedor, em ultima análise.

Ver um Ribeirinho, um Assis Pacheco, uma Irene Isidro, um artista tão inteligente e sensível e dotado de natural sentido cómico como Henrique Santana, a recitarem os cansados lugares-comuns das intermináveis conversas do Simões e do Jorge — é espectáculo bem pouco confortante para quem tenha um mínimo de verdadeiro amor ao teatro.

Quanto ao «imbroglio» da farsa, mais vale não o desvendar, visto que ela se pretende, entre outras coisas, policial. — *U. T. R.*

Atrás do reposteiro

- Declinou o convite que lhe foi dirigido para participar na revista que em Janeiro será estreada no Teatro ABC, o artista Carlos Ramos.
- A revista «Garotas do rebolão» em ensaios no Teatro Maria Vitória, tem a sua estreia aprazada para sexta-feira da próxima semana.
- O serão teatral que a Emissora, amanhã apresenta é dedicado ao poeta Silva Tavares, com a peça «A Velha» da sua autoria, No desempenho tomam parte Luz Veloso, Carmen Dolores, Hortense Luz, Candida Maria, José Gamboa, Jaime Santos, Luís Filipe e Raul de Carvalho.
- O conjunto «Jograis de S. Paulo», vai dar um recital no Teatro D. Maria II.
- Deixou de fazer parte do elenco do Teatro Variedades o actor Luís de Campos.

No D. Maria II

«A visita da velha senhora», dá hoje a última representação

Termina hoje a curta carreira da farsa trágica «A Visita da Velha Senhora», de Friedrich Durrenmatt, na versão portuguesa de Olavo de Eça Leal, primeira reposição da série que a empresa do D. Maria II empreendeu, a abrir a temporada e só durante o tempo necessário á conclusão dos trabalhos da nova peça de estreia, o famoso drama de Arthur Miller «Do Alto da Ponte», traduzido por Natércia Freire. A já célebre peça de Durrenmatt não voltará a representar-se nesta temporada e,

(Continua na 18.ª página)

SÃO JORGE

ESTREIA EXCEPCIONAL!

AMANHÃ

UM APAIXONANTE CASO POLICIAL!

JAYNE MANSFIELD
ANTHONY QUAYLE
CARL MOHNER

A SCOTLAND YARD (A POLÍCIA MAIS FAMOSA DO MUNDO) DESMASCARA UMA QUADRILHA TENEBROSA!

Com os dias contados

(THE CHALLENGE)

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

PRODUTOR JOHN TEMPLE-SMITH
REALIZADOR JOHN GILLING

UM EXCLUS. JAROFILME

COLISEU
Emp.ª Ricardo Covões (H.)
Telef. 31997

Em 2 sessões ás 20.30 e 22.45 horas NO

Salvador em colaboração com Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresenta

A CAMINHO DAS SUAS ULTIMAS Representações

A ALEGRE E FABULOSA REVISTA

Peria Cristal

Xiomara Alfaro

Maria Domingas

Barroso Lopes

Luísa Durão

MULHERES DE SONHO

O MAGNÍFICO TRIUNFO DO MAIOR ELENCO DE SEMPRE!

UM ESPECTÁCULO QUE CUSTOU UMA FORTUNA E SE REPRESENTA AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DE TEATRO EM LISBOA!!

AD. M/ DE 17 ANOS

RESTAURANTE FLAMINGO

RUA CASTILHO, 41

ESPECIALIDADES DESTA SEMANA (Almoços)

DOMINGO — *Frango grelhado á Americana*
SEGUNDA — *Borrego á portuguesa*
TERÇA — *Carbonada á Flamingo*
QUARTA — *«Sauté» de vitela á Catalã*
QUINTA — *Arroz de pato no forno*
SEXTA — *Bacalhau á João do Porto*
SÁBADO — *Carné de porco á Viguense*

Todos os dias PATO FUMADO

Reserva de mesas pelo Telef. 732194

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ÀS 21 E 30
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
(17 anos)

A VISITA DA VELHA SENHORA

DE F. DURRENMATT

com AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA
NUM ELENCO DE 30 FIGURAS

*

AMANHÃ, ÀS 21 E 45:
SEGUNDA REPOSIÇÃO
TA MAR, de Alfredo Cortez

MONUMENTAL

em 2 sessões: ás 20.30 e 23 h.

LAURA ALVES

EM

BOA NOITE, BETINA!

uma superprodução musical de VASCO MORGADO

5.ª SEMANA
UM TRIUNFO!

ADULTOS M/17 ANOS

AVENIDA

EM 2 SESSÕES AS 20.45 e 23 H.

ANTÓNIO SILVA

na farsa das farsas

FLAUSINO, HOMEM DE LETRAS

2 Horas a RIR!

3.ª SEMANA

UM EXITO!

PARA M/ 12 ANOS

LUZ FLUORESCENTE

CANDEEIRO E APLIQUES «ULTRA MODERNOS» EM METAL, EM PLASTICO E EM VIDRO
MARAVILHOSOS LUSTRES EM CRISTAL «MARIA TERESA» (BOÉMIA)
E EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tl. 34774 — LISBOA

NO TEATRO CAPITÓLIO

Emp.ª «Figueira de Gouveia»
A'S 20.30 E 23 HORAS
ADULTOS — M/ 17 ANOS

A REVISTA DAS BOAS PIADAS E DAS MULHERES BONITAS!

A VIDA É BELA!

com Berta Loran, Helena Tavares, Emílio Correia e Maria Cristina

O 1.º GRANDE EXITO DOS JOVENS EMPRESÁRIOS
HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e CARLOS COELHO
QUE SE APRESENTAM COM
MILU

NO

MARIA VITORIA

Telef. 31740

SALVADOR EM COLABORAÇÃO COM **GIUSEPPE BASTOS** E **VASCO MORGADO** APRESENTA A TREPIDANTE **COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS**

NA ALEGRE, DINÂMICA, COLORIDA E POPULAR REVISTA

GOSTO QUE ME ENROSCO!

EM QUE TRIUNFAM

EVA TODOR

NICK NICOLA — EVILÁZIO MARÇAL — MARIA HELENA — TERESINHA ELISA — ELIZABETH HORN — AURISTELA ARAUJO — SARAH DORNEL — ARTUR COSTA (FILHO) — VICTOR DENIZAR E A FAMOSA PARELHA INTERNACIONAL DE BAILE LIDO DA RIVA & IRENE

AD. M/ 17 ANOS

LUSO

— Adultos —

HOJE, ás 21 e 30, cantam: ILDA FERREIRA, MARIA A. PROENÇA, ISAURA A. CARVALHO, o cantor MOISÉS CAMPELOS, NATALINO DUARTE e os alegres MANUEL BOGALHO e BAPTISTA MARTINS, ADELINO SANTOS e AMADEU RAMI.

Direcção de **Modesto Maia**

TÁGIDE

LOS TROVADORES DO MÉXICO

YARA LEX

MARIA MARQUES

Conjuntos de:

FERNANDO ALBUQUERQUE e FERNANDO POTIER

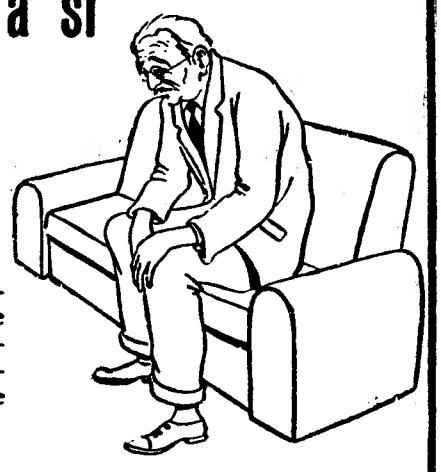
(Maiores de 17 anos)

PALM BEACH

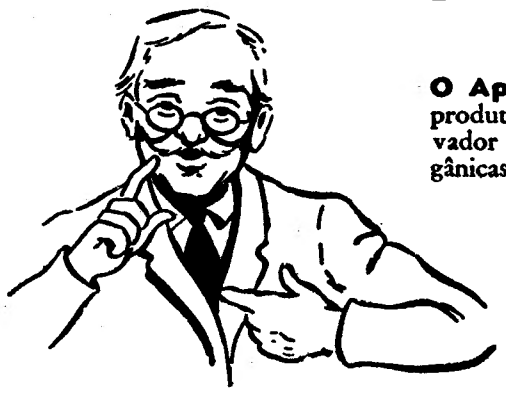
Não deixe que a idade seja um fardo para si

tome

APISÉRUM



o mais poderoso revigorante natural até hoje conhecido, capaz de restaurar as energias e combater o cansaço físico e mental.



O Apisérum é um produto natural renovador das células orgânicas envelhecidas.

MAIS ENERGIA MELHOR DISPOSIÇÃO

À VENDA NAS FARMÁCIAS **PEDIDOS DE LITERATURAS AOS:**

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua D. Estefania, 167-A, 167-C — LISBOA

DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10$00 — Café de Balão

UMA PEGA 6$50

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

É ESSENCIAL QUE VEJAM

PSICO

DESDE O PRINCÍPIO

Este filme foi concebido para ser visto integralmente! Como gostamos que se sintam felizes e não queremos que percam qualquer pormenor da acção, pedimos que colaborem connosco e não se esqueçam das horas de início dos espectáculos.

Alfred Hitchcock

3.ª FEIRA CLAMOROSA ESTREIA

SÃO LUIZ Às 21.30. Início de **PSICO 22**

ALVALADE Às 21.45 » » » 22.15

INÍCIO DAS SESSÕES NOS DIAS SEGUINTES:

SÃO LUIZ às 15,15 — 18,15 — 21,30

ALVALADE de 2.ª a 6.ª F. 15,15, 21,45 — Sáb. Dom. e Fer. 15,15, 18,15, 21,45

AVISO: O FILME **PSICO** COMEÇA A SER EXIBIDO 30 MINUTOS DEPOIS DO INICIO DE CADA SESSÃO

com ANTHONY PERKINS · VERA MILES · JOHN GAVIN · MARTIN BALSAM · JOHN McINTIRE · Realização de ALFRED HITCHCOCK ADULTOS (M/17anos) e JANET LEIGH como MARION CRANE Argumento de JOSEPH STEFANO Baseado na novela de Robert Bloch um exclusivo PARAMOUNT

BILHETES À VENDA PARA TODA A PRIMEIRA SEMANA

VARIEDADES

HOJE — 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h. (17 anos)

CUCURUCUCU

CUCURUCUCU CUCURUCUCU

RIR! RIR! RIR!

COM O ELENCO MAIS ALEGRE DE LISBOA

com RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, IRENE IZIDRO ASSIS PACHECO, AIDA BATISTA, CARLOS ALVES, MÁRIO PEREIRA, LILI NEVES, JOAQUIM NUNES

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (Ad. M/ 17 anos) FRANSCOPE
O NABABO
Um grande filme de FERNANDEL

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos — 17 anos)
A comédia irresistível
MANOBRA DE SAIAS
(OPERATION PETTICOALT)
com **Cary Grant** e **Tony Curtis**
As mais impagáveis situações criadas por cinco beldades a bordo de um submarino.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 e 21.45 (M. 17 anos) FRANSCOPE
O NABABO
Um grande filme de FERNANDEL

ODEON — Telefone 26289
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A GRANDIOSA MARAVILHA MUSICAL EM EASTMANCOLOR
UMA FURTIVA LÁGRIMA
com o famoso tenor **Alfredo Kraus**
UM ESPECTÁCULO DE RARA FASCINAÇÃO.

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO
A SELVA DA ALTA COSTURA

LIZ — Telefone 48560
A's 21 (M. 12 anos)
PEDRO, O PESCADOR
FUTEBOL À ANTIGA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma vida de amores tempestuosos... Em Cinemascope
O SONHO DE AMOR
com **Dirk Bogarde, Genevieve, Page**

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª semana triunfal da extraordinária e corajosa realização
PAGAS OU MORRES
com **Ernest Borgnine** e **Zhora Lambert**
(M. 17 anos)

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Ria a bandeiras despregadas com
TOTÓ CONTRIBUINTE!

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos — 17 anos)
Uma comédia irresistível em Eastmancolor
MANOBRA DE SAIAS
com **Cary Grant** e **Tony Curtis**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
CINCO VIDAS PARA O INFERNO
c/ Dolores Michaels

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Um programa sensacional
PESADELO
com **Franchottone**
No progr. — **O PINGA AMOR.**

CASINO ESTORIL
21.30 (M. 17 anos)
CONSPIRAÇÃO DE CORAÇÕES
com Lilli Palmer

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Obra-prima de René Clément
3.ª SEMANA
À LUZ DO SOL
(Em Eastmancolor)
com **Alain Delon** e **Marie Laforet**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Richard Todd — Peter Sellers — Elizabeth Sellars — Adam Faith em
SEM OLHAR PARA TRÁS
Amanhã ás 21.30 — Estreia — (M. 17 anos) — «**COM OS DIAS CONTADOS**».

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Uma história dos tempos de Cristo
Em Technicolor
BEN-HUR
com **Charlton Heston — Jack Hawkins**
ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme ambicioso feito sem concessões
EXTASE
com **Pascale Petit**

CINEMA IDEAL — Telefone 24184
A's 21 (M. 12 anos)
MEU REINO, MINHA VIDA
A DAMA VALENTE

O I Congresso Nacional de Saúde Mental

inaugura-se na quarta-feira

Inaugura-se na quarta-feira, no Hospital de Santa Maria o I Congresso Nacional de Saude Mental, promovido pela Liga Portuguesa de Higiene Mental, cuja comissão executiva é constituída pelos srs. profs. Vítor Fontes e Barahona Fernandes, respectivamente, presidente e vice-presidente, e dr. Arnaldo Sampaio, D. Gabriela Sales, Vogais; e drs. Pistacchini Galvão, Silva Nunes, Schneeberger Ataíde e Lopes da Silva, respectivamente, secretário-geral e adjuntos; e dr. Simão Gonçalves, tesoureiro.

Este congresso, que interessa a médicos, professores, arquitectos, engenheiros, estudantes universitários, advogados, psicólogos, assistentes sociais, juristas, etc., terá sessões plenárias e sessões de grupos.

A primeira sessão plenária será a da abertura, e realizar-se-á no dia 23, ás 21 e 30. As seguintes são nos dias 24, 25 e 26, realizando-se a de encerramento no dia 26, ás 15 e 30, para apresentação e aprovação dos votos do congresso.

Constituiram-se os seguintes grupos de discussão: Saude mental e saude publica; saude mental e psicoterapia; saude mental nas clínicas hospitalares; saude mental nas clínicas pediátricas; saude mental industrial; saude mental e meios de informação; saude mental urbana; saude mental no ensino liceal e técnico; saude mental universitária; saude mental rural; saude mental nas forças armadas; saude mental na anciania; saude mental; enfermagem e serviço social.

A terceira sessão plenária será dedicada ao tema «A saude mental no Ultramar Português», sendo as restantes dedicadas, a primeira, ao tema «Projecção social da saude mental» e a segunda, aos temas «A saude mental na família» e «A saude mental na escola».

Joan Crawford, no tempo em que principiou a trabalhar em Hollywood

A decadência de Hollywood

vista por Joan Crawford

HOLLYWOOD, 20. — «Hoje são poucos os que amam Hollywood», sobretudo porque os actores da nova geração «pretendem receber sem nada dar em troca» — afirmou a actriz Joan Crawford, numa entrevista com a Imprensa.

Por outro lado, salientou Joan Crawford, pode verificar-se que Hollywood não se modificou, mas sim os artistas recém-chegados, visto que hoje «pouco fazem por si próprios, porque disso não necessitam». O facto reflecte-se numa espécie de desleixo, sendo muitos os actores que não se importam de comer com os trajos de cena, sem se importarem de voltar ao trabalho, amarrotados, ou sujos, por vezes.—(A. N. I.).

Há no Entroncamento

uma moeda de cobre (um cêntimo americano) que vale uma fortuna?

ENTRONCAMENTO, 19 — A propósito do telegrama da «France Press» que informava ter aparecido uma moeda de cobre norte-americana (de um cêntimo) cujo valor orça por 295 contos, o correspondente do «Diário de Lisboa» foi procurado pelo sr. António Godinho, factor de 1.ª da C. P. aqui em serviço de inspecção, a quem foi oferecida uma moeda de um cêntimo, como recordação, por um oficial americano que passara por esta vila, durante a ultima guerra, a qual, pelo menos a nós, que não somos peritos em numismática, nos parece reunir as mesmas características da valiosa moeda da sr.ª Roby Storey. E se não, vejamos: é de 1 cêntimo, de cobre, possui também a efígie do presidente Lincoln, e foi cunhada na altura da ultima guerra!

Em face de todas estas semelhanças, perguntamos: será esta moeda do Entroncamento, igual «de facto», á existente no Canadá, que é considerada de raridade extrema, a ponto — segundo informa também a mesma notícia — de um coleccionador de San Francisco ter oferecido por uma moeda idêntica que ali também apareceu o ano passado, os tais 295 contos?

Fogem das mulheres para o Antárctico

WASHINGTON, 20 — Cerca de 50 por cento dos marinheiros norte-americanos que se oferecem para missões no Antárctico, fazem-no para «fugirem» ás mulheres — revela o capitão-médico E. E. Hedblom, da Armada dos Estados Unidos.

Hedblom revelou, também, que as constipações são muito raras no Antárctico, quando aparecem, é sempre após a chegada do exterior de caixotes com roupas. — (A. N. I.).

20-11-1960

MEIA DE VIDRO

Ao passar o 16.º aniversário, cumprimenta e agradece a todos os seus Ex.mos clientes e amigos, assegurando-lhes a continuação de bem servir.

MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, 158 LISBOA

Isabbann, «gouache» de Lanskoy em exposição na Galeria Charpentier

Paris no começo da "saison"

Pintura, cinema, livros e vida

por URBANO TAVARES RODRIGUES

A resposta a muitos dos problemas e inquietações que levanta a exposição «École de Paris 1960», a cujo *vernissage* assisti com alguma desilusão e nostalgia de outros anos, encontra-se quiçá, não na Galerie Charpentier, onde ela continua oferta aos olhares que ali a vão percorrer dia a dia, mas noutra galeria, essa da *Rive Gauche*, precisamente *chez* Jeanne Bucher, onde Maria Helena Vieira da Silva apresenta o maior conjunto de telas que até hoje reuniu e também o mais revelador e mais importante como sugestão pela cor de ritmo e de emoção.

Uma arte sempre virtual no sentido em que é permanente devir, constante diálogo entre a forma e a luz, de onde a cor, se bem que austera na sua plenitude de verdade e ao mesmo tempo na sua máxima fluidez, a valorização do vazio como elemento construtivo, tudo isso encontramos na pintura de Maria Helena Vieira da Silva e até a limitação da realidade (nas suas cidades mágicas de insondáveis profundidades, nos mares e velas, se é que o são, das suas eternidades rondando o branco). Tudo isto, que é harmonia, me empolga, ao vê-lo, e me incita a uma sondagem, a uma procura, porque em todas as telas de Vieira da Silva se pressente um sentido, e a forma nelas aparece, ainda que nebulosamento, ao revés dos elogios que tenho ouvido, por vezes, fazerem-lhe, como um meio, não como um fim.

O que surge, pelo contrário, um tanto desolador na Galerie Charpentier, quando a percorremos de lés a lés, é ou uma inquietante insistência em equivalências com outras disciplinas que não a da pintura ou mesmo, ás escáncaras, o excesso de decoração. Há quem pinte quadros abstractos como se reproduzisse peles de jaguar ou simplesmente brincasse a tornar insignificativas determinadas paisagens concretas. E porque não, se a matéria é bela?! Quando tal pergunta se nos impõe, é que a tela nos invadiu e de algum modo aprendemos, só com olhá-la, a sua língua pictural. Tal não sucede, porém, amiude nas salas da Galerie Charpentier. Devido a certa tendência para modas um pouco uniformes que nos anestesiam? Ou porque os excessos de um informalismo ansioso de fascinar nos deixem a saudade da afectividade dominada, ao serviço da razão e da dificuldade?... Certo é que, de toda a maneira, se nos gravam fortemente na retina os vapores fulvos das composições abertas de Dmitrienko, como os azuis unidos de John Levee; o quase cubismo de Cadoret; as espessas superfícies tratadas á espátula, de Guitet; o «pointillisme» transposto para a abstracção de André Marchand. De Lanskoy, vinte «gouaches» de uma alacridade estonteante, o ritmo conseguido fora de todo o contexto.

A apresentação dos pintores italianos que completa o recheio destas quatro ou cinco salas documenta ainda, e até mais incisivamente, conquanto num plano de menor valia estética, o triunfo em toda a linha da arte não figurativa na Escola de Paris deste ano.

Pena é — tornando atrás — que o nosso publico não veja desde já a réplica serena e sobreexcelente de Vieira da Silva a esta demonstração, sem duvida brilhante, da geração dos 30 anos, pois tal é, de um modo geral, a idade dos expositores eleitos para representarem este ano a *École de Paris*. A menos que a Fundação Gulbenkian de tal se encarregue, Lisboa e o Porto ficarão privadas de tão necessário encontro, direi mesmo, de tão decisiva experiência, para um melhor entendimento da arte contemporanea e até da psique portuguesa. Pois, se a afectividade traduzida nas telas de um pintor pode revelar o génio nacional, tal é, sem duvida, o caso de Vieira da Silva.

*

Quando, há perto de dez dias, após um voo *de tout repos*, no *superconstelation* da T. A. P., desembarquei em Paris, confortado com o *vol au vent* de lagosta e as várias taças de *champagne* a que até os maus fígados se rendem a cinco mil metros de altitude, por entre os intérminos planos de algodão de um enovelado e languido espaço celeste — vim encontrar cá em baixo bem mais perturbadas perspectivas, com as paredes enegrecidas da eurítmica capital diversa e profusamente «escritas» e a memória recente de não poucas cabeças rachadas, sobretudo dos *activistes*. Assim se chamam os entusiastas da *Jeune Nation*, que, contra o mais elementar bom senso, manifestam a sua furia com vivas ao general Salan e frases tão pacíficas como «*De Gaulle ao poteau*», sendo o crime do presidente, aos seus olhos, o de admitir a autodeterminação da

(Continua na 18.ª página)

Joias Antigas e Modernas

compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

A confissão do c

do marchant

(o espanhol seu inc

confirmou a versão do «

Não há crime que fique sem castigo, pois tudo se descobre, mais tarde ou mais cedo. Agora, no caso do assassinio do marchante de Linhó, sr. Domingos Fernandes Gaspar, após trinta e duas horas de investigações, o criminoso, que já ontem fora assinalado na reportagem do «Diário de Lisboa» e caíra nas malhas da rede policial, abriu-se na completa confissão.

Dentro dos limites do raio de acção jornalística, que não implica com as actividades policiais, a nossa reportagem, atenta e dinamica, conseguiu esclarecer alguns pequenos pormenores, de interesse fundamental, incluindo as contradições em que o criminoso caíra nas informações prestadas á viuva do marchante, das quais nos fizemos eco, ressaltando a falta de verdade, em contraste com as declarações que nos prestou o proprietário do Restaurante Castro, de Cascais. Ali jantaram Domingos Gaspar, homem de coração, dedicado ás suas afeições, e o assassino, que se dizia seu amigo e, para o roubar, depois de pretender dele, em vão um empréstimo de dez contos, lhe tirou a vida, vibrando-lhe, á traição, três golpes com uma pedra, quando o marchante, de costas, na muralha do Monte Estoril, preparava a linha de pesca para deitá-la ao mar.

De facto o espanhol Alberto Ruben Dominguez Malçón aparecia, através da reportagem do «Diário de Lisboa» sob os fortes indícios de culpa, muito antes da «sua confissão a jacto», comunicada aos jornalistas pelo inspector-adjunto da Subdirectoria da Polícia Judiciária, confirmando oficialmente a nossa versão, seis horas e trinta minutos depois de o nosso jornal começar, ontem a circular.

A declaração oficial sobre a confissão do criminoso

Como normalmente, as horas da noite são sempre de reduzido movimento na sede da Polícia Judiciária. Um dos agentes de piquete franqueava a entrada aos representantes da imprensa que iam chegando e se reuniam numa antecamara do gabinete de um dos inspectores da corporação. No gabinete do subdirector encontravam-se o director e o inspector que orientou as diligências.

Minutos antes da meia-noite, surgiu o inspector-adjunto, sr. dr. Garcia Domingues, e, em breves palavras, comunicou que o espanhol confessara o crime, dizendo que, por enquanto, pouco mais havia que acrescentar, pois «se estava no princípio da investigação», como disse.

Surgiram, naturalmente, as perguntas dos jornalistas, ás quais o inspector-adjunto respondia, com apressada brevidade, parecendo demonstrar que não estava na disposição de prolongar a conversa.

Disse que o móbil do crime fora, de facto, o roubo. Onze mil escudos foi a importancia de que o criminoso conseguiu apoderar-se, retirando-a da carteira da vítima, onde deixou uma nota de vinte escudos. A soma roubada escondeu-a o espanhol ás ocultas na residência da mãe, em Malpique, localidade da zona de Sintra, numa arca, dentro da qual os investigadores a encontraram, de facto, mais tarde.

Sobre o objecto com que foi praticado o crime, disse o inspector-adjunto ter o criminoso confessado que era uma pedra, mas que subsistiam duvidas a esse respeito. Os peritos do Instituto de Medicina Legal — acrescentou — chegaram á conclusão de que a pancada fora mortal, mas havia outros elementos a considerar, segundo os quais o marchante acabou dentro da água, pois teria sido atirado ao mar em estado de coma. Havia areia na gar...

PRIMEIRO SALÃO de Decorações e Antiguidades

Devemos assinalar o esforço feito pelos decoradores deste lindo certame e especialmente nas salas aonde se encontram as melhores pratas de bons coleccionadores, algumas vendidas pela Ourivesaria Santa Filomena do Largo Manuel Emídio da Silva, 9-C. (Em frente á porta principal do Jardim Zoológico).

Br...

Vestid... buco... no P... vada...

...io do assassino
...rchante de Linhó
...seu inquilino)
...versão do «Diário de Lisboa»

sem cas- re, mais no caso e de Li- des Gas- oras de que já reporta- e caira l, abriu- raio de implica a nossa ica, con- equenos ndamen- ções em informa- marchan- eco, res- de, em ões que do Res- Ali jan- homem as afei- lizia seu epois de emprés- a vida, s golpes marchan- o Monte de pesca

erto Ru- parecia, «Diário indícios sua con- da aos -adjunto ia Judi- mente a e trinta o jornal

al ...minoso

oras da ido mo- Judiciá- ete fran- esentan- hegando mara do tores da o subdi- rector e diligên-

ite, sur- dr. Gar- es pala- espanhol do que, via que no prin- o disse. as per- quais o a, com endo de- a dispo- rsa. ne fora. escudos o crimi- e, reti- a, onde escudos. a o es encia da dade da dentro a encon- e. foi pre- spector onfess- as que espeito. edicina aram á da fora elemen- s quais. da água, mar em na gar-

ganta e presume-se que tenha ingerido certa porção de água.

O criminoso

O ciminoso, Alberto Ruben Dominguez Malcón, de nacionalidade espanhola, conta 29 anos, é casado e tem três filhos, exercendo a profissão de empregado de mesa de «bar» ou de «café». Residia em Linhó e era inquilino do marchante e fora empregado no «bar» do Clube Naval de Cascais.

— Quando confessou ele o crime?

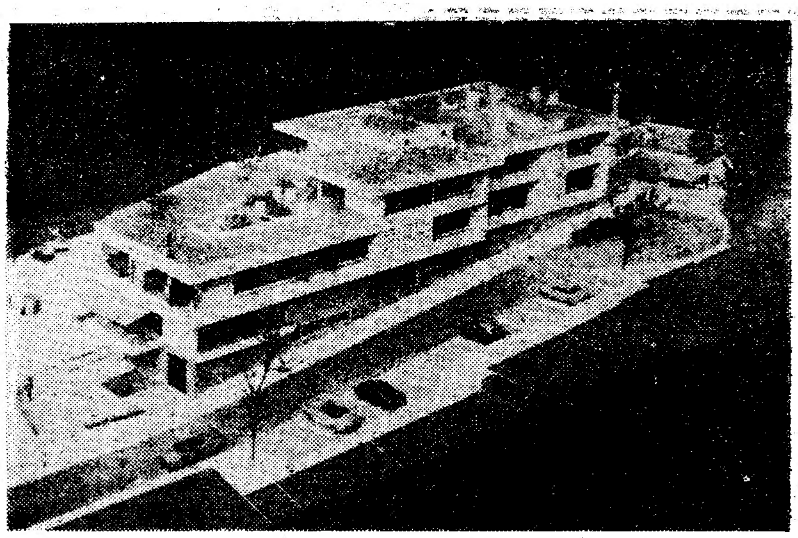
— A esta pergunta respondeu o sr. dr. Garcia Domingues:

— Foi há bocado. Quando sai daqui, ás 19 horas, para jantar, ainda não havia nada.

Perguntaram, também, os jornalistas se o Armando Martins, empregado no Clube Naval de Cascais, enredado em suspeitas, fora restituído á liberdade e tiveram como resposta que o inspector que está a investigar o caso, já tinha essa intenção, e assim se aquele que ainda não saíra dos calabouços iria ser solto.

Sobre se o criminoso tem cadastro policial, disse o sr. dr. Garcia Domingues crer que não há nada em termos de caracterizá-lo como

(Continua na 18.ª página)



A maqueta do novo hotel

A construção do Hotel
da Piscina-Praia
vai valorizar turisticamente a Nazaré

Vai finalmente iniciar-se, na típica e formosa vila da Nazaré, a construção (integrada no Plano de Urbanização e aprovada pelo S. N. I.) do Hotel da Piscina-Praia, cujo local há muitos anos fora já escolhido para uma edificação dessa natureza desde o plano de António Ferro para a construção de hoteis de turismo nas diferentes províncias de Portugal.

Tal aspiração converte-se agora em realidade, graças á iniciativa e á persistência de três verdadeiros amigos da Nazaré: o industrial sr. Mário Cardoso Viseu, o sr. Guilherme Ramos, presidente da Junta de Turismo da Nazaré, e o sr. Mário Souzinha, presidente do Rancho «Tá Mar».

A Nazaré, considerada «um dos melhores cartazes turísticos de Portugal», vai assim acompanhando o desenvolvimento do País nesse aspecto tão importante da economia nacional e conta com o necessário amparo das entidades que lhe possam dispensar.

72 famílias
foram alojadas
num novo bairro
em Cascais

A partir de hoje, 72 famílias humildes de Cascais, que haviam sido desalojadas por exigência de urbanização, têm uma casinha alegre e confortável para viver, no lugar da Torre, a 2500 metros daquela vila e próximo da estrada do Guincho.

Em ano e meio foram ali construidos três bonitos blocos de quatro andares cada, que importaram em 3400 contos, contribuindo o Estado com 720 e a Camara Municipal de Cascais, a quem pertenceu a louvável iniciativa, com o restante. Cada inquilino paga 175 ou 190 escudos mensais, consoante a sua habitação tenha três ou quatro casas assoalhadas.

O ministro do Interior presidiu, esta manhã, á cerimónia da entrega simbólica das chaves das novas residências a 25 famílias, na presença dos presidente do Município, sr. major Vítor Gonçalves; vice-presidente, coronel António Sarmento; presidentes da Comissão Municipal de Assistência, sr. Manuel Correia; da Junta de Turismo da Costa do Sol, sr. Joaquim Serra e Moura; e da comissão concelhia da U. N., D. António Castelo Branco; eng. Vasco Belmonte, do conselho municipal; provedor da Misericórdia, sr. Armando Vilar; presidente da Sociedade Estoril-

(Continua na 19.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Leste e o céu estava geralmente muito nublado, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação conjunta de duas depressões, centradas respectivamente a Oeste da Irlanda e a Nordeste da Ilha da Madeira.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Porto, 11°; Coimbra, 15°; Lisboa, 13°; Faro, 16°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — na atmosfera, 12°,7; na água do mar, 15°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado, predominando do Sueste, tornando-se gradualmente moderado do Sudoeste nas regiões, do litoral Oeste, a Norte do Cabo Carvoeiro. Períodos de chuva e chuviscos.

Bragança está privada
do único cinema que possui

BRAGANÇA, 20. — Posto que, durante o Verão findo, a empresa arrendatária do Cine-Teatro-Camões — unica casa de espectáculos, no género, que esta cidade e capital de distrito possui — tenha procedido á melhoria das suas instalações, quanto á sua plateia e aos seus balcões, todavia, não tem podido fazer o mesmo quanto ás suas instalações sanitárias, isto apesar de o respectivo projecto já ter sido aprovado pelo nosso Município e remetido, há mais de dois meses, para igual aprovação ou determinação de alterações a fazer ao mesmo projecto, á Inspecção dos Espectáculos.

E, assim, continua toda a população brigantina privada do unico cinema que possui, só porque não há forma de a Inspecção dos Espectáculos se pronunciar acerca do projecto a que aludimos, e autorizar a sua realização ou propor as alterações que julgue convenientes.

Se, em tempos, bradámos, contra as más condições de comodidade e conforto do referido Cine-Teatro-Camões, e, depois, a sua empresa arrendatária procurou resolvê-las ou melhorá-las tanto quanto o permite tão acanhada e antiga casa de espectáculos, como se pode compreender, repetimos, que a Inspecção dos Espectáculos se mostre tão indiferente e demorada na solução de um benef,cio da maior utilidade e interesse para toda a população brigantina e todos quantos nos visitam dia a dia?

Pois não bastará já o facto de esta cidade ser uma das poucas terras do País que não tem, também, Radiotelevisão, apesar de prometida há muito tempo, e de já usufruirem de tal benefício, até, várias vilas e outras localidades de menor importancia e população? Apontam-se inconvenientes e desculpas, quanto á possibilidade e facilidade daquela ser instalada na vizinha serra de Nogueira ou no fronteiro Cabeço de S. Bartolomeu, que os mais entendidos vêm repudiando com todo o acerto.

Oxalá, pois, e ao menos, que a Inspecção dos Espectáculos se resolva, finalmente, a solucionar o caso das instalações sanitárias do nosso unico Cine-Teatro, para que este possa abrir as suas portas áqueles que também têm direito a uma ou duas sessões semanais de cinma cultural e recreativo, por nem só de pão e de trabalho vive o pacífico cidadão brigantino e entristecido e surpreendido perante um tão incrível estado de coisas.

E há a atender, ainda, que a modesta e humanitária Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Bragança, proprietária daquela casa de espectáculos publicos, também está a suportar acentuados prejuizos perante tamanha indiferença da Inspecção dos Espectáculos, pelas rendas que deixará de receber e por estar na expectativa do destino que poderá dar ao seu Cine-Teatro-Camões, se não forem consideradas as obras já feitas e aquelas que pretende ultimar a sua empresa arrendatária.

ÃO

lades

ço feito o certa- as aon- es pra- s, algu- ivesaria Manuel frente á Zooló-

Vestida de baiana. «Miss Pernambuco» exibiu-se ontem no Casino Estoril, onde ficou bem provada a sua beleza e a graça do típico traje brasileiro

UM APELO PELA RÁDIO
salvou uma criança

PARIS, 20. — Um urgente apelo transmitido ontem, á noite, por todas as estações de rádio francesas salvou, provávelmente a vida de um rapaz de 4 anos.

Um empregado de uma farmácia de Paris entregou, por erro, á mãe do rapaz, um frasco de codeína altamente concentrada, em vez de um xarope contra a tosse contendo um soluto de codeína. A comunicação sobre o erro — que podia ter como resultado a morte da criança, foi imediatamente transmitida pela rádio. A mãe, que pediu para o seu nome não ser revelado, exprimiu já os seus agradecimentos ás estações de rádio que transmitiram o aviso. — (R.).

UMA AVE
DE UM MUSEU DE PARIS
veio morrer a Ílhavo

O fenómeno migratório das aves é dos actos da natureza mais curiosos, apaixonando ornitologistas e avicultores.

Um outro caso invulgarmente interessante aconteceu, há dias, em Ilhavo. Uma enorme ave, cuja espécie se ignora, ficou completamente carbonizada ao voar a pouca distancia de uma chaminé dos fornos da Fábrica Vista Alegre, que nessa altura estava em pleno funcionamento.

O animal, que foi atingido em cheio pelo calor intenso, tinha numa das patas uma larga anilha em alumínio que o estudante sr. Carlos Gazoux, afilhado do director da fábrica, retirou. Ela contém a seguinte inscrição:

«Ois — Museum — Paris — CE 2030».

Seria curioso conhecer a que museu de Paris pertencia a ave de que espécie era ela e desde quando havia iniciado o seu longo voo migratório.

"Os Josés de Portugal"

O Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal» festejou a passagem de mais um aniversário com diversos actos, incluindo a distribuição de um bodo a Josés necessitados.

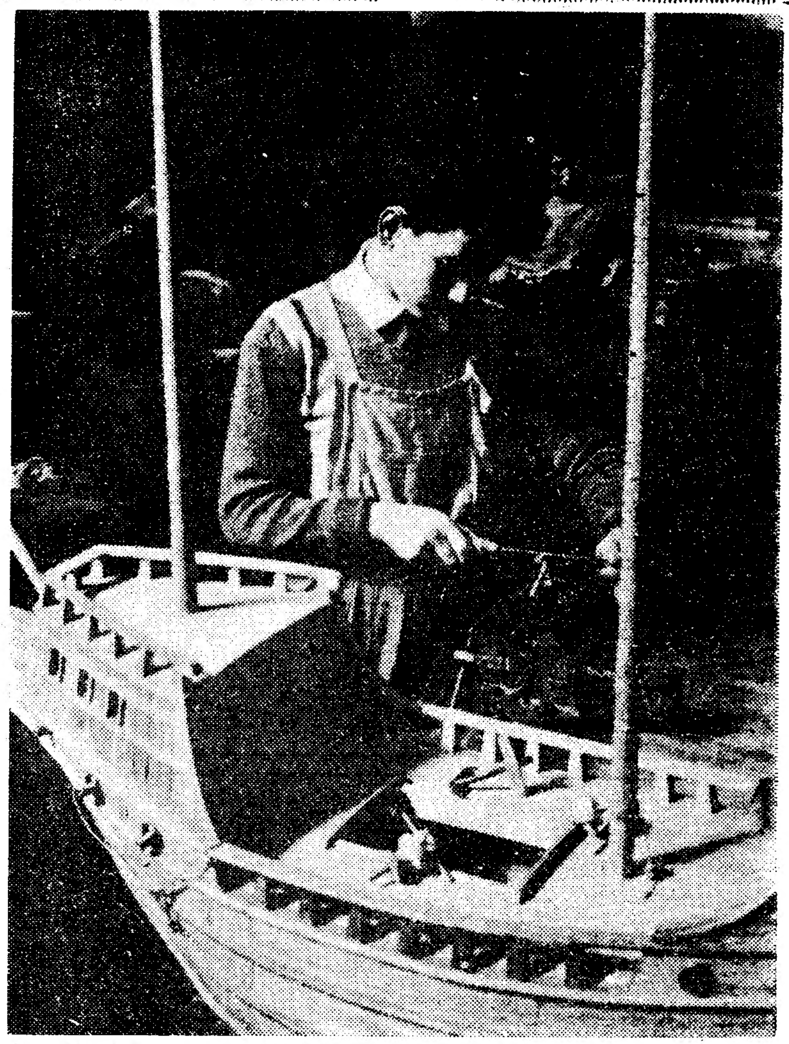
Hoje, de manhã, os Josés ouviram missa, na igreja de S. José, e, ás 13 horas, na sede social, reuniram-se num almoço de confraternização, que decorreu num ambiente de cativante camaradagem.

Valoriza o Seu Dinheiro!...

Comprando OURO PRATAS, JÓIAS e RELÓGIOS de todas as marcas mais baratos do que a tabela, no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56



Os trabalhos escolares que vão constituir a Exposição Henriquina do Ensino Técnico, a inaugurar no dia 26 do corrente pelo sr. ministro da Educação Nacional, constituem, pela expressão estética e significado pedagógico, uma notável realização. São o resultado dum vasto labor, comum a todas as escolas técnicas, segundo directrizes fornecidas pela Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional. Os temas Henriquinos, tal como as comemorações, constituiram, pois, «motivação» adequada e oportuna para as mais variadas tarefas escolares. Na foto, vemos um aluno de uma escola técnica dando os ultimos retoques a um dos trabalhos que figurará na exposição

Quarenta e quatro raparigas
mortas há 2700 anos

FILADELFIA, 20 — Uma expedição arqueológica americana acaba de descobrir em Hansanlu, perto da margem esquerda do lago Urmia, da Pérsia, os restos de quarenta e quatro raparigas, cuja morte, segundo parece, ocorreu há 2700 anos.

Na opinião dos arqueólogos, cuja descoberta foi anunciada pelo Museu da Universidade de Pennsylvania, que toma parte na expedição, estas raparigas foram provávelmente vítimas de um massacre ritual.

As vítimas cujos esqueletos foram encontrados numa grande sala, sob as ruinas de um palácio, traziam todas várias joias de ouro, cobre, quartzo, vidro e conchas. Cada uma trazia um pequeno prendedor em bronze, em forma de leão, para lhes prender o vestido.

Dois capacetes de soldados foram também encontrados entre os esqueletos. — (F. P.).

Formidável!... Blaupunkt

nova linha 1960/61

Rádios Domésticos
SÉRIE SINFÓNICA
de som estereofónico
SUPER - ALTA - FIDELIDADE

- Formador de Som **BLAUPUNKT**
- Registo de ressonância
- Eliminação de interferências

Modêlos de mesa e de móvel com gira-discos

Aparelhos de Televisão
AUTOMÁTICOS E SUPER-AUTOMÁTICOS

- Robot regulador para sintonização electrónica
- Olho mágico de contraste para regulação automática
- Gerador de imagens nítidas para completa plasticidade

Modêlos de mesa e de móvel com écrans de 43 e 53 cms. simples e com rádio-receptor e gira-discos

ROBOT-REGULADOR

Blaupunkt

PONTO AZUL

POR MAIS QUE PUXE NÃO CAI!
PORQUE

VITABOLBO

ALÉM DE FAZER NASCER CABELO
REVIGORA E ELIMINA A CASPA

Dist. Geral: FARMÁCIA LOBEL
R. Infantaria 16, 98-B — Telef. 688807 — LISBOA

Dep. no NORTE: Depósito Farmacêutico
Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telef. 24471 — PORTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
PRODUÇÕES SANDE FREIRE
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 94, 4.º, ESQ.º — TELEF. 734208 — LISBOA-1

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

VITABOLBO

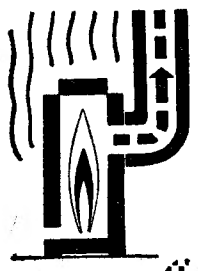
PRODUÇÕES SANDE FREIRE, para satisfação às inúmeras cartas que tem recebido pedindo informações sobre o caso de furto de que foi vítima por parte de um antigo moço ao seu serviço, agora ligado às Representações **«VITACALVE»**, furto esse que atingiu dezenas de milhares de escudos, esclarece os seus Ex.mos Clientes, Amigos e Público em geral, de que não há qualquer desistência da sua parte na queixa que apresentou na Polícia Judiciária contra o mesmo indivíduo. Simplesmente aguarda que a queixa siga os seus trâmites para conclusão dos factos, e nessa altura virá a Público a sanção aplicada ao delinquente. PRODUÇÕES SANDE FREIRE nomeou seu advogado o ilustre causídico Ex.mo Senhor Dr. Manuel João da Palma Carlos.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Bernard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. ; éd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

AQUEÇA-SE
COM RADIADORES A GÁS



APROVADOS PELO BANCO DE ENSAIOS DAS C. R. G. E.

Um bom radiador a Gás, convenientemente instalado, deve assegurar A EVACUAÇÃO dos produtos de combustão.

Assim, pode dormir descançado...

acordar num ambiente agradável, sem precisar de abrir as janelas.

O gás é a fonte de calor mais prática e económica.

Aquece quando se quer. É asseado, rápido e silencioso.

GÁS DA COMPANHIA
O COMBUSTÍVEL DE LISBOA

EXIJA APARELHOS ENSAIADOS E AFINADOS PELO BANCO DE ENSAIOS DAS
C.as R.as GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA

DINHEIRO

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, com garantia em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio, sobre propriedades, não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores préviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento

Para mais informações consultar esta Companhia
SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDENCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

Tem barbas...

...O BRANDY

Neto Costa

PROVA-LO É PREFERI-LO
Representantes distribuidores
ANTÓNIO A. TEIXEIRA, LDA.
R. Damasceno Monteiro, 114—114-A
LISBOA Telef. 842299

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:
CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ
a m/n «GUADALUPE»
a carregar em 26 do corrente
Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telf. 24671 e 27254 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

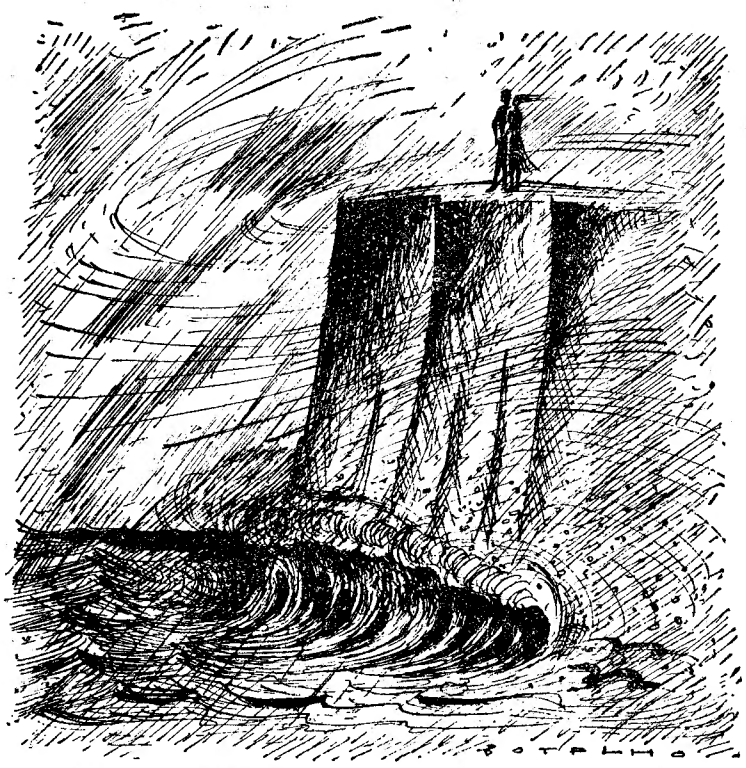
CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE
Consultas das 21 á meia noite, e aos Domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (AO RATO) — TELEF. 684191

CONTO DE DOMINGO

TEMPESTADE

Texto de MARIA NORMAND — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



CAMINHAVA devagar, ao longo da falésia abrupta, que descia a pique sobre o mar...

As ondas alterosas e de gigantesca altura, vinham quebrar-se com fragor nas escarpadas penedias; aqui e acolá, existiam pequenas cavernas, por onde a água entrava livremente... Lá em baixo, o areal, estava quase totalmente submerso no mar tempestuoso. O local era deserto, sobretudo naquela tarde de Inverno, em que poucas pessoas teriam coragem de enfrentar as inclemências de um vento demasiado cortante... Talvez por isso, Eneida não temesse ser importunada, sendo-lhe assim permitido demorar-se ali, o tempo que julgava ser necessário para dar um pouco de paz ao seu espírito perturbado... Maquinalmente levou a mão á fronte, como se esse simples gesto tivesse o privilégio de lhe coordenar as ideias! Mas logo o braço lhe desceu inerte ao longo do corpo esbelto, cujas formas desapareciam sob o impermeável enfunado pelo vendaval... Sorriu com amargura e o seu olhar vago foi perder-se nos longes do horizonte cerrado... Reparou então num objecto minusculo, que se debatia lá muito distante, na furia impiedosa das vagas... E o seu coração confrangeu-se, ao pensar que se tratava sem duvida de um frágil barquito, que ameaçava submergir-se de um momento para o outro... Só Deus poderia valer-lhe! Como também á tempestade que lhe ía na alma... E de subito o pensamento voou-lhe, para a época já remota em que acreditava na felicidade! Reviu, — como num «ecran» fictício —, os anos mais felizes da sua vida... A infancia descuidada, decorrida na atmosfera carinhosa da casa paterna, onde ela fora «menina querida», (decerto por ter sido filha unica!); em seguida, o tempo fugaz da adolescência, com os primeiros devaneios e ilusões... Depois conhecera Rui! Jamais alguém produzira nela essa estranha sensação de felicidade!... Parecia-lhe que o amara desde o instante em que o olhar de ambos se cruzara... Era positivamente, aquilo a que os Franceses chamam «coup de foudre»!... E começou então a viver uma nova vida, sem duvida mais agitada do que a anterior, mas plena de encantos que a fascinavam! Nunca para ela havia Inverno... O Verão prometia-lhe ser eterno! Hoje interrogava-se: quanto tempo teria vivido nessa ilusão?... Quantos anos teria teimado em iludir-se a si própria, acreditando que todas as pessoas tinham o direito de ser felizes?! Sim, todos teriam esse direito, mas raros conseguiam alcançá-lo! Ou então, se chegavam a possui-lo, não tardariam a perdê-lo para sempre, tal como a ela lhe acontecera... E porquê, se nada lhe faltava?... As amigas invejavam a sua situação de mulher rica, que poderia comprar tudo que desejasse; o marido continuava a rodeá-la do máximo conforto, procurando satisfazer-lhe qualquer capricho (se na verdade os tinha!); os filhos adoravam-na e ela era «quase» feliz junto deles... Mas o grande amor da sua vida extinguira-se de subito, quando a duvida penetrou no seu coração .. Rui não era o mesmo, embora persistisse em convencer-se que não; mostrava-se atencioso com ela, mas Eneida «sentia» que isso não era suficiente! Algo abrira um abismo entre ambos... (tal como aquele que se abria lá em baixo, a seus pés...) Eneida tentou o impossível para transpô-lo, mas todos os seus esforços foram inuteis. O presente morrera para ela; restava-lhe o passado, com todas as suas sombras, onde pensava refugiar-se nas longas horas vazias do futuro...

Nesse momento, um sexto sentido advertiu-a de que não estava sózinha... Bruscamente voltou-se e viu Tiago que caminhava para ela, com um sorriso indefinível nos lábios finos... No olhar que a envolveu, havia uma ternura infinita que a perturbou profundamente; e numa voz que parecia vir de muito longe, ele disse — enquanto apertava nas suas as pequenas mãos da rapariga:

— Esperava encontrá-la aqui!...

— Porquê?... -- perguntou ela com admiração!

Descrevendo um largo gesto na direcção do Oceano revolto, ele explicou:

— Como perder tão grandioso espectáculo?! — E tomando um ar sonhador, acrescentou: — E' belo o mar! quantos poetas o cantaram já...

Eneida concordou silenciosamente e retorquiu: —Também gosto dele e dia em que o não vejo, sinto-me mais só...

— Nunca se está só, quando se traz a imagem de alguém no pensamento!...

Ela repetiu, um pouco abstracta:

— Sim, quando se traz a imagem de alguém no pensamento...

Em seguida ele perguntou-lhe:

— Porque não nos encontrámos mais cedo?...

— De nada serviria... Cada um de nós teria seguido o seu destino!...

— Acredita que possa haver «destino»?...

— Mas, evidentemente! Como não acreditar nos desígnios de Deus?! Quando nascemos, o nosso caminho já está traçado e poderemos tentar tudo, que jamais seguiremos outro, senão aquele que Ele nos designou!

— Perdoe-me esta duvida insensata! Esqueci-me de que você é crente!

— O Tiago sê-lo-á também um dia! — volveu ela com grande convicção.

— Porque alimenta essa esperança?...

— Não me pergunte a razão por que a alimento... Talvez não soubesse responder-lhe...

— Assim farei, porque de nenhum modo desejo importuná-la; no entanto devo dizer-lhe, uma vez mais, que a vida deixou de interessar-me...

Eneida tornou a fitá-lo com expressão admirada e depois inquiriu:

— Mas porquê, se você é feliz!

— Nunca se sabe quando se é feliz... E se alguém chega a sabê-lo, já é demasiado tarde! Todavia, a felicidade existe!

— Sim, talvez tenha razão... Nós é que não sabemos procurá-la e se chegamos a encontrá-la, não a guardamos como um bem precioso... um bem que de um momento para o outro, poderão arrebatar-nos...

Tiago fitou-a longamente e comentou:

— Acho-a diferente! Estou certo de que você sofre!...

Ela procurou sorrir e respondeu:

— Não se preocupe com isso... Estou apenas um pouco nervosa... resultado sem duvida, desta tempestade que nos cerca!...

— Caminhemos um bocado, quer? Como dois companheiros solitários!...

Eneida aquiesceu e num gesto friorento aconchegou o impermeável... Depois, o seu olhar alongou-se na direcção do horizonte cerrado; mas já não viu o frágil barquito, lutando com as vagas gigantescas... Quis persuadir-se de que ele vencera a tormenta e prosseguira a sua rota...

Também na vida, todos nós temos uma rota a seguir: para uns, é um mar sereno onde fácilmente navegamos; para outros, um mar tempestuoso onde muitas vezes nos sentimos naufragar...

Vida artística

A XXIII Missão Estética de Férias

No Palácio Foz está patente ao publico a exposição dos trabalhos da XXIII Missão Estética de Férias que sob a direcção do escultor António Duarte estagiou em Agosto e Setembro deste ano em Aveiro e que constitui uma exaltação da cidade e da sua região. Apresentam quadros a óleo os estagiários Clemente Rodrigues da Silva, do Curso Superior de Pintura da Escola Superio de Belas-Artes de Lisboa; Eduardo Zink, do Curso Especial da mesma escola, que mereceu o Prémio Rocha Cabral da S. N. B. A., e que um dos seus trabalhos fosse adquirido pelo Museu Nacional de Aveiro; Ezequiel de Figueiredo, do mesmo Curso Superior; Lídia Ferreira de Sá, também com um quadro adquirido pelo Museu Nacional de Aveiro; Maria do Carmo Moreira da Silva Jorge, Maria das Dores de Castel-Branco Boarotto, ambas do referido curso; Maria Francelina Gonçalves Rodrigues Gil, diplomada com o Curso Superior de Escultura e aluna do de pintura, com um quadro adquirido também pelo Museu Nacional de Aveiro; Mário da Cruz Ferreira Varela e Virginio César Gonçalves Gouveia, ambos finalistas do Curso Superior de Escultura.

Sem propósitos críticos, que não cabem neste caso, reconhece-se que, como consta do relatório, alguns dos estagiários descortinaram o seu caminho difícil de artistas.

Artes Plásticas na Casa do Ribatejo

A anunciada exposição de arte, sobre motivos ribatejanos, é inaugurada pelo sr. Presidente da Republica, em 17 de Dezembro, próximo, pelas 17 horas, na sede da Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136.

Os expositores que queiram tomar parte neste certame devem entregar as suas obras até 1 de Dezembro, a fim de serem apreciadas pelo respectivo juri.

Exposição de Francisco Relógio

Inaugura-se na segunda-feira, ás 18 horas, na Galeria «Diário de Notícias», uma exposição de trabalhos de Francisco Relógio, que se manterá ali patente ao publico até 30 do corrente.

Sessão cultural

no Colégio Universitário Pio XII

No dia 30, realiza-se, no Colégio Universitário Pio XII, uma sessão comemorativa da passagem do 25.º aniversário da morte de Fernando Pessoa, na qual será conferencista o jovem estudante da Faculdade de Direito, Jorge Fernandes. Ilustrarão a sua palestra o grupo dos «Trovadores do Tejo», que declamarão exclusivamente poemas do «poeta dos heterónomos».

Vida musical

Concertos sinfónicos no Pavilhão

Com poucos dias de intervalo depois do programa de musica portuguesa, a Orquestra Sinfónica de Lisboa sob a direcção de Fernando Cabral deu o seu 4.º concerto no Pavilhão, em prosseguimento da louvável obra de divulgação da musica séria levada a efeito pelo Município da capital.

Ou porque tivesse tido menos tempo de preparação, ou por quaisquer outros motivos, este quarto programa deixou mais a desejar do que o primeiro e o terceiro, não deixando no entanto de se manifestar o dinamisma, a firmeza musical e o bom conhecimento do sinfonismo do maestro Fernando Cabral. Beethoven esteve presente com uma obra de juventude, que desconheciamos por completo, quatro andamentos de uma muito clássica sinfonia sem numero que nada adianta ao que Beethoven representa para nós, mas que se ouve com agrado. A execução também foi razoável, sem nada de especial. Por todos os motivos, foi de maior e melhor relevo a abertura da ópera «D. João» de Mozart, que precedeu a Sinfonia.

Na segunda parte do programa, aos dois numeros da legenda mística «Rainha Santa», de Rui Coelho, de que direcção e orquestra valorizaram o sentido teatral do «Milagre das Rosas», seguiu-se a não menos arcaizante «Pavana para uma Infanta Defunta», de Ravel, onde a orquestra não alcançou a transparência e a delicadeza de matizes. O numero sensacional seria fatalmente o conjunto das «Danças Guerreiras», da ópera «O príncipe Igor», de Borodine, obtendo Fernando Cabral mais obediência da orquestra para os rítmos galvanizadores do que para as oposições de estados expressivos.

O publico continua calorosamente interessado, sem pressa de abandonar a clara e sempre melhorada casa de exibições.

FRANCINE BENOIT

Homenagem da Juventude Musical Portuguesa á memória de Luís de Freitas Branco

Realiza-se amanhã um concerto de homenagem póstuma ao grande compositor Luís de Freitas Branco, para assinalar o 70.º aniversário do seu nascimento e o 5.º da sua morte.

O programa compõe-se dos «10 Preludios» dedicados a Viana da Mota. Serão interpretados pela notável concertista Maria Helena Matos Silva.

Na segunda parte, o consagrado grupo vocal «Harmonia» cantará «Oito madrigais camonianos», obras-primas do ilustre compositor.

Antes da interpretação de cada «Madrigal», Raul Feio recitará, os respectivos versos de Camões.

A abrir o espectáculo, será lido um comentário expressamente escrito por Joly Braga Santos, discípulo de Luís de Freitas Branco.

Abastecimento de água

a várias localidades do País

Prosseguem activamente as obras de abastecimento de água a várias localidades do País. Começaram há dias os trabalhos da remodelação da antiga rede de abastecimento a Peniche, com a colocação de tubos lusalite que se estendem a mais de vinte e três quilómetros. Por sua vez, iniciou-se esta semana a montagem das condutas de reforço que água a Sesimbra, com a utilização de cinco mil metros daquela tubagem. Também em Cascais se procede aos trabalhos das empreitadas de colocação de duas condutas: uma de grande diametro, para reforço do abastecimento de água á vila, entre os reservatórios de Murchos e o do Calve; e a outra elevatória, distribuidora da zona alta do sector Malveira-Cascais, de uma extensão de mais de quatro quilómetros. Já se encontram em curso os trabalhos de remodelação da rede de abastecimento de água á cidade do Funchal, em que são empregados dezenas de quilómetros da mesma tubagem. Em Alhos Vedros e na Baixa da Banheira, e nas freguesias da Moita, de Sarilhos Grandes e do Montijo, concluiram-se as obras de assentamento de tubagem igual.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto,

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

ANTIGO LOTE DE CAFÉ

CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE A CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª Janelas Verdes — Lisboa

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Telef. 26550

NERVOSO CEREBRAL FISICO

PARA MANTER O EQUILIBRIO

HYPERSEX

Esgotamentos nervosos ou físicos, Neurastenia, Inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino).

Propaganda da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo, 11

FIOS DE LÃ PARA TRICOT

NOVAS QUALIDADES

(AOS PREÇOS DE FÁBRICA)

ESCOCESA desde Esc. 150$00 cada quilo

ALEMÃ, Esc. 200$00, cada quilo

PEÇAM AMOSTRAS PARA

J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA.

Rua da Madalena, 78 — Tel. 27652

(Junto á Rua dos Retroseiros)

LISBOA

ENVIA-SE A COBRANÇA

VENDAS a PRESTAÇÕES

COM E SEM FIADOR

GABARDINES e IMPERMEAVEIS

EM NYLON — ENORME VARIEDADE

SOBRETUDOS E SAMARRAS — FATOS FEITOS E POR MEDIDA — CASACOS À SPORT — CALÇAS EM TERYLENE — FLANELA E SARJA, ETC. — LANIFÍCIOS CAMISARIA E SAPATARIA

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 98-B

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL — 500:000.000$00

4.º AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO DE 50.000 ACÇÕES

no valor nominal de 1.000$00 cada

Tomada firme por antigos accionistas

e oferecido à subscrição publica de 21 a 26 de Novembro de 1960

Sobre as condições de subscrição consulte o seu banqueiro ou a Secção de Títulos da Empresa, na Rua Braamcamp, 7-3.º

TELEFONE 733150 — LISBOA

MASERATI

AS VELAS DOS CAMPEÕES FAZEM DO SEU CARRO VELHO UM CARRO NOVO

Rep.:

F. PEREIRA (Herdeiros), Limitada

Rua Conceição da Glória, 24, à Avenida — Tel. 20127, 23115, 29763 — LISBOA

BRINQUEDOS

E ARTIGOS PARA BRINDES, BIJUTARIAS

ÚLTIMAS NOVIDADES

Armazenista Importador:

H. SANTOS

Calçada S. Francisco, 6-1.º-dt.º LISBOA

5 %

S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS C/ RAPIDEZ

ORCOSI

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DOS PAVILHÕES DE VENDAS NAS ESTAÇÕES DE BELÉM (A CONSTRUIR), PAÇO DE ARCOS, S. JOÃO DO ESTORIL E MONTE ESTORIL

CONDIÇÕES

1 — Até ás 16 horas do dia 28 de Novembro de 1960 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de cada um destes Pavilhões, destinados á venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas mínero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduíches, bolos, frutas e artigos similares.

2 — Serão depositados 500$00 por cada Pavilhão a que se concorra, que só não são restituidos ao adjudicatário que desistir.

3 — As propostas, com a renda mensal para cada Pavilhão serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:

«Proposta para o Pavilhão de .....»

4 — Estão patentes na Secretaria os respectivos projectos e estimativas.

5 — No caso do Pavilhão a construir o seu custo será pago total e adiantadamente pelo adjudicatário, isentando-o do pagamento da renda mensal oferecida, até somar a importancia da construção.

6 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas, se assim o entender.

7 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta os interessados poderão consultar na Secretaria, estação de Cais do Sodré.

8 — As despesas de consumo de água e electricidade são de conta dos adjudicatários.

Lisboa, 14 de Novembro de 1960.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. Bual

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 26550

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concursos para o ano de 1961

— Frutas	Conc.º	Limit.º n.º	1
— Legumes e Hortaliças	Conc.º	Limit.º n.º	2
— Ovos de galinha	Conc.º	Limit.º n.º	3
— Batata	Conc.º	Limit.º n.º	4
— Margarina e banha	Conc.º	Limit.º n.º	5
— Artigos de mercearia	Conc.º	Limit.º n.º	6
— Sopas desidratadas	Conc.º	Limit.º n.º	7
— Marmelada	Conc.º	Limit.º n.º	8
— Chá e café	Conc.º	Limit.º n.º	9
— Queijo creme em quadrados	Conc.º	Limit.º n.º	10
— Xarope de laranja	Conc.º	Limit.º n.º	11
— Sal Limpo	Conc.º	Limit.º n.º	12
— Vinho branco e vinagre	Conc.º	Limit.º n.º	13
— Farinhas	Conc.º	Limit.º n.º	14
— Bolachas e biscoitos	Conc.º	Limit.º n.º	15
— Óleo de mendobi	Conc.º	Limit.º n.º	16
— Legumes secos	Conc.º	Limit.º n.º	17
— Atum branco (tronco)	Conc.º	Limit.º n.º	18
— Açucar areado corrente	Conc.º	Públ. n.º	2
— Azeite	Conc.º	Públ. n.º	3
— Massas alimentícias	Conc.º	Públ. n.º	4
— Peixe	Conc.º	Públ. n.º	5
— Arroz	Conc.º	Públ. n.º	6
— Produtos de Salsicharia	Conc.º	Públ. n.º	7
— Criação	Conc.º	Públ. n.º	8
— Manteiga	Conc.º	Públ. n.º	9
— Pão	Conc.º	Públ. n.º	10
— Carnes diversas	Conc.º	Públ. n.º	11

Até ao dia 10 de Dezembro próximo ás 12-30 horas, recebem-se propostas para os fornecimentos em epígrafe. As condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas na Secretaria do Serviço de Abastecimentos, excepto aos sábados (das 9 á 12-30).

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos respectivos cadernos de encargos.

Lisboa, 17 de Novembro de 1960.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Manuel Brioso Pina de Jesus

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concursos Públicos para o fornecimento de:

— Agulhas hipodérmicas	Conc. Público n.º 16
— Catéteres	Conc. Público n. 17
— Algálias sondas de borracha e tubos de Maggil e em T	Conc. Público n.º 18
— Material clínico p/ o serviço de Sangue	Conc. Público n.º 20
— Ligaduras, adesivos e agrafes de sutura	Conc. Público n.º 21
— Material p/ electromedicina	Conc. Público n.º 23

Até ao dia 13 de Dezembro p.º f.º recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17, excepto aos Sábados (das 9 ás 12-30), na Secretaria dos Serviços de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos respectivos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 18 de Novembro de 1960.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS,

a) *Manuel Brioso Pina de Jesus*

Ministério da Saúde e Assistência
Hospital de Santa Maria

Concurso Público n.º 14 para o fornecimento de COMBUSTIVEIS — ANO DE 1961

Até ao dia 13 de Dezembro p.º f.º recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17, excepto aos sábados (das 9 ás 12.30), na secretaria dos Serviços de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no respectivo Caderno de Encargos.

Lisboa, 18 de Novembro de 1960.

O Chefe dos Serviços Económicos,

a) *Manuel Brioso Pina de Jesus*

Ministério da Saúde e Assistência
Hospital de Santa Maria

Concurso Público n.º 13 para o fornecimento de PRODUTOS DE LIMPEZA ANO DE 1961

Até ao dia 13 de Dezembro p.º f.º recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17, excepto aos sábados (das 9 ás 12.30), na secretaria dos Serviços de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no respectivo Caderno de Encargos.

Lisboa, 18 de Novembro de 1960.

O Chefe dos Serviços Económicos,

a) *Manuel Brioso Pina de Jesus*

Ministério da Saúde e Assistência
Hospital de Santa Maria

Concurso Público n.º 12 para VENDA DE SOBRAS DE ALIMENTAÇÃO 1.º Semestre de 1961

Até ás 12.30 horas do dia 10 de Dezembro de 1960, recebem-se propostas para a venda em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, excepto aos sábados (das 9 ás 12.30) na secretaria dos Serviços de Abastecimentos.

Lisboa, 18 de Novembro de 1960.

O Chefe dos Serviços Económicos,

a) *Manuel Brioso Pina de Jesus*

Ministério da Saúde e Assistência
Hospital de Santa Maria

Concurso Público n.º 15 para o fornecimento de GASES MEDICINAIS — ANO DE 1961

Até ao dia 13 de Dezembro p.º f.º recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17, com excepção dos sábados (das 9 ás 12.30), na secretaria dos Serviços de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no respectivo Caderno de Encargos.

Lisboa, 18 de Novembro de 1960.

O Chefe dos Serviços Económicos,

a) *Manuel Brioso Pina de Jesus*

Ministério da Saúde e Assistência
Hospital de Santa Maria

Concurso Público n.º 19 para o fornecimento de CALÇADO PARA PESSOAL ANO DE 1961

Até ao dia 13 de Dezembro p.º f.º recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17, excepto aos sábados (das 9 ás 12.30), na secretaria dos Serviços de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no respectivo Caderno de Encargos.

Lisboa, 18 de Novembro de 1960.

O Chefe dos Serviços Económicos,

a) *Manuel Brioso Pina de Jesus*

Ministério da Saúde e Assistência
Hospital de Santa Maria

Concurso Público n.º 22 para o fornecimento de MATERIAL DE EXPEDIENTE ANO DE 1961

Até ao dia 13 de Dezembro p.º f.º recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17, excepto aos sábados (das 9 ás 12.30), na secretaria dos Serviços de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no respectivo Caderno de Encargos.

Lisboa, 18 de Novembro de 1960.

O Chefe dos Serviços Económicos;

a) *Manuel Brioso Pina de Jesus*

ENGENHEIRO E AGENTE TÉCNICO

De máquinas, até 40 anos, mínimo 4 anos de experiência, pretendem-se para Secção de Projectos. Indispensável ter conhecimentos de Inglês. Resposta por escrito com curriculum vitae, referências e ordenado pretendido a

Burmeister & Wain de Portugal, SARL

Calçada Marquês de Abrantes, 43-2.º-Esq.º — Lisboa 2

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 20 de Novembro de 1867 nasceu em Nova York o cardeal Hayes.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa», dava no dia 20 de Novembro de 1930, a notícia de que o transatlantico «Highland Hope», que na véspera encalhara a Norte das Berlengas, ainda não se afundara. Os oficiais de bordo cobriam a responsabilidade do comandante, duramente acusado pelos passageiros, entre os quais um oficial da marinha de guerra argentina. Entre os passageiros contava-se a duquesa Mary Hamilton. Em Londres elogiavam-se os portugueses que rebocaram as balieiras,que não tinham remadores, e a população de Peniche que acolheu carinhosamente os pescadores.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — (451 m. — 655 kc./s.) — A's 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 45: Musica de dança; 19: Falemos de: Maria Candal; 19 e 20: Musica portuguesa; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias em voga; 20 e 30: A nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: O organista Lee e o seu conjunto; 21 e 30: De tudo um pouco; 22: Rádio desporto; 22 e 40: Programa pelo Orfeão Escalabitano; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 20: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — (397 m. — 755 kc./s.) — A's 18: Quarteto n.° 2 de Leos Janacek, pelo Quarteto Janacek; 18 e 30: Ciclo Beethoven: Sonata n.° 27, op. 90 em mi menor de Beethoven, interpretado pelo pianista Wilhelm Kempff; 18 e 45: Cinco canções de Brahms, interpretadas pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau, acomp. pelo pianista Herta Klust; 19: Musica de tecla: Barcarola, op. 60 em fá sustenido maior de Chopin, interp. pelo pianista Dinu Lipatti; 19 e 10: Concerto de domingo: preenchido com gravações cedidas pela embaixada dos Estados Unidos da América em Lisboa: Concerto n.° 1 op. 15 em dó maior de Beethoven, interp. pelo pianista Leonard Bernstein e Orquestra Filarmónica-Sinf. de Nova York, sob a dir. de Leonard Bernstein; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do Concerto de domingo: Abertura «Leonor n.° 3», de Beethoven, Sinfonia n.° 4, op. 120 em ré menor de Schumann, pela Orq. Filarmónica-Sinfónica de Nova York, sob a dir. de Gregory Millar; 20 e 48: Musica vocal: A Gruta, de Debussy. Canções de Dom Quixote e Dulcineia, de Ravel, interp. pelo barítono Gérard Souzay e Orq. da Sociedade dos Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção de Edouard Lindberg; 21: Noticiário; 21 e 15: As Quatro Nações, de Couperin, interp. pela cravista Pauline Albert; 21 e 30: Festival, de Schewetzingen de 1960, em gravações cedidas pela radiodifusão do Sul da Alemanha: Sinfonia em dó sustenido menor de Joseph Martin Kraus, pela Orq. Kurpfalzisches Kammerorchester, dirigida por Christoph Stepp; 22: Recital pela pianista Chenia Prochorowna; 22 e 40: O Homem e o Espaço «Os Novos Métodos de Voo no Espaço»; 22 e 50: Trechos de óperas, pelo baixo Feodor Chaliapine, obras de Glinka, Dargomijski, Borodine e Mussorgsky; 23 e 15: Musica portuguesa: Portugalesas — suite sobre motivos portugueses de Cláudio Carneiro, pela Orq. Sinf. da Emissora Nacional, sob a dir. de Pedro de Freitas Branco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 15: Solistas; 20 e 30: Orquestras; 21: Cançonetas; 21 e 30: Leituras; 22: Zarzuela; 22 e 30: Ritmos de baile do Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 2: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 45: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjuntos instrumentais; 21 e 30: Imagens por musica; 22: Trechos de zarzuela; 22 e 45: Fados e guitarradas; 23: Trechos recreativos; 23 e 45: Casino do Estoril; 1 e 10: Sumário e Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 17 e 45: Suplemento desportivo; 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço, benção e missa vespertina; 19 e 50: Boletins religioso e do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e aspectos da vida brasileira; 21 e 30: Jornal feminino; 22: Arte e artistas; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 24: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

1.° Período — A's 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Programa Infantil: «Roda Viva» — Jogos, Fantoches, Filmes e o ilusionista Pepe Cardinali; 18 e 20, Uma prenda Philips para sua Mãe; 18 e 25, Informação desportiva (Notícias da ultima hora); 18 e 30, Mistério da fé — Missa de domingo; 19, Interrupção da emissão.

2.° Período — A's 20 e 30, Abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Os Factos da Actualidade Nacional; 21, Abbot e Costello Show; 21 e 25, João Villaret; 21 e 45, Programa da Junta da Acção Social — Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais; 22, «O Homem Invisível» (10.° episódio) Experiência Perigosa (Repetição); 22 e 30, Museu de Cinema — Programa de retrospectiva do Cinema Mundial; 23, Telejornal (2.ª edição); 23 e 15. Domingo Desportivo.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».
TEATRO MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!»
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45—«Gosto que me enrosco».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Flausino (homem de letras)».
VARIEDADES — «Cucurucucu».

CINEMAS

TIVOLI — «Sonho de amor».
S. LUIZ — «O nababo».
IMPÉRIO — «Á luz do sol».
S. JORGE—«Sem olhar para trás».
EDEN — «Manobras de saias».
POLITEAMA — «Pagas ou morres».
ODEON — «Molokai».
CONDES — «Totó contribuinte».
MONUMENTAL—«Ben-Hur».
ALVALADE — «O nababo».
AVIS — «Êxtase».
ROMA — «Manobra de saias».
ROYAL — «Pesadelo».
OLIMPIA — «A cidade do ouro».
RESTELO — «Cinco vidas para matar».
JARDIM CINEMA «Os cinco réis»
SALÃO IDEAL — «Meu reino, minha vida».
ARCO-IRIS — «Filmes seleccionados».
CAMPOLIDE — «Duelo de fogo».
S. L. BENFICA — «A bela adormecida».
MOSCAVIDE — «A canasta».

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 20 — 21 e 54 (0,77 m.).
Dia 21 — 10 e 20 (0,73 m.); 22 e 33 (0,88 m.).
Dia 22 — 11 e 6 (0,85 m.); 23 e 20 (1,05 m.).

PREIA-MAR

Dia 20 — 16 e 14 — (4,14 m.).
Dia 21 — 4 e 29 (4,24 m.); 17 e 2 (4,05 m.).
Dia 22 — 5 e 19 (4,15 m.); 17 e 50 (3,91 m.).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A — á Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91—ao Rego—Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Marbel — Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A — junto a Entre-Campos—Tel. 771379; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 773043; Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, lote 373; Tel. 725859; Bentosinho — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Dalva — Avenida Duque de Ávila, 125, Tel. 45225; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A — Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Te:. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Imperial —Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Vitális—Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Ld.ª, Suc. — Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª — L. das Olarias, 33, Tel. 864643; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Britanica — Travessa da Légua da Póvoa, 5-B, Tel. 689250; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 688807; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano — Rua da Escola Politécnica, 69, Tel. 26750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C, Pedrouços, Tel. 610741; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Moura — Travessa da Memória, 55, T. 630944; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote 4-B, Telefone 666971; Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Fernandes — Rua de São José, 187, Tel. 26476; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV — Rossio — 31. Tel. 27478 — A—

Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade

Nos termos dos artigos 26 e 67 dos Estatutos do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, a Comissão prevista no referido artigo 67, convida todas as empresas singulares ou colectivas que exerçam no território metropolitano, em regime de concessão de serviço publico, as actividades de produção, transporte ou distribuição de energia eléctrica, a reunir em Assembleia Geral Extraordinária, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, Avenida da India, no dia 29 do corrente mês, pelas 15 horas, a fim de procederem á eleição da Mesa da Assembleia Geral e da Direcção.

Os Estatutos do Grémio estão á disposição de todos os interessados, na Secção de Produtores de Electricidade da Associação Industrial Portuguesa, Avenida Infante Santo. Lote Particular n.° 3, que prestará todos os esclarecimentos necessários.

Lisboa, 19 de Novembro de 1960.

A COMISSÃO

Companhia Eléctrica das Beiras
Companhia Nacional de Electricidade
Hidro Eléctrica Alto Alentejo
Hidro Eléctrica do Zêzere
União Eléctrica Portuguesa

ARTIGOS QUE DIZEM RESPEITO À SUA CONSTITUIÇÃO E ELEIÇÃO DOS ÓRGÃOS ADMINISTRATIVOS

Artigo 3.° — Só podem inscrever-se como sócios do Grémio as empresas, sociedades ou firmas, singulares ou colectivas que, em harmonia com as prescrições legais, exerçam qualquer das actividades representadas pelo organismo.

Artigo 17.° — Os órgãos administrativos do Grémio são a Assembeia Geral, as Assembleias das Divisões, o Conselho Geral e a Direcção.

Artigo 23.° — E' lícito a qualquer empresa, sociedade ou firma, singular ou colectiva, fazer-se representar na Assembleia Geral por outro agremiado, podendo as procurações ser conferidas em documento particular ou simples carta dirigida ao presidente da Assembleia Geral.

§ único — Cada agremiado não poderá representar mais do que cinco outros agremiados.

Artigo 27.° — A Mesa da Assembleia Geral será constituida por um Presidente, um Vice-Presidente e dois Secretários.

Quando o Presidente ou o Vice-Presidente for um sócio que represente a produção integrada na rede primária, o transporte ou a grande distribuição, o Vice-Presidente ou o Presidente será um sócio que represente a produção integrada na rede secundária ou a pequena distribuição.

Artigo 30.° — § 3.° — O numero de votos de cada agremiado será calculado pela soma anual das suas quotas na base de 1 voto por cada 10$00.

Nenhum sócio poderá, no entanto, representar nem mais de 8 % do total de votos calculados a partir das quotas que resultariam da aplicação da alínea e) da Tabela a que se refere o § unico do artigo 49.°, nem mais de 16 % dos que se apurarem em cada Assembleia Geral.

Artigo 43.° — A Direcção é constituida por cinco membros, dos quais dois representam a produção, um o transporte e os outros dois a distribuição.

§ 1.° — Dos representantes da produção, um pertencerá á rede primária e outro á rede secundária; e dos representantes da distribuição, um pertencerá á grande distribuição e outro á pequena distribuição;

Artigo 67.° — Da constituição e instalação do Grémio e da convocação da primeira Assembleia Geral, será encarregada uma Comissão de cinco membros que devem satisfazer as condições previstas no artigo 43.° para a constituição da Direcção.

ANTIGOS ALUNOS da «Ferreira Borges»

Os antigos alunos da Escola Comercial de Ferreira Borges que frequentaram aquele estabelecimento de ensino no ano lectivo de 1950-1951, vão reunir-se num almoço de confraternização no próximo dia 1 de Dezembro, num restaurante da capital.

As informações podem ser pedidas pelo telefone 630824.

PROFESSOR EDUARDO HENRIQUES PAVIA DE MAGALHÃES

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

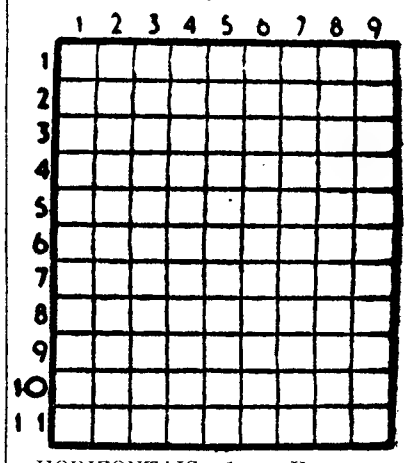
Sua esposa, filhos, netos, irmãos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, saindo da Igreja de Santos-o-Velho para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.° 4186



HORIZONTAIS: 1 — Vasta península do Canadá também chamada Terra de Corte Real. 2 — Lavras. Língua vernácula indiana. 3 — Pronome pessoal. Após. 4 — Estrépito de desmoronamento. Escudeiro. Artigo definido. 5 — Acabrunhado. 6 — Altar. Data. 7 — Avistou. Claridade. 8 — Figura. Ecoa. Preposição. 9 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Poeiras. 10 — Agarrar. Apelido. 11 — Atara.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Montemor-o-Novo. Falsa. 2 — Lavrou. Elegante. 3 — Sigas. Sapo do Amazonas. Cheguei. 4 — Reis. Falda. Nome de mulher. 5 — Irmã da mãe. Mágoa. 6 — Nome de mulher. Doutor. 7 — Agora. Cólera. Piedosa. 8 — Gargalhada. Transmitir gratuitamente a outrem. 9 — Isolado. Apelido.

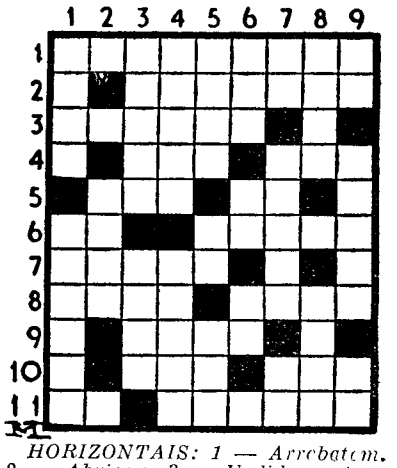
Solução do problema n.° 4185

HORIZONTAIS: 1 — Roca. Arca. 2 — Solário. 3 — Selar. 4 — Ar. Dó. 5 — Miar. Apor. 6 — Amua. Soca. 7 — Er. Ia. 8 — Armas. 9 — Ou. Sus. II. 10 — Aru. Per. 11 — Barcelona.

VERTICAIS: 1 — Sama. Moab. 2—Os. Rime. Ura. 3—Cós. Aura. Ur. 4 — Alegra. Rs. 5 — Al. Imune. 6 — Araras. Ás. 7 — Rir. Pois. Pó. 8 — Co. Doca. Ien. 9 — Fora. Mira.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.° 2140



HORIZONTAIS: 1 — Arrebatem. 2 — Abrigou. 3 — Urdidura. 4 — Caminhai. Aflija. 5 — Negativa. Existe. 6 — Símbolo químico do ouro. De fogo. 7 — Sepultura. 8 — condescendência demasiada. Conhece. 9 — Mais mau. 10 — Acolá. Repercussão. 11 — Apenas. Choupos.

VERTICAIS: 1 — Linfa. Eventualidades. 2 — Escalvados. 3 — Refulge. Carta geográfica. 4 — Socorro. Domesticador de serpentes. 5 — Designação. Partia. Dialecto romanico que se falava no Norte da França. 6 — O qual. Símbolo químico do mercurio. Senhor (abrev.). 7 — Nome antigo da nota «dó». Serena. Preposição. 8 — Deus dos ventos. Ponta. 9 — Mulo. Quebranta. Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRFIO nele inscrito.

Solução do problema n.° 2139

HORIZONTAIS: 1 — Ápis. Fafe. 2 — Rimem. Lis. 3 — O. Moda. 4 — Cri. TEMPO. 5 — Roi. Bis. 6 — Soa. Morro. 7 — TUDO. Reis. 8 — Eva. Cá. 9 — Ai. Nutrem. 10 — Ralarei. 11 — Musas. Ir.

VERTICAIS: 1 — Ar. Custear. 2 — Pior. Ouviam. 3 — Im. Irada. Lu. 4 — Sem. Nas. 5 — Motim. CURA. 6 — Dê. Orates. 7 — Alambre. Ri. 8 — Fi. Pirite. 9 — Esposos. Mor.

(Provérbio: O TEMPO TUDO CURA).

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

A discriminação racial

contra os diplomatas africanos preocupa o Governo americano

WASHINGTON, 20 — A discriminação racial exercida contra os diplomatas das novas nações africanas está a preocupar as autoridades da capital norte-americana. Os negros de Washington vivem em alojamentos que lhe são destinados, embora oficialmente não exista segregação. São geralmente inferiores aos alojamentos dos brancos, embora mantenham o elevado nível das habitações nos Estados Unidos.

Um diplomata africano de elevada categoria declarou que a recepção concedida aos representantes africanos não é muito agradável, e que embora tivesse encontrado alojamento com facilidade o problema se tinha apresentado mais difícil para outros funcionários da representação do seu país, cujos cargos e remunerações eram menos elevados.

O secretário-adjunto para as Questões Africanas, James Penfield, afirmou que apenas uma minoria exerce discriminação, e que a maioria dos proprietários e empresas de aluguer de residências se prontificou a ceder casas aos diplomatas africanos. Com efeito, ainda há pouco tempo a Republica da Guiné adquiriu um edifício moderno para a sua representação diplomática, exemplo que foi seguido pouco depois pelos Camarões.

Outros países estão em negociações para aquisição de edifícios na capital, entre os quais o Togo e a Republica Central Africana. — (A. N. I.).

Os ingleses

não confiam no Trabalhismo

— reconhece Crossman

LONDRES, 20—Crossman, presidente do executivo do Partido Trabalhista, aproveitando os malogros sofridos pelo seu partido nas ultimas eleições suplementares, declarou ontem, em Coventry, que o trabalhismo parecia ter deixado de representar para os eleitores, neste momento, uma solução para substituir o Governo conservador.

«As humilhantes derrotas» dos trabalhistas nessas eleições em que os conservadores conquistaram 6 lugares, em 7 que estavam vagos, «são o resultado de uma longa querela na direcção do partido» sobre as nacionalizações e a defesa nacional. «Os eleitores, acrescentou são pró-conservadores por apatia e aceitam o Governo actual porque não vêem quem verdadeiramente o possa substituir». — (F. P.).

Marrocos

e o *Senegal* dão apoio total à descolonização africana

CASABLANCA, 20.—Um comunicado comum foi publicado esta manhã, em Casablanca, depois da partida para Paris de Mamadou Dia, presidente do Conselho da Republica do Senegal.

O presidente e o príncipe herdeiro de Marrocos voltam a afirmar a sua vontade comum de dar o apoio total dos seus países á política de libertação e descolonização da África. Felicitam-se por este primeiro contacto, e convieram na necessidade de encontros mais frequentes entre os responsáveis africanos para combinarem a sua política e dar aos problemas africanos soluções africanas na base da unidade.

Examinando os problemas postos pela evolução do Continente Africano, o presidente Dia e o príncipe herdeiro verificaram o seu perfeito acordo quanto á contribuição a dar, em especial nos campos económico, financeiro, técnico, social e cultural, á política de solidariedade e de cooperação africana. — (France Presse).

A ÁFRICA

está a ficar sem florestas

IBADAN (Nigéria), 20. — A Comissão Florestal Africana, organismo da F. A. O., reunida nesta cidade, foi apresentado um relatório em que se sublinha que está a diminuir rápidamente o revestimento florestal, em quase todas as zonas de Africa, tanto pelas explorações das madeiras para exportação, como pelas «queimadas», sendo de recear que em pouco tempo o continente esteja a braços com falta de madeira para o seu próprio consumo, caso não seja iniciado um programa de repovoamento florestal em larga escala. — (A. N. I.).

Isabel e Filipe

festejaram hoje treze anos de casados

LONDRES, 20. — Completam-se, hoje, treze anos sobre a data do casamento de Isabel II — então ainda princesa — com o príncipe Filipe, então duque de Edimburgo.

O casal está a passar o fim de semana no campo, a convite de «sir» Harold e «lady» Zia Wernher.

O príncipe e «sir» Harold têm-se dedicado á caça, enquanto a rainha e «lady» Wernher permanecem em casa, conversando.

A rainha tem inumeros afazeres. E' coronel-em-chefe dos Regimentos da Guarda, capitão-general do Real Regimento de Artilharia e desempenha idênticas funções em muitos outros regimentos. Como soberana, tem tarefas diárias a desempenhar: todos os dias um mensageiro lhe entrega uma pasta, com assuntos enviados por Whitehall para despacho da rainha, a qual apenas pode ser aberta com uma chave que se encontra em sua posse. Mas Isabel II também tem o seu papel de mãe e de dona de casa. Todos os momentos de que pode dispor dedica-os á família.

Por seu turno, o príncipe Filipe nunca deixa de presentear a esposa, nos aniversários do casamento, com um ramo de flores igual ao que a rainha levava no dia do consórcio. — (A. N. I.).

O governador geral da India

sócio honorário da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra

GOA, 19. — O governador geral, sr. general Vassalo e Silva, e esposa ofereceram, no Palácio do Cabo, uma recepção em honra dos antigos estudantes de Coimbra que estão a visitar o Estado da India.

O governador-geral falou do factor humano do Estado da India, que é o factor mais importante da presença portuguesa nas terras do Oriente.

O presidente da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, sr. dr. Barros Neves, frisou que tinham vindo ao Estado da India em missão de estreitamento dos laços de solidariedade académica. Por fim, entregou ao general Vassalo e Silva o diploma de sócio honorário da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra e o respectivo emblema.

A recepção terminou com uma festa folclórica, no qual colaborou o agrupamento artístico do Centro de Bem Estar Rural de Guirim, sob a orientação da sr.ª D. Rangel Ribeiro. — (L.).

Os Japoneses votaram

a Câmara dos Representantes e referendaram o Supremo Tribunal

TOQUIÓ, 20. — Foi com tempo magnífico que milhões de Japoneses se dirigiram ás urnas hoje, para eleger os 457 membros da Camara dos Representantes.

Não oferece duvida que o Partido Liberal Democrata continuará no poder.

A principal questão é verificar se o Partido, chefiado por Hayato Ikeda, conseguirá uma maioria de dois terços na Camara, de forma a poder rever a constituição.

A vitória dos Liberais Democratas está assegurada, pois os Socialistas inscreveram apenas 186 candidatos, contra 399 dos Liberais Democratas. No conjunto, há, 940 candidatos, incluindo 21 mulheres.

Na anterior Camara, os Liberais Democratas tinham 283 lugares, os Socialistas 122, os Socialistas Democráticos, 40, e os Independentes, 3. Havia 19 lugares vagos.

OS JUIZES DO SUPREMO TRIBUNAL CONFIRMADOS POR REFERENDO

Os eleitores, neste escrutínio, também confirmarão ou rejeitarão os oito magistrados do Supremo Tribunal japonês. A nomeação de qualquer juiz para o Supremo Tribunal é confirmada por um referendo. Não se verificou qualquer caso de rejeição desde a guerra.

Cerca de 75 por cento dos 56 554 475 eleitores deve votar nestas eleições.

As urnas fecham ás 18 horas (9 horas T. M. G.), e a contagem deve iniciar-se em 96 dos 118 distritos eleitorais logo que as urnas fechem. Os resultados de cerca de 300 lugares devem ser conhecidos ás 20 horas. — (R. e F. P.).

Antigo ministro da Coreia do Sul

fugiu com o auxílio de um ministro actual

SEUL, 20 — O Governo da Coreia do Sul anunciou que o ministro do Interior, Suk Ho Hyun, se demitiu, assumindo a responsabilidade pela fuga para o Japão do antigo titular daquela pasta, Kyung Chang.

No passado dia 16, Chang foi preso, no Japão, por ter entrado ilegalmente no país. Ontem, o Ministério dos Negócios Estrangeiros nipónico anunciou que o preso pedirá asilo político.

Hyun foi substituído por um ministro sem pasta, Don Shin.—(R.).

O POVO CUBANO

ESTÁ PREPARADO para resistir

—afirma a Imprensa de Havana

(Continuação da 1.ª página)

Recordando a decisão do presidente Eisenhower de enviar um porta-aviões e cinco contratorpedeiros para o Mar das Caraíbas, o comentador acrescenta: «O Governo dos Estados Unidos mete-se cada dia um pouco mais no caminho duma agressão contra Cuba».

«O Pentágono tem medo da nossa força», escreve por seu lado o jornal «Avance», que acrescenta: «Não é segredo para ninguém que o povo cubano está preparado e equipado para resistir a qualquer agressão». Em certos círculos cubanos declara-se mesmo que o numero de 200 000 milicianos citado pelo documento americano está bastante abaixo da verdade. — (F. P.).

SUSPENSO UM JORNAL DA GUATEMALA

CIDADE DA GUATEMALA, 20— O Governo suspendeu por vinte dias a publicação do vespertino «El Imparcial», e ordenou rigoroso inquérito ás actividades do seu proprietário e director Ramon Blanco, «que chegou a Puerto Barrios um pouco antes de estalar ali a revolta no domingo findo».

Puerto Barrios foi o principal centro da rebelião antigovernamental.

O comunicado oficial acrescenta que Ramon Blanco «tentou procurar asilo político numa embaixada estrangeira». — (A. N. I.).

PROTESTO PELA SUSPENSÃO DE «EL IMPARCIAL»

CHICAGO, 20 — Ricardo Castro-Beeche, presidente da Associação de Imprensa Interamericana, enviou ontem um telegrama ao presidente da Guatemala, Miguel Ydigosas Fuentes, protestando contra a suspensão da publicação do diário «El Imparcial».

Castro-Beeche, proprietário e editor do diário «La Nacion», de São José da Costa Rica, encontra-se em Chicago como hóspede de honra do governador de Chicago. — (A.N.I.).

A VANTAGEM DE KENNEDY

é a menor da história americana

WASHINGTON, 20 — A maioria do presidente-eleito John Kennedy sobre Richard Nixon, continua a diminuir e já é a menor registada em eleições nos Estados Unidos.

A noite passada, 11 dias após as eleições presidenciais, Kennedy só tinha uma vantagem de 178.774 votos, ou seja 33 896 551 contra 33 717 777.

Os resultados de 1 305 assembleias não são ainda conhecidos e há numerosos votos por correspondência ainda por contar.—(F. P. e A. N. I.).

O F. B. I. VAI INVESTIGAR IRREGULARIDADES NA VOTAÇÃO

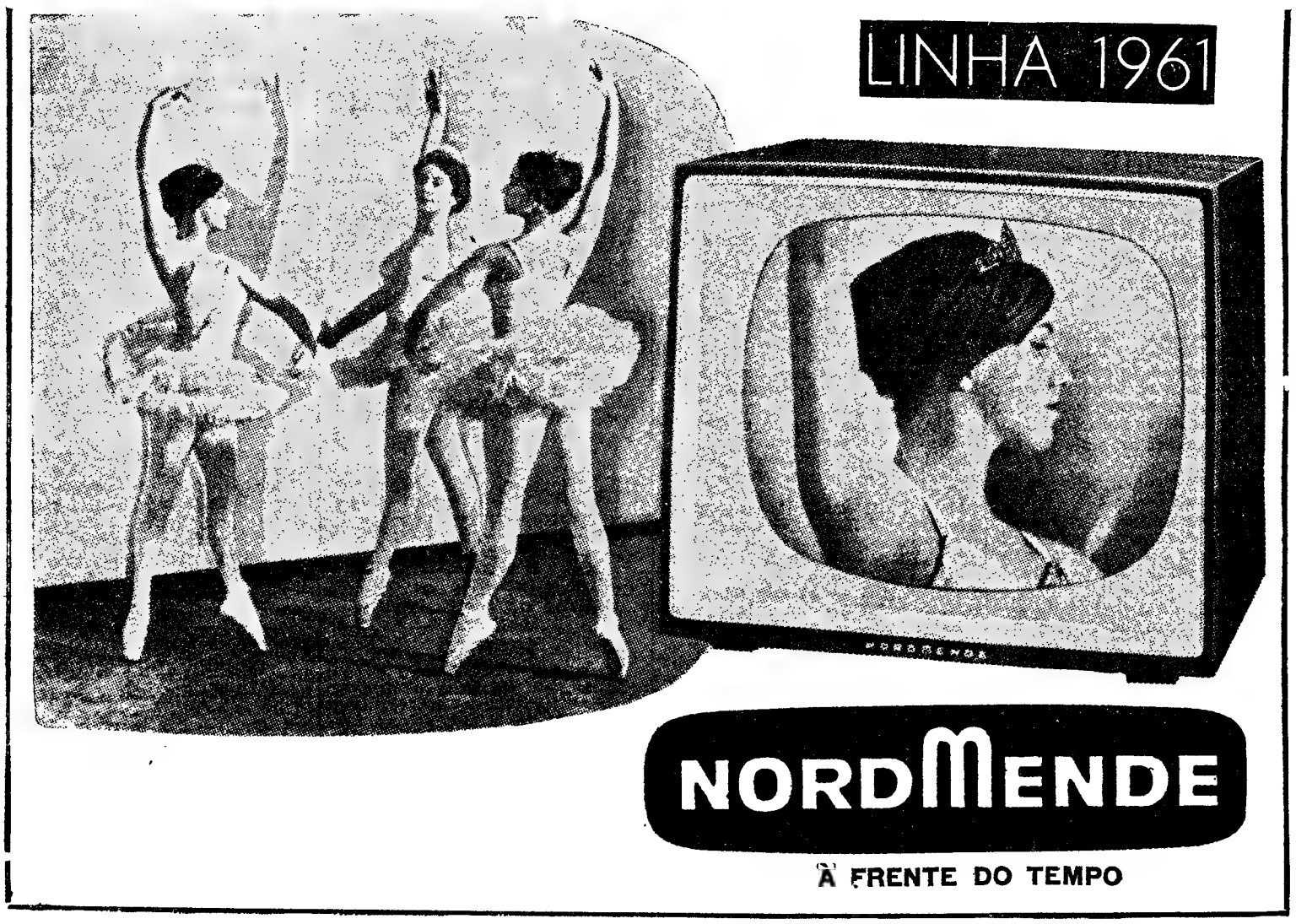
WASHINGTON, 20. — A Secretaria da Justiça dos Estados Unidos pediu ao F. B. I. para investigar diversas queixas de irregularidades na votação nas eleições presidenciais norte-americanas.

Segundo revelou a Secretaria da Justiça poucas das 200 queixas enviadas para Washington serão investigadas. — (R. e F. P.).

A PENA DE MORTE

para delitos económicos na Indonésia

DJAKARTA (Indonésia), 20. — Os Indonésios culpados de «importantes delitos económicos» poderão ser executados, segundo afirmou, numa Conferência de Imprensa, o procurador-geral da Justiça, o castigo mais pequeno para esses delitos será uma multa de 30 milhões de rupias (cerca de 1800 contos), acrescentou. — (R.).



Diario de Lisbôa

O Benfica foi ao Barreiro jogar com o grupo da C. U. F.

O guarda-redes de juniores do Belenenses defendeu com segurança um remate atirado, de longe, pelos jovens alcantarenses. (Ler notícia na 15.ª página)

BARREIRO, 20 *(Por linha telefónica directa)* — Jogo no campo de Santa Bárbara, com boa assistência.

As equipas:

C. U. F. — José Maria; Orlando e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Álvaro, José Luís, Medeiros, Faia e Uria.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Neto, Artur e Germano; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavem.

Árbitro — Abel da Costa, do Porto.

A bola de saída pertenceu ao Benfica, mas a primeira jogada foi inceptada por Orlando, tendo-se marcado, ainda no primeiro minuto de jogo, um «livre» para cada lado.

Na sequência do castigo marcado pelo Benfica, aSntana rematou com perigo, mas a bola saiu ao lado do poste.

Aos 4 minutos, registou-se o primeiro «canto», cedido pela defesa da «casa». Coluna, marcou-o, mas sem resultado positivo.

Passados estes lances de insistência, por parte dos «encarnados», a C. U. F. contra-atacou, mas Faia e Uria, atrapalharam-se no momento do remate, perdendo, assim, duas oportunidades de golo.

Aos 9 minutos, Álvaro correu pelo seu lado e esgueirando-se á defesa visitante, rematou com boa direcção, fazendo golo. O juiz da partida, porém, ao que parece, por indicação do fiscal de linha, anulou o tento, perante os protestos dos jogadores cufistas e do publico adepto da C. U. F.

Depois e até ao quarto de hora, o jogo decorreu com lances alternados, nos dois meios-campos, tendo os dois guarda-redes entrado em acção, por várias vezes, para deter remates do sector atacante contrário.

Aos 16 minutos, Faia que se lesionara um pouco antes num choque com Angelo, regressou ao terreno mas para ocupar o posto de extremo-direito, devido a encontrar-se magoado.

Entrou-se, a seguir, numa toada de jogo ríspido, tendo o árbitro assinalado faltas em série, para os dois lados, no intuito de evitar mal maior.

Aos 20 minutos, o Benfica, esteve prestes a marcar, num lance em que Angelo, progredindo no terreno sem oposição, chegou até á grande área do adversário. O remate partiu forte, mas a bola saiu a rasar o poste.

Ao rondar da meia hora, o jogo entrou numa fase incaracterística, sem que qualquer das equipas conseguisse ordenar as suas jogadas, no estilo que lhes é peculiar.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, a baliza de José Maria correu perigo, quando este largou a bola, um remate de Santana. O guardião cufista, no entanto, conseguiu recuperá-la depois.

Aos 35 minutos José Augusto foi carregado por Abalroado mas o «livre», depois de marcado, não resultou.

O jogo assumiu aspectos desagradáveis, registando-se choques constantes, que o árbitro procurou reprimir com a marcação de faltas consecutivas.

O domínio do Benfica foi recompensado a meio minuto do termo desta parte, com um golo apontado por Águas, a finalizar um passe de Santana.

Ao intervalo: C. U. F., 0-Benfica, 1.

Tarefa fácil do Sporting

contra o último da classificação

Jogo no Estádio Alvalade, com publico em numero razoável. As equipas:

SPORTING — Aníbal: Lino e Hilário; Ferreira Pinto, Morato e Julio; Hugo, Fernando, Figueiredo, Géo e Seminário.

BARREIRENSE — Isidoro; Faneca e Pimenta; Lança, Silvino e Amilcar; Julio Freire, Mendes, Quaresma, Pataca e Madeira.

ÁRBITRO — Renato Santos, de Coimbra.

Saiu o Sporting, mas foi Aníbal o primeiro guarda-redes a entrar em acção.

Todavia, os «leões» depressa tomaram o comando da partida e, aos sete minutos, mercê do seu natural ascendente, lograram abrir o activo, por intermédio de Fernando, a aproveitar uma insistência de Seminário.

Após três «cantos» consecutivos cedidos pela defesa visitante, os Lisboetas dellinearam excelente avançada, que Fernando finalizou, com um novo tento para a sua equipa, depois de magnifica entrega de Figueiredo. Eram decorridos 11 minutos.

E dentro da mesma toada ofensiva, o Sporting voltou a marcar, aos 19 minutos, de novo por Fernando, que teve também a colaboração de Figueiredo.

O Barreirense, a despeito da desvantagem no marcador, procurava o golo, em jeito de contra-ataque. Mas as suas tentativas não chegavam a ultrapassar a linha defensiva adversária.

No ultimo quarto de hora, os «verde-brancos» abrandaram a velocidade dos seus ataques, limitando-se a recrearem-se com toques de bola de uns para os outros, o que tirou ás suas jogadas a objectividade, até aí notada.

E o fim da primeira parte chegou com o resultado de Sporting, 3-Barreirense, 0.

Companhia Nacional de Navegação

Regressaram de Inglaterra os srs. dr. José Augusto Corrêa de Barros e eng.º José Rodrigues dos Santos, respectivamente, presidente e vice-presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, que foram a Newcastle tratar de assuntos referentes á construção do paquete «Príncipe Perfeito», que dentro de meses deve ser entregue áquela empresa armadora.

O sr. dr. José Augusto Corrêa de Barros também tomou parte, em Londres, na conferência da E. F. T. A.

Benfica-Sporting e Belenenses-Porto

na próxima jornada

Os campeonatos nacionais de futebol, das primeira e segunda divisões, devem prosseguir, no próximo domingo, respectivamente com os encontros da nona e décima jornadas, que são os seguintes:

1.ª divisão

Leixões - Atlético, Salgueiros-Lusitano, Guimães-C. U. F., Benfica-Sporting, Barreirense-Braga, Belenenses-F. C. Porto e Académica-Sporting Covilhã.

2.ª divisão

ZONA NORTE — Caldas-G. Vicente, U. Coimbra-C. Branco, B. Mar-Boavista, Torriense-Oliveirense, Sanjoanense - Feirense, Matinhense-Chaves e Vianense-Peniche.

ZONA SUL — Estoril-Juventude, Beja - Lusitano, Montijo - Alhandra, Oriental-Olhanense, Farense-Sacavenense, Oeiras-V. Setubal e Portimonense-U. Montemor.

Os encontros disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

BÉLGICA - SUIÇA em futebol

BRUXELAS, 20. — A Suíça vence a Bélgica por 2-1 ao fim da primeira parte do desafio de futebol a contar para o campeonato mundial. — (A. N. I.).

«Prémio José dos Santos Neto»

A comissão organizadora da homenagem prestada ao professor José dos Santos Neto, em Fevereiro ultimo, esteve na Escola Comercial Ferreira Borges, onde foi recebida pelo respectivo director e todo o corpo docente, e entregou um certificado de Renda Perpétua da Junta do Crédito Publico, de 16 000$00, adquirido com o produto de uma subscrição entre amigos e antigos alunos do ilustre mestre. O rendimento do título servirá de garantia do «Prémio José dos Santos Neto», destinado ao aluno finalista mais distinto.

Depois da reunião, em que se trocaram cordiais palavras de cumprimento e agradecimento, todos se dirigiram para o Alto de Santo Amaro, em visita ao novo edifício escolar, em adiantado estado de construção, e no qual se espera ver instalado um «Gabinete de estudos José dos Santos Neto».

O Atlético e o Salgueiros

defrontaram-se na Tapadinha

Por linha telefónica directa — Jogo na Tapadinha perante reduzida assistência. Os grupos:

ATLETICO — Bastos; Leonel e Fernando Ferreira; Fonseca, Vítor Lopes e Orlando; Angeja, Vieira Dias, Pedro Silva, Carlos Gomes e Tito.

SALGUEIROS — Pinho; Neca e Sampaio; Mário Campos, Gabriel e Luso; Lalo, Edgar, Ivson, Chico e Borges.

Arbitro: Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

A bola de saida pertenceu aos locais, muito embora fossem os visitantes, por intermédio de Edgar, os primeiros a rematarem á baliza.

Exibindo um fio de jogo mais afinado o Salgueiros, aos 3 minutos, abriu o activo. Borges correndo do seu lado para o centro do terrenoí antes de atingir a grande área, rematou a meia altura e Bastos que não esperava pelo remate, muito embora tivesse tocado na bola foi batido.

O Atlético tentou organizar-se, mas os visitantes movendo-se com á-vontade não lhe deram largas. No entanto, aos 9 minutos, os Alcantarenses estabeleciam a igualdade. Carlos Gomes apoderou-se do esférico e perante a passividade de Gabriel e de Sampaio, atirou de molde a surprender Pinho.

Os Lisboetas mais seguros de si criaram então, situações perigosas para as balizas salgueiristas, beneficiando, aos 15 minutos de um livre que a defesa portuense anulou com dificuldade.

Os donos do campo, aos 22 minutos, lograram novo golo. Pinho agarrou a bola, deixando-a escapar pela linha de cabeceira. Da marcação de canto a bola foi a Pedro Silva que bateu Pinho.

Até aos 30 minutos, o Salgueiros tentou o empate mas os Alcantarenses não o consentiram.

Ao entrar-se nos ultimos 15 minutos, o Salgueiros empregou uma toada mais veloz, obrigando a equipa de Alcantara a sair do marasmo que, por vezes, se notava nos seus jogadores, mas, até ao intervalo, o resultado não sofreu alteração:

Atlético, 2-Salgueiros, 1.

Sistema mecanico de ordenhar vacas

Realizou-se, há pouco, em Londres, uma Exposição de Lacticínios, em que despertou geral atenção um sistema mecanico capaz de ordenhar 300 vacas, ao mesmo tempo. Estábulos dispostos em cinco carreiras, apetrechados com máquinas de ordenhar ligadas por canos e accionadas por um só sistema de sucção, formavam o conjunto que foi classificado como o maior do Mundo.

A CONDENAÇÃO de «Don Juan Tenorio»

«Don Juan Tenorio» está sofrendo em Espanha um julgamento póstumo no qual o acusador, Diego Mosquete, catedrático de Direito Penal da Universidade de Madrid e famoso criminalista, pede que, teóricamente, e pelos homicídios cometidos, seja condenado a 504 anos de prisão. Se fosse julgado pelo código vigente em Espanha, «Don Juan», seria ainda condenado por mais dois homicídios, e caberia até aplicar-lhe a Lei de Vadios, de 4 de Agosto de 1933. Segundo a peça de Zorrilha, «Don Juan» cometeu 36 delitos de homicídio, 73 crimes contra a honestidade e um de rapto, além dos de deserção em campanha, usurpação de estado civil, ameaças e provocação.

A BETONAGEM

do 1.º grupo gerador da Barragem de Miranda

De acordo com os programas préviamente estabelecidos pelo Governo no II Plano de Fomento completou-se, dentro do prazo previsto, a betonagem da barragem de Miranda, de 80 metros de altura, no Douro Internacional, cuja concessão do aproveitamento foi outorgada á Hidro-Eléctrica do Douro. Pode, assim, proceder-se á obturação da galeria de derivação provisória do rio e dar início ao enchimento da albufeira, tendo-se já registado a passagem de uma cheia de mais de 2000 metros cubicos por segundo, pelo descarregador situado sobre a barragem, dimensionado para cheias até 11 000 metros cubicos por segundo.

Simultaneamente, na central subterranea, concluiu-se a montagem do 1.º grupo gerador, de 52 000 kw., em que a industria nacional teve acentuada comparticipação, prosseguindo a montagem dos dois restantes grupos de igual potência. Esta central, depois de completada, poderá, em ano médio, produzir cerca de 850 milhões de kw.

Decorre presentemente, e em boas condições, o período de ensaios deste 1.º grupo gerador, a que se seguirá, dentro de breves dias, o período de marcha experimental sobre a rede eléctrica nacional.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A «Nau S. Vicente» *foi esta tarde* lançada à água em Aveiro

AVEIRO, 20.—*(Do nosso enviado especial)*.—Nos Estaleiros da Gafanha, lindamente ornamentados, procedeu-se esta tarde á cerimónia solene do lançamento á água da «Nau S. Vicente» — ideia admirável do artista Leitão de Barros que se espera venha a constituir um magnífico cartaz de propaganda de Portugal.

Para presidir á cerimónia, veio especialmente de Lisboa o sr. ministro da Marinha, bem como muitos outros convidados, entre os quais, os srs. almirante Roboredo e Silva, comodoro Duarte Silva e jornalista Maurício de Oliveira, director da «Revista de Marinha».

O sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias foi cumprimentado, á chegada a Aveiro, pelos srs. dr. Jaime Ferreira da Silva, chefe do distrito; dr. Alberto Souto, presidente da Camara de Aveiro; Leitão de Barros; comandante Gouveia Spínola, Jacinto Pereira e Cruz Filipe e D. Nuno de Siqueira, presidente e componentes do conselho de administração da Empresa da «Nau S. Vicente», e outras autoridades locais.

Após um almoço intimo oferecido pelo chefe do distrito ao ministro da Marinha, realizou-se a cerimónia do lançamento á água, ao qual a chuva tirou parte do colorido.

Procedeu á bênção liturgica da majestosa nave o bispo da diocese. Serviu de madrinha a sr.ª D. Maria Irene Dias da Fonseca, filha do sr. ministro da Marinha, que quebrou no casco da nau a tradicional garrafa de espumante. O navio deslizou então na carreira e entrou na água por entre as palmas da assistência e os silvos festivos das sereias dos barcos surtos no porto.

Palavras do comandante Gouveia Spinola

Usou então da palavra, em nome da Empresa da «Nau S. Vicente», o sr. comandante Gouveia Spínola que, depois de agradecer a presença do ministro, disse que o êxito da bela iniciativa se ficava a dever á visão larga e clara do sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, que tantos benefícios tinha já concedido para a concretização da ideia.

E acrescentou:

«A presença de V. Ex.ª nesta solenidade constitui para nós a certeza de que o Governo continuará a dispensar assistência e ajuda para continuarmos o nosso trabalho»

Historiou, depois, as várias fases do empreendimento e referiu-se ao que falta fazer ainda. A propósito, lembrou as dificuldades que o primeiro conselho de administração encontrou, e que forçaram a paralisação dos trabalhos de construção da nau durante 27 meses, e teve palavras de muito elogio para a memória do mestre Mónica e, em especial, o engenheiro construtor do navio.

Prosseguindo, disse que se seguiria agora a fase ornamental da nau, que terá de obedecer ás regras da arte, mas condicionadas como é óbvio, ás necessárias condições de segurança da nave.

Fala o ministro

Falou, a seguir, o sr. ministro da Marinha, que principiou por felicitar o criador da ideia da «Nau S. Vicente» e todos aqueles que contribuiram para a sua construção, nomeadamente, o comandante engenheiro Ferreira David, e lembrou com saudade a memória do mestre Mónica, salientando o carinhoso interesse que sempre manifestou pela iniciativa.

Disse, depois, que sabia não ter sido fácil levar a bom termo a construção da «Nau S. Vicente», mas isso não constituia senão as dificuldades que se opõem sempre a todas as obras quando elas são belas e generosas. As contrariedades e as incompreensões — acrescentou — são exactamente para pôr á proa a capacidade de realização dos homens.

E continuou:

«Vai esta nau sulcar todos os mares, que outras semelhantes descobriram e devassaram, e não podiamos ter melhor lembrança das riquezas da nossa História, do que a mensagem de que será portadora a «Nau S. Vicente» através das suas visitas aos diversos países».

Disse, depois, o sr. ministro da Marinha:

«Afirmou o presidente do conselho de administração da Empresa da «Nau S. Vicente» que, por intermédio desta, todos ficarão a saber o que fomos, o que somos e o que *esperamos* vir a ser. Tomo a liberdade de rectificar tais palavras: todos ficarão a saber o que fomos, somos e *queremos* ser, com aquele *querer* resoluto e forte para vencermos todas as dificuldades e todos os obstáculos».

Por ultimo, o ministro formulou votos de felicidade para a «Nau S. Vicente» — que espera venha a ser — disse — o melhor cartaz de propaganda de Portugal.

MELHORIA DAS LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS COM ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que a circulação de um comboio semi-directo entre Lisboa e o Algarve, por via Sado, terá início no próximo dia 30 do corrente.

Este novo comboio passará a circular, tanto entre BARREIRO e VILA REAL DE SANTO ANTONIO-GUADIANA como no sentido inverso, ás quartas, sextas-feiras e domingos, com ligação fluvial de, e para, Lisboa.

Conforme já havia sido anunciado, o novo comboio terá a partida de Lisboa (Terreiro do Paço), ás 7.40 h., para chegar a Faro ás 13,36 h. e a Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 14,45 h. Na volta, partirá de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 17 h., de Faro ás 18,08 h., para chegar a Lisboa (Terreiro do Paço), ás 0.10 h.

A partir da mesma data a circulação dos comboios n.os 8011 e 8012 (conhecidos por «rápidos do Algarve»), por via Vendas Novas efectua-se diáriamente entre Barreiro-Beja e entre Beja-Funcheira ás terças, quintas-feiras e sábados com ligação de, e para, o Algarve.

O horário pormenorizado das novas circulações constará de cartazes afixados nas estações para consulta do publico, que também poderá obter outros esclarecimentos nas secções de informações da Companhia.

A BETONAGEM DE CAMBAMBE prossegue apesar das chuvas

LUANDA, 20 — As águas do rio Cuanza, engrossaram, devido ás chuvas, para lá de todas as previsões, surgindo um momento em que parecia impossível que não galgassem a ensecadeira da barragem do Cambambe, o que faria suspender, temporáriamente, a betonagem que está a ser efectuada. Felizmente, os cálculos haviam sido feitos com margem necessária para suportar mesmo este imprevisto e, assim, os trabalhos de betonagem podem continuar a ser realizados no mesmo ritmo, de forma a estarem concluídos ainda este ano. — (L.).

UMA AMNISTIA NA TURQUIA beneficia 20 000 detidos

ANKARA, 20 — Vai ser promulgada amanhã pelo Governo turco uma lei de amnistia que beneficiará cerca de 20 000 detidos, turcos e estrangeiros, que terão as suas penas comutadas ou reduzidas.

As penas de prisão perpétua serão reduzidas para 24 anos, sendo postos em liberdade práticamente todos os criminosos, com excepção dos que mataram pessoas da sua família.

Vão ser postos em liberdade, também, os estrangeiros presos por pescarem nas águas territoriais turcas. — (R.).

O PRESIDENTE DA FINLANDIA partiu para Moscovo

MOSCOVO, 20. — Urho Kekkonen, presidente da Republica finlandesa partiu de Helsinquia, de comboio, para Moscovo, onde terá importantes conversações, anuncia a Agência Tass.

O presidente Kekkonen dirige uma delegação composta em especial por Karjalainen e Aitio, respectivamente ministro do Comércio e da Industria e primeiro vice-presidente do Parlamento. O embaixador da U. R. S. S. na Finlandia, V. Zakharov, também faz parte da comitiva. — (F. P.)

Livros novos

«UMA CARTA» por Ernesto Tavares Pimenta

Em forma de carta dirigida ao sr. Presidente da Republica publicou Ernesto Tavares Pimenta um livro em que aponta e comenta os grandes problemas da vida portuguesa na actualidade, preconizando a sua solução á luz da fé religiosa e de um ardente patriotismo. Toda a obra se alimenta de um sentido místico, como «mensagem de paz, de concórdia, de amor e bondade a todos os compatriotas», para que sirvam a Pátria sob o signo de Fátima. E conclui com a solicitação para que S. João da Madeira seja erguida á categoria de cidade, como centro progressivo de trabalho que se engrandece de dia para dia.

«A DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA» por monsenhor Guerry

Na Colecção Ecclesia, apresentada pela Livraria Sampedro Editora, de Lisboa, foi publicado o estudo apologético «A doutrina social da Igreja», da autoria do arcebispo de Cambray, monsenhor Guerry. O autor analisa com desenvolvida documentação as fontes, o conteúdo e os objectivos da doutrina social católica, como educadora das consciências e inspiradora da reconstrução da sociedade segundo a ordem natural e sobrenatural. A ponderação das objecções adversas a essa doutrina, da concepção do homem na sua eminente dignidade, da igualdade fundamental e dos direitos sociais, da propriedade e da sua missão, preenchem capítulos relevantes da obra. E são de alto interesse actual as páginas consagradas á concepção cristã da economia social, sob o signo do bem comum, da organização e do dinamismo criador animado pelas virtudes da justiça e da caridade.

A obra apresenta superior interesse não só para os crentes como para todas as inteligências cultas que procuram melhores rumos para o mundo contemporaneo.

«ECONOMIA E FINANÇAS» Volume 28.º, tomo primeiro

Nesta edição dos Anais do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras incluem-se trabalhos doutrinários e informativos de elevado nível na especialidade, da autoria de categorizados autores e versando temas de relevante interesse. Destacam-se os trabalhos dos drs. prof. António Maria Godinho sobre o Infante D. Henrique; prof. Carmo e Cunha, sobre o sistema tributário português; Ricardo Faria Blanc, sobre o financiamento da expansão económica nacional; Luís Teixeira Pinto, sobre a unidade económica nacional; J. Carreiro de Almeida, sobre conceitos e medidas da Produtividade; J. Amado de Freitas, sobre o mercado nórdico e a cooperação europeia; prof. René Roy, sobre análise da procura; J. Pardal e J. Lourenço Gomes, sobre a procura—preço do vinho no Continente, etc. Um vasto e representativo repositório de estudos económicos preenche este volume de «Economia e Finanças», como os anteriores que já consagraram o relevante nível da publicação.

«ASPECTOS SOCIAIS DA UNIDADE DE VIZINHANÇA COMO ELEMENTO DE URBANIZAÇÃO» por José de Matos Cardoso

Editado pelo Centro de Estudos de Urbanismo do Ministério das Obras Publicas, o presente volume resultou de uma viagem de estudo efectuada pelo autor em diversos países da Europa. Baseia-se, assim, em observações directas e em problemas vividos e reais, trazendo contribuição valiosa á fixação dos princípios sociais modernos em que deverá assentar a orientação urbanística. Os capítulos consagrados aos movimentos de população, agrupamentos sociais, apetrechamento elementar dos aglomerados urbanos, comércio e industria na unidade de habitação, comunicações, etc., apresentam interesse que excede o ambito dos especialistas. E' autêntico valor de cultura humanística e social este trabalho sobre urbanismo que consagra a orientação actualizada do Ministério das Obras Publicas neste domínio.

«INFANTE DE SAGRES» por Augusto Dias

E' apresentado pelas Edições Beira e Douro, do Porto, este trabalho de divulgação histórica em que Augusto Dias exalta a memória de Nuno Alvares Pereira e do Infante D. Henrique, como grandes obreiros da Pátria portuguesa. Obra de narração fluente, acessivel ao publico popular, inspira-a o desejo de demonstrar a força criadora daquelas duas figuras primaciais da nossa história e apontar o seu exemplo aos Portugueses de hoje. O autor denota com ela as qualidades de escritor que já testemunhou em numerosos livros publicados e vocação de investigador histórico que é digna de apreço.

«O QUE É O CANCRO» por Pierre Denoix

Na série especial de estudos científicos da Colecção Arcádia, editada pela organização do mesmo nome, foi dado á estampa o estudo sobre o cancro, do prof. Denoix, director dos serviços de oncologia do Instituto Nacional de Higiene, em França. A obra é precedida de um trabalho do dr. Florentino da Costa Ramos sobre alguns aspectos do problema do cancro em Portugal, que realça a admirável acção realizada no combate á terrível doença através do Instituto Português de Oncologia. O dr. Denoix aprecia os problemas da frequência do cancro, da sua distribuição geográfica, da natureza das células malignas, da cancerigénese e das causas aparentes, prevenção e despistagem, tratamento e factores de prognóstico. A obra conclui com a previsão das perspectivas do futuro na luta contra a doença, encarada no seu mais largo ambito científico e social. É de evidente interesse publico este trabalho, oportunamente divulgado pela Editorial Arcádia.

«A ESPIRITUALIDADE DO INFANTE D. HENRIQUE» por J. Vaz de Carvalho

É um estudo francamente panegirístico mas original das qualidades morais e espirituais do Infante D. Henrique o que J. Vaz de Carvalho acaba de publicar em separata da revista «Brotéria». A vida inteira do Infante, conclui o autor depois de documentada análise, é determinada pela constante preocupação de procurar em tudo servir a Deus, não conhecendo seu coração o que «era medo senão de pecar». No final das Comemorações Henriquinas, o opusculo de J. Vaz de Carvalho constitui exaltação calorosa da grande figura evocada.

«IDA AO MAR» por Herlander Machado

Também no ambiente comemorativo agora findo escreveu o dr. Herlander Machado uma «evocação teatral da expansão dos portugueses no Mundo» sob o signo do Infante das Descobertas. A obra foi composta expressamente para o grupo cénico da Escola Comercial Ferreira Borges e faz perpassar em falas heróicas todas as grandes figuras da grande época portuguesa dos séculos XV e XVI. Redigida com vibração e eloquência, a peça constitui estímulo para a juventude e traduz o ambiente de evocação entusiástica em que decorreram as celebrações do 5.º centenário da morte do Infante.

«LEGISLAÇÃO SOBRE CRÉDITO» por Fernando Cardote

Reune-se neste volume, de que é depositária e distribuidora a Livraria Ática, uma compilação exaustiva dos textos legais relativos ao crédito com objectivos de fácil consulta e elucidação. Em capítulos exemplarmente ordenados, o dr. Fernando Cardote analisa e documenta a legislação em vigor sobre crédito bancário e caixas económicas, comércio cambial, emissões de títulos, Banco de Fomento, Fundo de Fomento, estatutos bancários, reformas monetárias, bolsas e corretores de fundos e cambios, organização corporativa das instituições de crédito, etc. Para facilitar a consulta elaborou o compilador índices remissivo, cronológico e de página. Fica assim o publico interessado a dispor de um repositório muito util de legislação sobre todos os aspectos da actividade creditória em Portugal.

A INDONÉSIA eliminará a malária dentro de dez anos

MACASSAR (Celebes do Sul), 20. — O chefe da Divisão Oriental da Indonésia da Agência do Estado para Eliminação da Malária afirmou, nesta cidade, que cerca de 15 000 Indonésios orientais morrem anualmente devido á malária. A republica lançou uma campanha para eliminar a malária dentro de 10 anos. — (R.).

Vela

Primeira regata de «Moths» para o torneio «Natal»

No percurso Belem, Pilotos, Banática, Junqueira, Belém, disputou-se hoje a primeira regata de «Moths» organizada pela secção de vela do Sport Algés e Dafundo para o seu habitual torneio Natal. Os sete barcos inscritos concluiram a prova pela seguinte ordem: 1.º Ricardo Marques, Clube Náutico «Mare Nostrum»; 2.º Carlos Valentino, Algés e Dafundo; 3.º António Oliveira, Clube Naval de Lisboa; 4.º, Manuel Vidal, Brigada Naval; 5.º, João Brites, Algés e Dafundo; 6.º, Henrique Nelly, Algés e Dafundo; 7.º António Santos Silva, Algés e Dafundo

Regata de «Snipes» para a taça «Frota 188»

A frota «Snipe 188», do Clube Naval de Lisboa organizou uma série de quatro regatas dotando a prova com uma taça alusiva á sua frota

Na regata de hoje, dos dez «snipes» concorrentes, classificaram-se cinco, pela seguinte ordem: 1.º Jaime Sacadura e de Lisboa, organizou uma série de quator Fortes e Alvaro Figueiredo, Brigada Naval; 3.º, Luís e José Brites, Algés e Dafundo; 4.º, Gilberto Sousa e Gabriel Rodrigues, Clube Naval de Lisboa; 5.º, Carlos Cunha e Sebastião Rebelo, Casa dos Pescadores do Seixal.

Actividades da F. N. A. T.

Campeonatos de futebol

Prosseguiram ontem e hoje os campeonatos nacionais (distritais de Lisboa), da 1.ª e 2.ª Divisões, da F. N. A. T., tendo-se apurado até á hora a que fechamos esta notícia os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO

S. C. Cervejas-C. Carris ...	3-0
C. Telefones-F. C. Regina...	0-0
F. L. Saca.-R. Ultramar	10-0

2.ª DIVISÃO — *Série A*

Ar Líquido-C. Condes	1-0
Cadastral-F. D. d'Ávila ...	2-7

Série B

C. Carris-Covina	2-1
F. C. Regina-Celcat	6-0

Série C

C. G. Depósitos-Credit	1-1
B. Burnay-B. N. Ultram...	1-4
B. F. Santos & Viana-Ag.	2-2

Á hora a que fechamos esta notícia estão a disputar-se outros desafios.

Râguebi

Torneio de Abertura

Terminou esta manhã a primeira fase do Torneio de Abertura, tendo-se classificado para as meias finais o Benfica A e o Belenenses A da série A e C. D. U. L e Direito da série B.

Os resultados dos jogos efectuados foram os seguintes:

Série A — Benfica A, 9-Belenenses A, 0; Sporting, 14-Agronomia, 3. *Série B* — C. D. U. L., 16- Benfica B, 0; Direito, 18-Belenenses B, 0.

Handebol

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o Campeonato Regional de Handebol, cujos jogos tiveram os seguintes resultados:

Divisão de Honra — Almada-Belenenses, 5-7, em 1.ª categoria e 6-4, em 2.ª; Benfica-Liberdade F. C., 18-1, em 1.ª; Sporting-Alverca, 14-5, em 1.ª e 13-1, em 2.ª.

Nos encontros efectuados esta tarde do Campeonato de Lisboa de Handebol, entre o Cova da Piedade e o Oriental, aquele venceu em primeiras e segundas categorias, respectivamente, por 8-6 e 3-2.

1.ª Divisão — Alhandra-C. F. Benfica 8-4.

Futebol internacional

A Hungria venceu a Áustria

BUDAPESTE 20. — A Hungria venceu a Austria por 2-0 num desafio internacional de futebol jogado, hoje, nesta cidade. Na primeira parte não se marcaram golos. — (R.).

JUNIORES DA A. F. L.

O resultado alcançado pelo Benfica (17-0) passa a constituir novo "recorde" da prova

Voltou a ser bastante fértil, em golos, a jornada de hoje do Campeonato Regional de Juniores, organizado pela A. F. L., pois três equipas alcançaram nada menos trinta e cinco golos —Benfica (17), marca que passa a constituir novo «record» da prova, Charneca (10) e Belenenses (8).

Na série A, o Benfica aumentou a vantagem em relação ao segundo classificado, o Sporting, que cedeu um empate frente ao Casa Pia.

De salientar, também, a boa prova do Palmense que se mantém no terceiro lugar.

Em virtude da sua derrota, na série B, em casa, frente ao Belenenses, o Atlético desceu de segundo para o quarto lugar, voltando, de novo, o Sacavenense ao segundo posto.

Após a jornada de hoje as classificações ficaram assim ordenadas:

SÉRIE A — 1.º, Benfica (69-2), 30 pontos; 2.º, Sporting (35-10), 26 p.; 3.º, Palmense (12-15), 20 p.; 4.º, Casa Pia (15-25), 19 p.; 5.º, U. Algés (15-26), 18 p.; 6.º, Estrela (17-25) e Estoril (14-32), 17 p.; 8.º, Oriental (8-47), 13 p.

SÉRIE B—1.º, Belenenses (63-5), 27 pontos; 2.º, Sacavenense (32-18) e Charneca (27-21), 24 p.; 4.º, Atlético (31-12), 23 p.; 5.º, Torriense (21-18), 22 p.; 6.º, Olivais (8-25) e Vilafranquense (6-28), 14 p.; 8.º, Vialonga (3-61), 11 p.

SERIE A

Benfica, 17-Oriental, 0

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Armando Martins.

As equipas:

BENFICA — Melo (José Henriques); Figueira e Nogueira; Gervázio, Maçarico e Osório; Simões, Nunes, Baptista, Mendes e Testos (Manuel Julio).

ORIENTAL — Rocha; Leonel e Pinto; Casimiro, Nery e Mesquita (Jorge); Ramiro, Garrido, Marques, Teixeira e Neves.

O desafio, como o resultado indica, não teve história. Ao intervalo já o resultado estava em 7-0, com golos de Mendes, Baptista, Mendes, Baptista (2), Nunes e Manuel Julio, respectivamente aos 1, 5, 7, 20, 23, 25 e 31 minutos.

Na segunda parte, obtiveram os tentos, Figueira, aos 2 minutos, Nunes, aos 5, de grande penalidade, Baptista, aos 10, Nunes (3) aos 13, 17 e 20, Baptista (2) aos 23 e 35, Simões aos 37, e Manuel Julio, aos 38.

No final: Benfica, 17-Oriental, 0.

Casa Pia, 3-Sporting, 3

Jogo no campo «Pina Manique». Arbitro: Raul Ramos.

CASA PIA— Gordinho; Beirão e Frade; Domingos, Ilídio e Alexandre; Batáguas, Lopo, Carreira, Santos e António Luís.

SPORTING—Artur; Rilhó e Fernandes; Canário, Oscar e Valentim; Faustino, Eduardo, José Manuel, Duarte e Pauzinho.

Na primeira parte superioridade do Casa Pia, que chegou ao intervalo com 3-2. O Sporting abriu o activo por José Manuel, mas o Casa Pia chegou a 3-1 com tentos de Carreira (2) e António Luís. Perto do intervalo José Manuel reduziu a diferença.

Na segunda parte a partida foi mais equilibrada e José Manuel fez o resultado final.

Algés, 3-Amadora, 2

Jogo em Algés, arbitrado por José Pinheiro Abreu. As equipas:

ALGÉS — Carlos Alberto; Milho e Pina; Sério, Messias e Natalino; Pinzio, Saraiva, Soares (Mário), Armando e Nuno.

AMADORA — Helder; Norberto e Vasco; Guerra, Luís Fernando e Oscar; Alcino (Nuno), Vítor, Aníbal, Melo e Mário.

Ao intervalo, o Algés ganhava por 1-0, resultado que traduz a marcha do encontro.

Na segunda parte o equilíbrio manteve-se e os locais marcaram mais dois golos, aos quais os visitantes responderam com outros dois.

Armando (2) e Nuno pelo Algés; e Aníbal e Mário, pelo Amadora, obtiveram os tentos.

No final: Algés, 3-Amadora, 2.

Palmense, 4-Estoril, 1

Jogo em Palma. Arbitro José Diogo. Os grupos:

PALMENSE — Hernani; Garcia e Luís; Bogalho, Espanhol e Marques; José Julio, Crespo, Carvalho, Gomes e Brás.

ESTORIL — Torres; Martinho e Semedo; (Speda), Lima, Jorge e Inácio; Artur, Helder, Joaquim, Ribeiro e Cerqueira.

Ao intervalo, 3-1 para o Palmense. Fernando Ribeiro, aos 7 minutos, fez o tento do Estoril. O empate foi estabelecido por José Julio, aos 18 minutos. Depois, aos 31 minutos, de grande penalidade, Bogalho fez 2-1 e Brás obteve o terceiro golo, aos 36 minutos. O Estorilense Helder foi expulso.

Na segunda parte, aos 12 minutos, José Julio fixou o resultado em 4-1.

SERIE B

Vilafranquen., 1-Sacavenen., 6

Jogo em Vila Franca de Xira. Arbitro: Reinaldo Conde. Os grupos:

VILAFRANQUENSE — Quim; Guilherme e Cuca; Setil, Vieira e Barroca; Torres, Tavares, Oiro, Orlando e Bacalhau.

SACAVENENSE — Adelino; Rocha e João; Gonçalves, Mota e Domingos; Policarpo, Vítor, Valentim, Sérgio e Reinaldo.

Ao intervalo: 1-5. Os tentos foram marcados por Domingos, Policarpo, Vítor, Valentim e Reinaldo e João, na própria baliza.

Na segunda parte os visitantes obtiveram mais um golo, por intermédio de Vítor.

Charneca, 10-Vialonga, 0

Jogo na Charneca. Arbitro Gustavo Ferreira.

CHARNECA — Tavilha (Figueiredo); Morato e Noel; Galderio, Gonçalves e Sebastião; Madeira, Patrício, Afonso, Lopes e Cruz.

VIALONGA — Joaquim; Amílcar e Alfama; Bartolomeu, Esteves e Valdemar; Lima, António (Periquito), José António, Avelino e Carlos.

Ao intervalo já os donos do campo venciam por 5-0, após um período em que dispuseram fácilmente do adversário.

Na segunda parte voltaram a marcar mais cinco tentos sem terem forçado o andamento do jogo, fixou a marca em 10-0.

Marcaram: Patrício (5), Lopes (2), Cruz (2) e Galderio.

Atlético, 0-Belenenses, 8

Jogo na Tapadinha. Arbitro Mário Lopes da Silva.

ATLETICO — Ventura; Lobo e Vilas Boas; Gomes, Vilaça e Fonseca; João, Torais, Jorge, Marinho e Salvado.

BELENENSES — Ferraz; Bernardino e Tavares; Hermínio, Rodrigues e Quaresma; Dias, Alemão, Godinho, Peres e Feijão.

O Atlético, que na primeira volta havia imposto um empate aos «azuis» no Restelo, foi hoje batido por uma margem que traduz a melhoria que se vem verificando na equipa dos «azuis».

Ao intervalo já os visitantes ganhavam por 2-0.

A vitória do Belenenses está, pois absolutamente certa, sendo autores dos tentos Godinho (3), Peres (2), Dias, Alemão e Feijão.

Torriense, 2-Olivais, 0

Jogo em Torres Vedras. Arbitro, A. Castro. Os grupos:

TORRIENSE — Carvalho; Amaro e Daniel; Penetra, José Luís e Pedro; Niveu, Campos, Henrique (Aniceto), Jerónimo e Crispim.

OLIVAIS — Ferreira; Carrilho e João; Quintino, Calado e Carlos Manuel; Bento, Eloi, Albano, Adolfo e Oliveira.

Ao intervalo, 1-0, tento marcado por Niveu, aos 15 minutos. Aos 10 minutos do segundo tempo, Aniceto elevou a marca para 2-0.

Campeonato nacional da 2.ª divisão

Com a participação de 19 equipas, distribuidas por três séries, principiou hoje o campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão da A. F. L., registando-se os seguintes resultados:

SERIE A

Alhandra-Odivelas	5-1
Alverca-Santa Iria	2-0
Povoense-Castanheira	3-3

SERIE B

Amadora-Sintrense	1-5
Futebol Benfica-Cascais	0-1
Desp. Olivais-Ericeirense	1-1

SERIE C

Mirantense-Cascalheira	0-0
Tarujense-S. V. da Beira	5-0

O jogo Vitória-Arroios ficou adiado.

O C. F. Santa Catarina folgou hoje.

BASQUETEBOL

Prosseguiram hoje quatro campeonatos da A. B. L.

Nada menos de quatro campeonatos dos que a Associação de Basquetebol de Lisboa tem presentemente em curso prosseguiram esta manhã, animando os campos dos vários clubes.

Os resultados que se anotaram foram os seguintes:

2. Divisão — Moscavide v. Maria Pia, por 40-37, em 1.ª.

3.ª Divisão — (1.ª categorias) — Alvalade v. Pedrouços, por 43-31; Educação Física v. Internacional, por 40-17; Campolide v. Santa Catarina, por 40-27; o encontro Lisgás-Boa Hora foi adiado.

Juniores — Sporting B. v« C. Ourique, por 33-8; Sporting A v. Cruz berdade, por 34-16; Ateneu v. Belenenses, por 26-16; Nacional B v. Algés B, por 23-3; Nacional A v. Algés A, por 23-19; Carnide v. Universidade, por 16-12. Foi adiado o encontro Paço de Arcos-Educação Física.

Infantis — Sporting B v. C. Ourique, por 33-8; Sportin A v. Cruz Quebradense, por 19-16; Combatentes e Queluz, empataram, 14-14; Atlético v. Moscavide, por 48-7; Belenenses v. Ateneu, 16-0; Nacional v. Algés, por 16-3; Sporting Torres v. Benfica A, por 30-1. Foi adiado o encontro Paço de Arcos-Educação Física.

Campeonato de Setúbal

Os desafios realizados esta manhã, a contar para o Campeonato de Setubal forneceram os seguintes resultados: Montijo-Luso, 45-30; Mundet-C. U. F., 39-27; Almada-Seixal, 22-28; Barreirense-Vitória de Setubal, 73-20 e 25-17, respectivamente, em 1.ª e 2.ª categorias.

Taça dos Campeões Europeus

O Real Madrid e o Barcelona preparam-se para o embate de 4.ª-feira

MADRID, 20.—O Real Madrid e o Barcelona decidiram poupar hoje alguns dos seus jogadores, nos encontros do Campeonato, em vista do embate de quarta-feira, dia 23, a contar para a «Taça dos Campeões Europeus».

O Real, que defronta o Maiorca, nas Baleares, não levou quatro «estrelas»: Ference Puskas, Alfredo Di Stefano, Luís del Sol e José Emilio Santamaria. O Barcelona, pelo seu lado, recebendo o Sevilha, dispensou três «ases»: Zoltan Czibor, Juan Segarra e Luíz Suarez.

Por outro lado, a «espionagem» das duas equipas trabalha: foi á Maiorca o adjunto do treinador do Barcelona; e deslocou-se á capital catalã Emil Osterreicher, conselheiro técnico do Real Madrid.

Embora se conserve «segredo de Estado», ciosamente guardado por cada clube, a constituição das equipas para o encontro de 4.ª feira, os cronistas desportivos consideram «certas» as seguintes formações:

Barcelona—Ramallets; Olivella e Gracia; Segarra, Garay e Verges; Tejada, Ribelles, Evaristo, Suarez e Villaverde.

REAL MADRID—Vicente; «Marquitos» e Casado; Vidal, Santamaria e «Pachin»; «Canário», Del Sol, Di Stefano, Puskas e Gento.

Dirige o encontro uma equipa inglesa, chefiada pelo árbitro «internacional» Leafe.—(A. N. I.).

Está esgotada a lotação para a grande peleja

BARCELONA, 20.—Já estão vendidos todos os bilhetes postos á venda para o encontro de quarta-feira, entre o Barcelona e o Real Madrid, na segunda mão dos oitavos de final da «Taça dos Campeões Europeus».

O Estádio do Barcelona tem lugares para 110 000 espectadores.

A Polícia prendeu um antigo empregado do Barcelona, que falsificara 850 bilhetes de entrada — e que não teve tempo de vender um só — sendo preso quando iniciava a «campanha» no mercado negro. Todos os bilhetes falsificados foram apreendidos.—(A. N. I.).

Hóquei em Campo

Torneio de Abertura

Prosseguiu esta manhã o Torneio de Abertura de hóquei em campo.

O encontro mais importante desta jornada — a terceira — entre o Benfica e o Belenenses está a efectuar-se no momento em que encerramos esta notícia.

Nos restantes encontros verificaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Palmense-Atlético	0-4

SÉRIE B

Futebol Benfica-Hóquei	3-0
Palmense-Atlético	0-2

Porto desportivo

PORTO, 20. — (Pelo telefone). — Esta manhã na capital do Norte realizaram-se diversas competições desportivas que forneceram os seguintes resultados:

FUTEBOL — *Campeonato Regional de Juniores* — Foz-Académico, 1-0; Salgueiros-F. C. Porto, 2-4; Gervide-Maia, 3-2; Leixões-Vasco da Gama, 4-1; Avintes-Serzedo, 3-3; Candal-Sousense, 5-0; Leça-Varzim, 4-2; Progresso-Infesta, 2-0; Castelo-Aves, 1-3; Valadares-Coimbrões, 2-0; Oliv. Douro-S. Félix, 1-3; Crestuma-Sandinenses, 2-4; Rio Ave-Cruz, 2-0; Padroense-Boavista, 1-0.

HANDEBOL DE ONZE — *Campeonato Regional — I Divisão* — Centro-Figueirense, 13-6; Padroense-Salgueiros, 12-10; F. C. Porto-Vilanovense, 19-6; Boavista-Vigorosa, 12-4. *Campeonato Regional — Reservas* — Centro-Figueirense, 11-8; F. C. Porto-Vilanovense, 15-5; Boavista-Vigorosa, 11-4. *Campeonato Regional — II Divisão* — Bonfim-Maia, 13-9; Sport-Leixões, 7-6; Académico- Sr.ª da Hora, 8-9. *Campeonato Regional — Juniores* — Centro-Figueirense, 12-2; Patroense-Salgueiros, 2-1; F. C. Porto-Vilanovense, 8-6; Boavista-Vigorosa, 4-4.

BASQUETEBOL — *Campeonato Regional da I Divisão* — Vilanovense-Leça, 43-39; Salesianos-E. F. do Norte, 36-33; F. C. Porto-Guirões, 97-33; Fluvial-Vasco da Gama, 28-61. *Campeonato Regional da II Divisão* — Centro-Académico, 30-22; Círculo-Boavista, 41-47.

HÓQUEI EM CAMPO — *Torneio Inicio* — Boavista-Ramaldense, 0-1.

CICLISMO

Manuel Arnel, do Arroios, não foi feliz na tentativa do «record» da hora

Na pista do Estádio Alvalade o ciclista amador, do Arroios, Manuel Arnel, fez hoje de manhã uma tentativa de «record» da hora.

O corredor percorreu em 60 minutos 81 voltas mais 189,30 metros, ou seja um total de 37,036,2 quilómetros ficando, portanto, aquém da marca estabelecida em 1 de Setembro de 1956 pelo bombarralense Manuel Lino Avelar, o qual percorreu 37,500,10.

Na sua prova de hoje Manuel Arnel, por motivo de furo, foi forçado a recomeçar a corrida quando já tinha percorrido quase 16 voltas de pista.

As «Bodas de Ouro» do Vitória de Setúbal

SETUBAL, 20. — Amanhã, no Cine-Teatro Luísa Todi, desta cidade, efectua-se uma sessão solene comemorativa das «Bodas de Ouro» do Vitória Futebol Clube, a que se dignará presidir o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional e a que assistirão diversas entidades oficiais e desportivas.

Fará uma palestra o técnico de futebol sr. Otto Glória.

Serão atribuidos emblemas de ouro e prata aos sócios que completaram 50 e 25 anos de inscrição.

No final serão distribuidos prémios desportivos aos atletas competidores em várias modalidades.

A Associação Naval

prepara novos remadores e maior actividade

Nas suas instalações da doca de Santo Amaro a Associação Naval de Lisboa começou hoje, um novo período de actividade com vista ao futuro movimento do remo e da sua própria vida associativa. Um movimento de apoio e colaboração á «velhinha» e prestigiosa colectividade desportiva, fomentado por antigos sócios e remadores do clube, pretende rejuvenescê-la e colocá-la em maior e melhor projecção no desporto náutico, com todas as suas virtudes e valores.

Uma campanha de divulgação do desporto do remo procurará fornecer á Associação Naval maior numero de praticantes e de tripulações. Alguns novos apareceram mas não são ainda bastantes para a expansão que se pretende da modalidade.

No tanque de instrução os novos praticantes deram as primeiras remadas sob os conselhos e ensinamentos de um grupo de antigos, comissão de boa vontade e de entusiasmo para que a «velhinha» prossiga ufana e proveitosa na sua vida desportiva. São eles João Santos, Mendo Saraiva, António Correia e Rogério Basco.

A par desta actividade desportiva remoçada prepara-se um movimento de confraternização que servirá para reunir os velhos e novos da A. N. L. no mesmo desejo de colaboração.

DESPORTO MILITAR

Portugal não participa nas «Olimpíadas da Água»

ATENAS, 20. — Portugal não se encontra inscrito para as «Olimpíadas da Agua», promovidas pela Comissão Internacional de Desporto Militar e organizadas pela Grécia.

As provas de natação, polo-aquático e saltos para a água iniciar-se-ão por eliminatórias, em que os países concorrentes foram assim agrupados:

Grupo A — Bélgica-Holanda; Grupo B — França-Luxemburgo; Grupo C — Iraque-Turquia; Grupo D — Grécia-Alemanha Ocidental e Estados Unidos-R. A. U.

As eliminatórias devem estar concluidas até 15 de Maio de 1961. — (A. N. I.).

O «CASO» CARLOS GOMES

O Conselho Jurisdicional da F. P. F. apreciou o recurso do Salgueiros sobre a inscrição do jogador

A Federação Portuguesa de Futebol tornou publico o acórdão do Conselho Jurisdicional de 19 deste mês, sobre o recurso interposto pelo Sport Comércio e Salgueiros, acerca da inscrição do guarda-redes Carlos Gomes.

Transcrevemo-lo do comunicado oficial da entidade máxima do futebol português, para aclaramento da evolução deste «caso», cujo desfecho ainda não se pode prever:

«Por maioria, deliberou o Conselho Jurisdicional que o objecto do recurso não tem a natureza de acto definitivo e executório, susceptível de ofender situações jurídicas subjectivas. Em consequência, decidiu não conhecer o fundo da causa, por entender que só uma deliberação a incidir sobre um eventual pedido de inscrição, ou equivalente, poderá determinar uma deliberação da Federação susceptível de vir a ser impugnada por meio de recurso».

O acórdão tem um voto de vencido do sr. dr. Augusto Leite Faria, que entendeu que deveria apreciar-se a questão de fundo, em virtude de a acta da reunião da Comissão Executiva, de 26 de Outubro findo, conter uma verdadeira deliberação, necessáriamente definitiva e executória».

OS VELEJADORES PORTUGUESES

começam hoje a disputar o campeonato mundial

RIO DE JANEIRO, 20. — Portugal participa no Campeonato Mundial de «Stars» que começa hoje a disputar-se na baía de Guanabara, juntamente com outras dez nações.

Nas regatas que duram cinco dias, participam 46 embarcações, com uma tripulação de dois velejadores cada uma.

O percurso é de dez milhas e meia e será percorrido em triangulo, servindo de referência três ilhas situadas na baía de Guanabara.

As nações que participam nas regatas são: Portugal, o Brasil, a Itália, a Argentina, a Suiça, a Republica Federal da Alemanha, a Suécia, Marrocos, o México, as Bahamas e os Estados Unidos.

No Clube Naval foram, ontem á tarde, hasteadas as bandeiras nacionais de todos os países participantes.

A equipa portuguesa é constituida pelos seguintes velejadores: Mário e José Quina, Manuel Ricciardi, Joaquim Fiuza, Duarte Belo, Manuel Correia e Francisco Posser de Andrade.

Os irmãos Quina ganharam a medalha de prata nas Olimpíadas de Roma e são considerados favoritos do Campeonato Mundial de «Stars». — (A. N. I.).

Os Campeonatos Nacionais de Fute

LUSITANO - - GUIMARÃES

EVORA, 20 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Campo Estrela, com regular assistência.

As equipas:

LUSITANO — Vital; Narciso e Teotónio; Joab, Falé e Piscas; Fialho, Caraça, Adventino, Adelino e José Pedro.

V. GUIMARAES — Garcia; Virgílio e Daniel; João da Costa, Silveira e Trenque; Azevedo, Ferreirinha, Ernesto, Edmur e Romeu.

Arbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

Depois do período inicial em que as equipas se estudaram, o Lusitano abriu o activo, aos 12 minutos, com um golo de surpresa, apontado por Joab e rematado de fora da grande área, o que surpreendeu Garcia.

Com a obtenção do golo, os Eborenses aceleraram o andamento da partida, e a defesa vimaranense viu-se obrigada a conceder dois «cantos» consecutivos, sem resultados práticos.

Aos 36 minutos, o Lusitano aumentou o activo, por intermédio de Adelino, na recarga de um remate de Fialho, que Garcia não segurou devidamente.

Os ultimos minutos do primeiro tempo, foram de verdadeira aflição para a defesa visitante, que se viu em apuros para não sofrer mais golos.

Entretanto, num contra-ataque do Guimarães, Narciso evitou decididamente que Ferreirinha reduzisse a diferença.

Ao intrevalo, Lusitano, 2-Guimarães, 0.

LEIXÕES - - ACADÉMICA

LEIXÕES, 20 — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo «Santana». Os grupos:

LEIXÕES — Rosas; Santana e Pacheco; Silva, Raul I e Carlos Alberto; Albertino, Ventura, Jaburu, Osvaldo Silva e Nunes.

ACADEMICA — Maló; Mata e Araujo; Samuel, Wilson e Torres; Rocha, Chipenda, Jorge Humberto, Miranda e Gonçalves.

Arbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

A partida iniciou-se debaixo de chuva. Maló entrou imediatamente em acção mas o primeiro momento de verdadeiro perigo verificou-se junto das redes de Rosas numa rápida infiltração de Jorge Humberto.

O jogo entrou depois em fase de equilíbrio e aos 7 minutos um forte remate de Silva forçou o guardião académico a boa defesa.

O Leixões insistiu mas os estudantes com um jogo mais bem tecido colocaram-se em vencedores aos 15 minutos, com um golo obtido por Miranda sobre passe de Jorge Humberto.

Os locais intensificaram os seus esforços aproximando-se com frequência da baliza dos visitantes. Maló voltou a estar em grande evidência aos 24 minutos, executando arrojado mergulho aos pés de Osvaldo Silva.

A Académica ripostando sempre com grande vivacidade criou uma boa ocasião perto da meia hora, mas Jorge Humberto falhou o remate.

Até ao intervalo o Leixões foi a equipa mais ao ataque mas a boa organização da defesa dos estudantes manteve o resultado de 1-0 a favor da Académica.

PORTO - COVILHÃ

PORTO, 20 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio das Antas, com assistência reduzida.

As equipas:

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Barbosa; Ivan, Monteiro da Costa e Dicão; Carlos Duarte, Hernani, Montano, Teixeira e Perdigão.

COVILHÃ — Rita; Valente e Couceiro; Lãzinha, Doris e Corelles; Manteigueiro, Perides, Suarez, Gabriel e Martinho.

Arbitro — Edmundo Silva, de Aveiro.

Os dois grupos procuraram, logo de início, ir ao ataque, mas as avançadas desenvolvidas não ofereceram perigo de maior.

A' passagem do primeiro quarto de hora, os portuenses forçaram a toada ofensiva, e, como resultado disso, conseguiram o seu primeiro golo, aos 18 minutos, por Hernani, na recarga de um remate de Montaño, que foi ao poste.

Os visitantes reagiram, mas o reduto defensivo do norte, susteve bem a pressão dos atacantes contrários.

Depois, o Porto retomou o comando da partida, sendo o Covilhã forçado a conceder alguns «cantos», que, porém, não tiveram consequências.

No ultimo quarto de hora, o jogo desenvolveu-se no meio campo do Covilhã, mas os avançados do Porto mostravam pouca eficiência nos remates.

Ao intervalo, Porto, 1-Covilhã, 0.

BRAGA - - BELENENSES

BRAGA, 20 — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio «28 de Maio», com fraca assistência. Os grupos formaram:

BRAGA — Franklim; Szabo e José Maria; Armando, Narciso e Rafael; Mendonça, Livinho, Teixeira, Marciano e Carlos.

BELENENSES — José Pereira; Carlos Silva e Pais; Moreira, Alfredo e Castro; Tonho, Yauca, Chaves, Jandir e Estêvão.

Arbitro — Aniceto Nogueira, do Porto.

Ao grupo de Belém coube-lhe a bola de saída que, logo a perdeu, a favor dos locais. Estes atacaram de pronto, contudo, foram castigados por falta de Marciano.

Os «azuis» não perderam a calma e com boa organização tentaram levar o esférico á zona de remate. Estêvão em nítida posição de «off-side» não ultimou a acção dos seus companheiros.

As jogadas sucederam-se a meio-campo com preferência para os belenenses que procuraram romper a defesa dos Bracarenses. Estes em bom plano não cederam e os «azuis» viram-se obrigados a recuar.

Os avançados de Braga aproveitaram o ensejo para situar o meio-campo adversário. José Pereira saiu a defender um remate de Teixeira. Logo a seguir Marciano perdeu uma boa oportunidade de abrir o activo.

Passados os primeiros quinze minutos os Lisboetas provocaram nova tentativa de ataque, mas os seus desígnios foram anulados pela pronta intervenção de Narciso.

A luta prosseguiu entusiástica sendo, desta vez, chamado o guarda-redes de Braga a defender dois remates; um de Chaves e outro de Yauca.

O primeiro «canto da partida foi marcado contra os belenenses, aos 24 minutos, sem consequências.

Um novo «canto» foi marcado a seguir contra o Braga, anulado pelo defesa-central. Seguiram-se duas grandes defesas de Franklin, as quais revelaram destreeza e golpe de vista.

Os Bracarenses sempre prontos a responder ao adversário tiveram por banda de Livinho uma excelente ocasião de marcar, mas o remate deste saiu ao lado do poste.

De novo em acção, o extremo es-

As melhores condições para ser manequim

Um recente inquérito levado a efeito junto das grandes casas da alta costura mundial permite chegar á conclusão de que as condições ideais para se ser este ano manequim são as seguintes:

a) *ser morena e usar os cabelos compridos;*

b) *ser alta (á volta de 1 metro e 69);*

c) *ser muito delgada, com as ancas estreitas e sem excesso de peito;*

d) *ser pálida, de preferência;*

e) *ter um nome inglesado ou de tipo intelectual, como Daisy, Elizabeth, Beatriz, etc. Nathenaël (há uma na Casa Dior) melhor ainda.*

Pinturas infantis

A pintura com guache é processo a ferença de utilizar tintas já preparadas ou pó (com a cola já adicionada). De pó, fina do que as de têmpera, correspondem opaca, com a diferença de que apenas -tintas e claros, pois os escuros podem aguarela ou na pintura de têmpera.

MATERIAIS:

1 — **Tintas (boiões, bisnagas, pó, pastilhas).**

2 — **Pincel de aguarela ou em forma de trincha.**

3 — **Papel de aguarela, cenografia, cavalinho, embrulho. Papéis secos ou completamente embebidos em água.**

4 — **Esponja, trapo, lenço de papel, mata-borrão ou outra matéria absorvente.**

5 — **Recipiente com água (para tornar as tintas menos densas e lavar os pincéis).**

PROCEDIMENTOS:

1 — **A tinta não deve ser empregada demasiado delgada, aguada ou diluída, mas sim suficientemente encorpada.**

2 — **Distribuir convenientemente a tinta nas superfícies lisas de modo que não se conheçam os riscos ou engrossamentos do pincel.**

3 — **Não meter nos boiões, godés, etc., o pincel carregado com**

Os jogos da 2.ª Divisão

ALHANDRA - BEJA

ALHANDRA, 20 *(Pelo telefone).* — Jogo no campo da Hortinha, perante boa assistência.

Com arbitragem de Virgílio Baptista, de Setubal, as equipas formaram:

ALHANDRA—Ribeiro; Adérito e Sousa; Julião, Benavente e André; Mega, Antunes, Melo, Nunes Pinto e Neves.

BEJA — Rosa; Apolinário e Madaleno; Meira, Baião e Vítor; Perdigão, Marcelino, Dionísio, Velhinho e Ameixa.

Ao intervalo os locais venciam por 3-1, golos de Ameixa, aos 28 minutos; e, Nunes Pinto, aos 39 e 42 e 44 minutos.

OLHANENSE - - MONTIJO

OLHÃO, 20. — (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Salvador Garcia, de Lisboa.

As equipas:

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Alfredo; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos, Gaucho, André e Agostinho.

MONTIJO — Redol; Veredas e Vaz; Barrigana, Artur e Valentim; Apolinário, Djunga, Moreira, Rui Silva e José Paulo.

Os tentos foram marcados por Campos, aos 27 e 29 minutos.

Ao intervalo: Olhanense, 2-Montijo, 0.

SACAVENENSE - - ORIENTAL

Jogo no campo do Sacavenense, perante boa assistência.

Com arbitragem de Encarnação Salgado, de Setubal, as equipas formaram:

SACAVENENSE — Taborda; Verissimo e Veiga; Fernandes, Orlando e José Martinho; Manuelito, Romão, Inácio, José Luís e Moreira.

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e Morais; Cordeiro, Luz e Alfredo; Evora, Martinho, Cristóvão, Rivera e Dutra.

Ao intervalo os orientalistas venciam por 1-0, golo marcado, aos 42 minutos, por Rivera a concluir um passe de Evora.

SETÚBAL - FARENSE

SETUBAL, 20 *(Pelo telefone).*— Jogo no campo dos Arcos, perante grande enchente.

As equipas formaram:

VITÓRIA — Libanio; Abegão, e Manuel Joaquim; Polido, Galaz e Alfredo; Quim, Illo Caldas, Miguel, Bira e Cafum.

FARENSE—Filhó; Reina e Heleno; Sousa, Ventura e José Maria; Gaiveu, Oscar, Angelo, Atraca e Queimado.

Árbitro—Rogério Melo Paiva, de Lisboa.

Aos 4 minutos, Illo Caldas fez o resultado da 1.ª parte, disputada com muita energia e com domínio dos Setubalenses.

MONTEMOR - - S. L. OLIVAIS

MONTEMOR-O-NOVO, 20 — (Pelo telefone). — Jogo no Estádio 1.º de Maio, arbitrado por Pinto Coelho, de Faro.

As equipas:

UNIÃO DE MONTEMOR — André; Pinelas e Reis; Espanhol, Jordão e Soares; Pires, Nuncio, Ferreira, Vinueza e Rubira.

OLIVAIS — Evaristo; Pinho e Valente; M. Silva, José Maria e Gomes; Oliveira, Américo, Necas, Artur e Carvalho.

Os tentos foram marcados por Artur, aos 5e aos 20 minutos e por Carvalho, aos 39 e Nevas aos 42 minutos.

Ao intervalo: Un. Montemor, 0-Olivais, 4.

FEIRENSE - - TORRIENSE

S. JOÃO DA MADEIRA, 20. — (Pelo telefone). — Jogo no campo «Conde Dias Garcia»: As equipas:

FEIRENSE — Gonçalves; Dinis e Campanhã; Lopes, Licinio e Dieste; Leite, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Silva Pereira.

TORRIENSE — Varatojo; Herminio e Abílio; Bernardes, Narciso 1.º e José da Costa; Narciso 2.º, Peres, Mateus, Mendes e Madaleno.

ARBITRO — Carlos Silva, de Braga.

O Feirense aos 11 minutos, obtinha o seu primeiro golo, por intermédio de Brandão, transformando uma grande penalidade.

Aos 44 minutos, Mendes estabeleceu a igualdade. Portanto, ao intervalo: Feirense, 1-Torriense, 1.

CHAVES - - SANJOANENSE

CHAVES, 20 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Joaquim da Silva, do Porto. As equipas:

CHAVES—Martin; Adão e Amorim; Toni, Quim e Angelo; Mirita, Garófalo, Rosário, Bambo e Fernando.

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Pinho, Zuca e Porceli; Antonete, Rodrigues, Toucinho, Azevedo e Grilo.

Bambo, aos 9 e aos 30 minutos fez o resultado da primeira parte: Chaves, 2-Sanjoanense, 0.

C. BRANCO - CALDAS

CASTELO BRANCO, 20 — (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por António Inês, de Santarém.

As equipas:

C. BRANCO — Carujo; Juca e Sebastião; Wilson, Henrique Silva e David; Mateus, Ramos, Graça, José da Costa e Cunha Velho.

CALDAS — Rita; Anacleto e Orlando; Vasco, João e António Pedro; Garnacho, Tomé, Janita, Bispo e Cardoso.

Mateus, aos 23 e 32 minutos; e Graça, aos 35 minutos, fixaram o resultado da primeira parte em: C. Branco, 3-Caldas, 0.

OLIVEIRENSE - - BEIRA MAR

OLIEIRA DE AZEMEIS, 20. (Pelo telefone). — Jogo no campo «Carlos Osório», arbitrado por António Calheiros, de Lisboa.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinho I e Pinho II; Armindo, Julio Pedro e André; Santos, Branco, Valente, Janardo e Martins.

BEIRA MAR — Violas; Louceiro e Jurado; Liberal, Amandio e Marcelo; Miguel, Laranjeira, Diego, Correia e Paulino.

Na primeira parte, o Oliveirense marcou um golo, por Valente, aos 33 minutos.

Assim, ao intervalo, Oliveirense, 1-Beira Mar, 0.

JUVENTUDE - - PORTIMONENSE

EVORA, 20 (Pelo telefone) — Jogo no Campo Sanches de Miranda, arbitrado por Pinto da Costa, de Portalegre.

As equipas:

JUVENTUDE — Cambraia; Canhão e Fanico; Abegoaria, Caraça II e Ornelas; Polivio, Cascalho, Viegas, Caraça I e Caeiro.

PORTIMONENSE — Duarte; Jorge e Armando; Arquimínio, Caldeira e João Luís; Arlindo, Cabrita, Martinho, José António e Tónica.

Na primeira parte, o Portimonense marcou um golo por Tónica, aos 44 minutos.

Assim, ao intervalo, os visitantes ganhavam por 1-0.

No segundo tempo, os eborenses marcaram dois golos, por Caeiro e Cascalho, aos 30 e 34 minutos.

No final, Juventude, 2-Portimonense, 1.

Assistência rural

em Vila Nova de Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 20. — No edifício da Camara Municipal, realizou-se uma reunião onde foram tratados assuntos relacionados com o Plano de Assistência Rural em vigor neste concelho. Assistiu a delegada do Instituto de Assistência á Família do distrito de Coimbra.

—O rev. padre José Rodrigues Paiva, pároco de Santo André de Poiares, foi também nomeado pároco de Santa Maria de Arrifana, e o rev. padre Delfim Ferreira, pároco de Friurnes e S. José da Lavegada, foi nomeado também para São Miguel de Poiares. Ambos tomam hoje posse.

— A chuva está a causar grande prejuizo á lavoura, especialmente no que se refere á azeitona, que está a apodrecer. Os milhos continuam por secar.

JANTAR de confraternização

de antigos estudantes de Coimbra

A comissão organizadora em Lisboa, da Delegação da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, promove, no próximo dia 25, aniversário da «Tomada da Bastilha», mais um jantar de confraternização, que se realizará no Restaurante Castanheira de Moura, ao Lumiar, pelas 20 e 30.

Um antigo «Assaltante da Bastilha» fará uma evocação desses belos e despreocupados tempos e haverá fados e guitarradas de Coimbra.

As inscrições para essa simpática reunião encontram-se abertas até ao dia 22, nos seguintes locais: Livraria Portugália — Rua do Carmo, 70; Delegação de «A Rua Larga», Rua de Timor, 27, 1.º; e no restaurante acima indicado.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.

Futebol

nder dois
outro de

artida foi
nses, aos
ências.
arcado a
ulado pe-
n-se duas
nklin, as
e golpe

pronto
tiveram
ma exce-
mas o re-
do poste.
tremo es-

querdo de Braga, isolou-se, logo cedendo o esférico a Teixeira que visou as balizas com êxito.

O golo marcado aos 33 minutos, provocou forte reacção dos «azuis» em busca da igualdade. Contudo, todos os seus esforços foram baldados, pois a defesa de Braga a jogar em bom plano afastou com serenidade as tentativas do adversário.

Aos 40 minutos, José Pereira foi chamado a defender, a soco, para «canto» um potente chuto de Carlos.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Braga.

tantis com guache

ne é processo adaptado da têmpera com a di-
já preparadas em boiões, bisnagas, pastilhas
cionada). De pó, com maior finura e cola mais
ra, correspondem estas tintas a uma aguarela
de que apenas se mistura branco nas meias-
escuros podem ser transparentes como na
e têmpera.

gas, pó.

em for-

nografia,
Papéis
te embe-

le papel,
matéria

para tor-
lensas e

empréga-
aguada
ficiente-

mente a
lisas de
eçam os
ntos de

, godés,
do com

ares

S, 20. —
ipal, rea-
ram tra-
n o Pla-
gor neste
do Insti-
lo distri-

es Paiva,
iares, foi
anta Ma-
e Delfim
S. José
bém para
s tomam

nde pre-
no que
a apo-
or secar.

tação
es

em Lis-
ociação
oimbra,
25, ani-
stilha»,
ternaiza-
tauran-
ao Lu-

la Bas-
desses
npos e
las de

npática
as até
is: Li-
do Car-
na Lar-
e no

tinta diferente da que o recipiente contém.

4 — Lavar com o maior cuidado os pincéis, não deixando que a tinta seque nos pêlos.

MÉTODOS:

1 — Desfazer (absorvendo) as acumulações de água da superfície do papel completamente molhado.

2 — Pintar directamente sobre este papel molhado levando as cores a misturar-se de maneira enevoada e produzindo encrespamento.

A prática ensinará o grau de humidade desejado e de diluição das tintas para obter os efeitos que se pretendem.

3 — Pode completar-se a pintura enquanto o papel está ainda molhado ou podem executar-se os pormenores depois de ele secar.

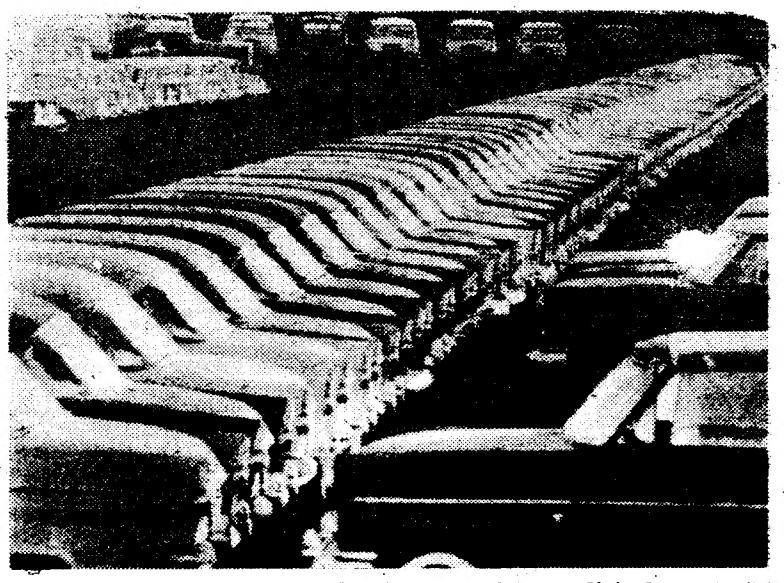
4 — Outros métodos: trabalhar com o papel seco ou em processos mistos, por exemplo, esboçados com aguarela e concluídos com guaches, pois este processo permite ao executante maior liberdade de realização, especialmente em trabalhos de grandes dimensões.

M. CALVET DE MAGALHAES

BANQUETE
de homenagem
ao prof. Américo Marinho

Uma comissão constituída pelos srs. dr. José Maria Cardoso, professor Cruz Filipe, Jorge Rebelo, Carlos Travaços, Álvaro da Fonseca e Leopoldo Nunes promove, no sábado, 26 do corrente, pelas 20 e 30 horas, um banquete de homenagem ao professor Américo Marinho, por ter sido aposentado do cargo de professor do Instituto Comercial de Lisboa ao cabo de quarenta anos de notável serviço. O banquete efectuar-se-á no Ateneu Comercial de Lisboa, onde podem fazer-se as inscrições, pessoalmente ou pelo telefone, até ao dia 24, á noite.

DISCOTECA
KAISER
RÁDIO — TELEVISÃO
ASCO - GIRADISCOS
RIBET DESJARDINS
TRANSISTORES
GRAVADOR DE SOM
ELEKTRON
José Furtado Leite, Lda.
Av. Duque de Ávila, 169-D
DISCOS CLÁSSICOS
E LIGEIROS



A notícia rebentou como uma bomba nos meios mundiais da produção de automóveis: o fabuloso magnate Henry Ford II tomou a decisão arrojada de enfrentar a concorrência cada vez mais intensa dos grandes centros produtores com o resgate do grupo inglês da Sociedade Ford. O resgate não terá, porém, qualquer efeito nos programas de construção das fábricas britanicas, de uma das quais, a de Dagenham, apresentamos este actualizado e impressionante aspecto de veículos impecávelmente alinhados e prontos a serem distribuidos pelo Mundo

Os Portugueses consomem
2 500 calorias por dia

WASHINGTON, 20. — A Secretaria da Agricultura dos Estados Unidos completou uma série de estudos tendentes a determinar, segundo os dados de 1958, o «balanço alimentar» de oito dezenas de países do mundo livre, entre os quais Portugal.

A Europa Ocidental, com uma população de cerca de 300 milhões de pessoas, o que representa aproximadamente 10 por cento da população mundial, está entre as regiões altamente industrializadas e tecnológicamente mais avançadas. A maioria dos seus países produz alimentos suficientes para os seus habitantes e artigos que podem trocar por alimentos, de modo a manter o consumo em nível elevado. Apesar de a agricultura empregar apenas um quarto do numero de trabalhadores da Europa Ocidental, a produção alimentar por cabeça apresenta-se em posição favorável quando comparada com outras regiões do Globo. Acresce que a Europa Ocidental importa a maior parte da produção alimentar do mercado internacional, incluindo carne, queijo, ovos, manteiga e outras gorduras e óleos, cerca de três quartos dos cereais e quase a totalidade dos óleos vegetais destinados a fins industriais. O nível alimentar dos países da Europa Ocidental poucas alterações regista de ano para ano e permanece num valor energético médio de 2900 calorias por dia e por pessoa, oscilando entre 2000 e 3400 conforme os países.

O consumo de cereais é acentuado nos países mediterraneos, onde representa mais de metade do numero de calorias da alimentação de nações tais como a Itália e a Grécia.

Na Suécia e na Noruega os cereais representam, porém, apenas, 25 por cento, ocupando o valor principal os produtos animais, ricos em proteínas, tais como carne, peixe, ovos, leite e queijo.

No relatório, refere-se que o valor energético médio da alimentação em Portugal é de 2500 calorias por dia e por pessoa. — (A. N .I.).

EM 3 LINHAS

Tomou posse do cargo de presidente da Comissão Municipal de Assistência do concelho de Cuba o sr. José Manuel Vargas, ajudante da Conservatória do Registo Predial e vereador da Camara Municipal local.

///

Está aberto concurso para um lugar de dietista do Hospital de Santa Maria, a que só podem concorrer os diplomados pela Escola de Enfermagem daquele hospital.

///

Foram agraciados com o grau de comendador da Ordem Militar de Avis o tenente-coronel piloto-aviador Alvaro Augusto Pereira de Figueiredo Cardoso e o major do S. I. C. Alfredo Fernandes das Neves.

///

Uma portaria fixa a lotação normal para o comando da Defesa Marítima da Guiné.

Em Alenquer, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência da Rua Odete Granada.

Publicações

«Inquérito Industrial — Distrito de Coimbra»

E' do conhecimento publico, através de larga divulgação na Imprensa, que o Instituto Nacional de Estatística iniciou em 1958 um inquérito á industria nacional que cobriu já os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Portalegre, Setubal, Santarém, Leiria, Coimbra, Viseu, Guarda, Bragança, Vila Real e Viana do Castelo.

No corrente ano está em curso idêntica operação nos distritos de Lisboa, Aveiro, Porto e Braga.

Tal empreendimento, inédito no nosso País, foi orientado no sentido de dar a conhecer a importancia das diferentes actividades industriais de modo a conseguir uma melhor conjugação de esforços que permitam um mais eficiente aproveitamento das riquezas nacionais.

Sabendo-se que compete aos modernos Estados a escolha dos melhores e mais adaptáveis sistemas para o desenvolvimento económico dos seus territórios, fàcilmente se compreende a vantagem que para o nosso País advém de um empreendimento desta natureza e envergadura.

O presente volume — que se refere ao inquérito industrial no distrito de Coimbra —, cujos elementos foram colhidos em 1959, é o XII de uma série iniciada com o do distrito de Beja. Como os anteriores, apresenta, além dos quadros distritais, outros relativos á laboração das diversas unidades industriais de cada concelho do referido distrito, neste volume em 1958. Da sua análise se poderá inferir o

Da análise se poderá inferir o numero dos estabelecimentos existentes, o pessoal agregado á industria, em 31 de Dezembro, as remunerações percebidas e os dias trabalhados no decurso do ano, o montante das receitas e das despesas e o valor dos bens de capital fixo adquirido e existente no ano de 1958.

Da «Nota Introdutória» deste volume constam três quadros que permitirão aos estudiosos da economia nacional: verificar como se distribuiu o pessoal ao serviço pelos estabelecimentos, segundo determinados escalões, e ainda comparar a importancia das unidades que empregavam mais do que uma pessoa com o total dos estabelecimentos inquiridos; apreciar os «valores líquidos da produção» e os «investimentos líquidos» verificados em 1958; observar uma lista exemplificativa da natureza dos estabelecimentos industriais incluidos em alguns dos ramos de actividade mais heterogéneos.

Insere-se nas «Notas Explicativas» um certo numero de conceitos que permitem esclarecer o consulente sobre a terminologia empregada em certas rubricas ou cabeças de quadros desta publicação.

O I. N. E. espera, á medida que se encontrem concluídos os apuramentos dos distritos já visitados, apresentar publicamente os resultados do Inquérito Industrial, em volumes idênticos ao presente.

UM PARECER
da Procuradoria Geral da Republica

A Procuradoria Geral da Republica votou o seguinte parecer, em sessão do conselho consultivo:

«Embora seja legal a dedução de 0,5 por cento para a Caixa Geral de Aposentações nos pagamentos das empreitadas de obras publicas do Estado, determinada na alínea a) do § unico do artigo 19.º do caderno de encargos-tipo, aprovado pela Portaria n.º 17 796, de 6 de Julho de 1960, tal dedução já não é legítima no que toca ás empreitadas adjudicadas pelas camaras municipais.»

Novidade para 1970:
Combóios a 170 Kms. à hora deslocando-se no ar a poucos centímetros da linha

Foi na Inglaterra que nasceu e se desenvolveu o caminho de ferro. Com efeito o primeiro comboio que existiu foi o de Stockton a Darlington, em 1825. Cinco anos mais tarde, George Stephenson pôs a sua famosa locomotiva «Rocket» a funcionar, entre Liverpool e Manchester, e assim começou o século do progresso ferroviário.

Depressa alastrou a outros países a febre ferroviária e, durante 35 anos — de 1840 a 1875 — ardeu em todo o Mundo a febre do caminho de ferro. De então para cá, a prosperidade de um país podia medir-se pela densidade da sua rede ferroviária.

Mas, em fins do século XIX e princípios do século XX, o motor de combustão interna adaptado aos carros «sem cavalos» começou a fazer sombra ao comboio. Como o defunto Henry For I dizia, não fazia sentido que se imobilizassem milhões para transportar umas escassas centenas de toneladas de mercadorias e uns punhados de passageiros, quando automóveis e camiões podiam fazer muito melhor e incomparávelmente mais barato.

Em todos os países, os caminhos de ferro transformaram-se, pouco a pouco, de uma aplicação de capital vantajosíssima, em empresas deficitárias, vivendo com dificuldade á custa de onerosos subsídios dados pelo Estado.

Foi talvez a Grã-Bretanha o país em que o caminho de ferro resistiu mais, graças á densidade da sua rede ferroviária e á excelente organização dos serviços.

Apesar da sua tremenda capacidade de transporte (por exemplo em 1958 transportaram 243 milhões de toneladas de mercadorias e 900 milhões de passageiros) os combóios britânicos têm vivido em «déficit» crescente (em 1958, o «déficit» foi superior a 90 milhões de libras, elevando-se o «déficit» total de 1956-58 a 207 milhões).

Tal situação alarmante levou em 1955 á criação de uma Comissão encarregada de estudar um plano de reequipamento e modernização ferroviária o qual estava previsto para durar 15 anos e custar 1500 milhões de libras. Este plano foi evoluindo e actualmente calcula-se que deve importar em 1660 milhões de libras.

Um dos aspectos mais importantes do plano é a electrificação de certas linhas que está sendo executada com rapidez.

Como informa o «Sunday Expres» no dia 13, o ministro dos Transportes, Ernest Marples, está a estudar um plano revolucionário para transformar radicalmente os caminhos de ferro, plano este que reduziria sensívelmente o orçamento dos 1660 milhões.

Trata-se do célebre «Pairo-Deslizador» — a mais revolucionária invenção dos transportes modernos — aplicado ao caminho de ferro.

Em 1970, segundo o plano Marples, começarão a substituir-se os combóios vulgares por pairo-deslizadores que á velocidade de 170 km. por hora deslizarão sobre as linhas pairando a alguns centímetros e portanto sem lhes tocar.

Nos primeiros dias de Dezembro, o Ministério dos Transportes publicará um «Livro Branco» que descreverá em pormenor este projecto revolucionário.

Prejuizos na lavoura
de Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 20. — A invernia continua particularmente violenta. Por todo o lado jorra água em abundancia, vendo-se inumeros socalcos caídos. A lavoura sofre grandes prejuizos, pois muito milho ainda está nos campos, e a maior parte, á espera do sol para secar.

Entretanto, começaram a laborar os lagares de azeite desta região, que este ano terão pouco que fazer, em virtude da pouca quantidade de azeitona existente.

— Concluiu a sua formatura em Direito, na Universidade de Coimbra, com excelente classificação, o sr. dr. António de Almeida Miranda, desta freguesia, que por isso tem sido muito felicitado.

— A igreja local precisa de um amplo arranjo, sendo necessário que todos auxiliem substancialmente as respectivas obras.

Melhorou em Viseu
o fornecimento de electricidade

VISEU, 20.—Parece estar a normalizar-se o serviço de fornecimento de energia eléctrica a este concelho. Sabe-se que o presidente da Camara, sr. capitão Romão Loureiro, afirmou que não consentirá o aumento de taxas de consumo, e a confirmar-se esta declaração, o publico só tem que se regozijar e apoiar os Serviços Municipalizados, aos quais o sr. capitão Romão Loureiro preside. Contudo, o cinema e a cidade toda, sofreram uma destas noites a interrupção de iluminação eléctrica, e de dia, de vez em quando, há ainda falhas no fornecimento.

Academia Portuguesa de Ex-Líbris

No prosseguimento do seu plano cultural, a Academia Portuguesa de Ex-Líbris promove duas conferências nos próximos dias 23 e 30, ás 21 e 30. Na primeira o sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães tratará de um tema curioso: «Como vestia o Infante D. Henrique», e a artista Carmen Dolores dirá alguns versos de Jaime Cortesão de «O Infante de Sagres».

No dia 30, o sr. dr. Ernesto de Oliveira da Silva, cônsul de Portugal em Sevilha, dissertará sob «Temas portugueses no teatro seiscentista Castelhano».

A Academia realizará, também, brevemente, uma pequena mas interessante exposição de moldagens de selos medievais franceses. No acto da inauguração, preferirá o sr. Francisco de Simas Alves de Azevedo algumas palavras sobre o significado das peças expostas.

NOVOS FURGÕES
encomendados pela C. P.
entram ao serviço

ENTRONCAMENTO, 20.—Veio á báscula da estação desta vila, para pesagem, o primeiro duma encomenda de quinze novos furgões que a C. P. mandou construir a uma empresa particular nacional.

Trata-se de um veículo de linhas elegantes, todo revestido de chapa metálica ondulada — semelhante ás carruagens das composições eléctricas em serviço nas linhas de Sintra e de Lisboa ao Entroncamento — com grande capacidade para volumes e dotado de todos os requisitos modernos, indispensáveis a veículos daquele género. Os novos furgões, que honram, assim, a industria nacional, á medida que forem entregues á C. P., entrarão logo ao serviço.

Um duo angolano dá espectáculos em Paris

LUANDA, 20. — O famoso duo angolano «Ouro Negro» seguiu, de avião, para Paris, onde realizará uma série de espectáculos com estilizações do folclore local. — (L.).

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

por isso, quem quer que deseje não perder um dos melhores espectáculos dos ultimos anos tem de aproveitar esta ultima representação. Encenada magistralmente por Caytano Luca de Tena, «A Visita da Velha Senhora» é brilhantemente interpretada por um notável conjunto de que fazem parte, além de Amélia Rey Colaço e Erico Braga, nos principais papeis: Raul de Carvalho, Jacinto Ramos, Celestino Ribeiro, J. Manuel de Carvalho, Maria Corte Real, Gina Santos, António Machado, Pedro Lemos, Manuel Correia, Luís Filipe, Paiva Raposo, Julio Cleto, Varela Silva, F. Curado Ribeiro, Carlos Gonçalves, José de Castro, Carlos Duarte, Meniche Lopes, Helena Félix, Luz Veloso, Cremilda Gil, Lourdes Lima, Henrique Viana, Carlos Silva, Carlos Rosa, João Mota, José Cardoso e Carlos Avilez.

Amanhã, prossegue esta série de reposições, subindo á cena «Tá Mar», de Alfredo Cortez, com Mariana Rey Monteiro e Raul de Carvalho nos protagonistas.

No Avenida

o público ri com «Flausino, homem de letras»

O publico que gosta de rir com gosto tem agora um espectáculo que o satisfará — duas horas de permanente gargalhada, — «Flausino, homem de letras», notável criação de António Silva. Trata-se de um espectáculo que Vasco Morgado apresenta no popular Avenida, com interpretação da sua Companhia de Teatro Alegre, de que fazem parte além de António Silva, Madalena Sotto, Maria Dulce, Maria Adelina, Artur Semedo, Santos Carvalho, Alberto Ghira, Joaquim Miranda, Georgina Cordeiro e Virgílio Macieira, a quem pertence também a magnífica encenação desta farsa.

Cineclubismo

Sessões no Roma e no Restelo

Com o filme «Torero» (A vida de Luís Procuña» — o Cine-Clube Católico promove, para os seus sócios, duas novas sessões cinematográficas, amanhã e depois, respectivamente, ás 18 e 30 e 18 e 15, nos cinemas Roma e Restelo.

A IMPORTÂNCIA económica e social das bruceloses

VILA REAL, 20. — A convite do presidente da Camara Municipal desta cidade e do presidente do Conselho Regional de Agricultura da III Região, o sr. dr. Mário de Oliveira Teixeira, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, profere no próximo dia 23, ás 15 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma conferência em que versará sobre a importancia económica e social das bruceloses, cujo constraste é um dos objectivos do II Plano de Fomento.

Técnicos agrícolas espanhóis

Os embaixadores de Espanha ofereceram, na sua residência de Palhavã, um almoço em honra do secretário de Estado da Agricultura, eng.º Luís Quartin Graça, e do director-geral do Instituto de Colonização, D. Alejandro Torrejón, que reuniu os engenheiros-agrónomos espanhois Beneyto, Garcia Oteyza e Garcia Ovies, que vieram a Portugal receber as insígnias da Ordem do Mérito Agrícola, e técnicos oficiais portugueses.

O conde de Marin e o sr. eng.º Quartin Graça trocaram saudações.

VIDA RELIGIOSA

A festa da Senhora da Saúde em Alfama

Na graciosa capelinha de Nossa Senhora dos Remédios, ao Largo do Chafaris de Dentro, em Alfama, celebrou-se esta manhã a tradicional festa anual em honra da Senhora da Saude, que constou de missa solene, sermão e bênção eucarística.

Pelos hospitais

AGREDIDO Á PEDRADA — O jornaleiro José de Sousa, de 33 anos, morador em Almoinha (Sesimbra), foi ali agredido á pedrada. Ferido na cabeça e sem fala, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

Recital de Anne Sendrez para a Juventude Musical Portuguesa

Anne Sendrez num momento do bailado «Egolios» inspirado em Paul Eluard

«Regarde quelle beauté, quelle pleine sécurité de l'âme résulte de cette longueur de ses enjambées. Cette amplitude de ses pas est accordée avec leur nombre, lequel emane directement de la musique. Mais nombre et longueur sont d'autre part secrètement en harmonie avec la stature»... «Je contemple cette femme qui marche et qui me donne le sentiment de l'imobile. Je ne m'attache qu'à l'égalité de ces mesures...».

E para a bailarina a dança é mesmo musica que se continua em gesto: o monólogo sublime, a imagem poético-musical que se torna realidade: a dança é o encontro com o seu próprio ideal de movimento, a dança é o caminho para a descoberta da sua essência. E, assim, recusando toda a escolaridade que dá como aprendido o objecto da aventura que se busca, a bailarina liberta-se na concentração de um corpo que procura no espaço as coordenadas bastante para se definir. E o próprio corpo é metamorfose: é Primavera há pouco e já Inverno; é nobre cariatide grega e logo intensa figura azul de Picasso; é escultor, estátua, e sopro animador da estátua; é também a mulher que o poeta perdeu e o poeta na profecia da sua agonia. «Tu ne dormiras plus qu'en un autre sommeil/ Et des yeux sans sommeil veilleront dans les tiens» — «J'ai du courage et je suis prisonnier/ /Faisant l'amour je n'aimais qu'une morte», dirá o Eluard de «Egolios» e de «Rocher dans l'eau», do mesmo profundo lamento da sua dor.

Foi assim que Anne Sendrez, aluna dos Sakharoff, veio refazer, ontem, no Tivoli, o êxito dos recitais dos seus mestres, há vinte anos. Com este seu primeiro espectáculo de dança a Juventude Musical Portuguesa apresentou-nos uma jovem artista francesa que nos levou por caminhos da dança de que todos andamos, infelizmente, muito afastados. E Anne Sendrez mostrou-se o guia seguro de um universo cinético que, partilhado embora, é também o seu.

No programa dançado, Anne Sendrez propôs-nos com uma elegancia excepcional as belas coreografias dos Sakharoff para o coral de Bach, «Jesus, bleibet meine Freude», e para o «Clair de lune», de Debussy, e revelou-nos com uma força sempre crescente o seu poder criador.

Se «Tocata e Andantino», sobre musica de Skalkottas, nos pareceu pesado, talvez por ter sido dançado a seguir ao magistral Bach, e se a substancia de Lorca se perdeu no «Preludio á noite», de Ravel, que profundidade magnífica se conseguiu em «Raízes», «Estações» e «Egolios», com musica de Michel Sendrez. E a colaboração estreita que existe no casal Sendrez não é por certo alheia á qualidade especial destes bailados. A relação musica-gesto é tão conseguida que ora sentimos ser a musica que se prolonga em gesto, como nas «Estações», ora que o gesto gera a musica, como em «Egolios».

E terminaremos voltando ao Paul Valery de «L'âme et la danse»: «Et comment cette tête si petite, et serrée comme une jeune pomme de pin, peut-elle engendrer infailliblement ces myriades de questions et de réponses entre ses membres, et ces tâtonnements étourdissants qu'elle produit et reproduit, les repudiant incessamment, les recevant de la musique et les rendant aussitôt à la lumière?».

Anne Sendrez foi acompanhada, ao piano, por seu marido, Michel Sendrez, que, na primeira parte do programa, executou a «Chaconne», de Bach, a «Polaca em dó menor, op. 40, n.º 2», de Chopin, «Reflexos na água», de Debussy, e «Sonata n.º 3, op. 28», de Prokofieff. Sobre a sua actuação alguém com real competência na matéria a ela aqui se referirá oportunamente, mas, a nós, pareceu-nos ter Michel Sendrez demonstrado profunda consciência, muita honestidade e boa sensibilidade, sobretudo no Debussy.

J. E. S.

Primeiras exibições

«Totó contribuinte», no Condes

A industria cinematográfica italiana possui uma mina inesgotável de ouro: o dueto Totó-Fabrizi, que alcançou novo êxito em «Totó contribuinte», ontem estreado no Condes. Onde quer que se apresente este filme, será bem recebido pelo publico, por duas razões capitais: a história é engraçadissima e bem contada; a interpretação de Totó e Fabrizi é portentosa. Independentemente das situações hilariantes que o génio dos argumentistas — Vittorio Metz e Roberto Giameiti — soube criar em catarata, as figuras de Torquato Pezzella (o logista abastado que queria furtar-se ao pagamento dos impostos e de Fabio Toponi (o fiscal dos impostos que não se deixava corromper) são esplêndidas de recorte humano. Totó, especialmente, tem neste filme uma criação que o imporia definitivamente a todas as plateias se os seus créditos de grande comediante as não tivesse já conquistado há muito. A sua maneira, Totó é já um *rei* do cinema.

Na interpretação de «Totó contribuinte», entram também Louis de Funes, Luciano Marin, Cathia Caro e Anna Campori. A realização é de Steno, a musica de Piero Piccioni, e a fotografia de Marco Scarpelli.

Entre os complementos há um desenho colorido — «O violino mágico» — delicioso de poesia e musica. E' um encantador poema sobre a inveja castigada. — *Visor 55.*

«Manobras de saias», no Eden e no Roma

O Eden e o Roma propõem-se repetir o êxito obtido com «Conversa de travesseiro», exibindo agora «Manobras de saias» cujo argumento pertence aos mesmos autores daquele filme.

A história agora é outra: durante a ultima grande guerra, um submarino americano atravessa o Pacífico com cinco belas enfermeiras a bordo. A vida a bordo altera-se por completo e é fácil de prever quantas e variadas situações cómicas advêem do facto.

Gary Grant é o *torturado* comandante, embaraçado com os problemas criados pelas avarias do submarino e pelas *avarias* da tripulação, da qual faz parte Tony Curtis, mais preocupado com a maneira de agradar ao belo sexo do que em desempenhar cabalmente as suas funções de oficial. As cinco enfermeiras passeiam a sua beleza pelos acanhados corredores do submersível, causando preocupações de toda a ordem, principalmente Joan O'Brien e Dina Merril, que a tripulação e o próprio comandante distinguem.

O resultado de tudo isto é simples — duas horas de gargalhada num espectáculo que se recomenda até aos mais sisudos.—*Visor 25.*

Paris no começo da "saison"

(Continuação da página central)

Argélia e as negociações com a Frente de Libertação Nacional, como unico meio viável de conservar, até onde for possível e com honra, os interesses económicos, culturais e humanos da França na Argélia, adentro da Comunidade que, tão ampla e inteligentemente, o antigo chefe das Forças Francesas Livres soube criar para a sua pátria, num momento tão difícil de hipoteca ao futuro. Não serão muitos em França os *activistes*, mas são belicosos e frenéticos, pelo que fazem alguma bulha e chegam a causar apreensões ao burguês tranquilo, ainda que as forças democráticas, sempre vivas em França e senhoras do triunfo final em todo o momento de crise, mesmo quando passageiramente sombrio, encarem com mais ironia do que rancor os novos sectários da cruz céltica, parente enfezada da extinta cruz suástica.

E' claro que umas quantas escaramuças entre estudantes de um e do outro lado, ligeiros recontros de manifestantes com a Polícia, ou rumores de palmas e assobios nas salas de espectáculos, não bastam para quebrar o equilibrio ainda tão harmonioso de Paris, que é, aliás, feito de unidade e diversidade, de ímpeto e de clareza, de cepticismo e de paixão, de fantasia e de rigor. E, como cada qual melhor fala naturalmente daquilo que de mais cerca viu e o interessou e sendo o caso que a Paris me levaram sobretudo a necessidade e o hábito de tais e tais alimentos intelectuais e estéticos, que, por enquanto, não sofreram ainda racionamento sensível, passo ao capítulo cinema e literatura.

*

De entre os filmes franceses da ultima hora que vale a pena ver — «Le Passage du Rhin», «La Vérité» e «Zazie dans le Métro» — é este ultimo, como obra experiencial e até, em certa medida, crítica, o mais curioso testemunho de uma impressionante vitalidade e capacidade inventiva. Louis Malle, que nos dera em «Les Amants», seguindo a lição de Ingmar Bergman, uma *tranche* cinematográfica de lirismo erótico, com intuitivas e felizes correspondências auditivo-visuais, foi agora mais longe na senda da dificuldade, que parece comprazer-se em trilhar, e, lançando mão de um superexercício de estilo como é o romance de Raymond Queneau, ultrapassa-o na decomposição burlesca do real, na tentativa de criação de um tempo e de um espaço interiores ou «relativos». Assim nos aparece uma cidade babélica e asfixiante, que é a mesma nossa Paris concreta e real de todos os dias, simplesmente deformada e colorida pela visão subjectiva de uma criança *déluré* e endiabrada (Zazie), de um bailarino-bailarina da Place Pigalle, de uma solteirona ansiosa e bem falante. E' «nova» a transcrição cinematográfica da óptica e do devaneio infantil em imagens que Jean Domarchi compara ás aguarelas de Paul Klee, como quando Zazie saltita loucamente, nas escadarias do Sacré Coeur, em torno de um Caprioli que se há-de metamorfosear duzias de vezes, pondo em cheque o próprio mito intangível da personalidade. O segredo técnico desta obra-prima de burlesco, que inclui, em germe, a sátira do «music-hall», do *western*, do filme policial e do sensualismo *drôlatique*, reside no emprego, por vezes simultaneo (de onde certos efeitos psicológicos tão ricos de sugestão) de dois processos: a rodagem acelerada de certas sequências de apocalipse cómico ou trágico-cómico (num ritmo de 16 imagens por segundo) e inversamente o movimento de um ou outro actor ao *ralenti*. Os resultados desconcertantes que desse modo se obtêm dão que pensar, mas não é forçoso pensar para gostar de «Zazie», pois o «divertissement» intelectual de Louis Malle reveste-se de comunicativa inocência, á maneira de Chaplin. Só lhe falta (e aqui se aponta a primeira restrição séria) essa pungência, essa piedade e o imediato calor humano das imagens de Chaplin. Mas não serão compensadoras dessa ausência, como sinal de alerta, as cenas da desordem final de «Zazie dans le Métro»?

Apenas acrescentamos a este apontamento sumaríssimo a beleza sublime, a fantasia nunca alambicada do cinema japonês, ainda entregue a uma interpretação feérica da história, que não enjeita contudo a perspectiva do progresso. Paris continua a maravilhar-se com a *réussite* singular de Antonioni, que inventou em «L'Aventura», de forma quase inaparente e com dignidade plástica anti-romantica, um novo idioma cinematográfico. A partir do silêncio, melhor, dos mais vários silêncios, pesados e opressivos, ou ligeiros e alados, dos gestos quantas vezes mudos ou dos gritos e das contorsões, das próprias paisagens, da própria luz que as dramatiza, se explicita em «L'Aventura», história de uma banal ilusão de amor, a vida emocional das personagens, todas elas em marcha para uma, por assim dizer, conformada frustração, sem clamores, a mais triste e a mais real.

URBANO TAVARES RODRIGUES

NOVOS SELOS de correio aéreo para Macau

O Ministério do Ultramar, que tem em curso uma emissão de selos postais para cada uma das oito províncias ultramarinas, destinados ao correio aéreo, dando início ao lançamento dessas emissões, enviou para o «Diário do Governo» uma portaria que manda pôr em circulação, na província de Macau, cinco selos, reproduzindo vistas desta cidade, com as dimensões de 25,2×35 m/m, das taxas e quantidades seguintes: 500 000 da taxa de 50 avos (Baía da Praia Grande); 500 000 de 76 avos (Ermida da Penha); 400 000 de 3 patacas (vista parcial); 300 000 de 5 patacas (Bairro de Mong Ha); 300 000 de 10 patacas (Baía da Praia Grande vista da Penha).

Os referidos selos, confeccionados pela Litografia Nacional, do Porto, foram desenhados por José de Moura.

O crime do Monte Estoril

(Continuação da página central)

cadastrado. Foi esta a ultima informação, afirmando que a Polícia não faria, hoje, qualquer declaração oficial sobre as investigações.

A viuva não acreditava que fosse o espanhol o assassino

O «Diário de Lisboa», que penetrara nos meandros do crime, ao obter as afirmações da viuva do marchante Domingos Fernandes Gaspar não revelou logo todos os pormenores, visto que sobre muitos dos factos narrados havia de manter a necessária discreção, pelo seu interesse futuro.

A sr.ª D. Cristina Gaspar não acreditava que o Alberto fosse o autor do crime.

— Os polícias levaram-no — disse-nos—, mas não acredito que seja ele. Prontificou-se, logo que teve conhecimento da morte de meu marido, a prestar declarações. Pode lá ser ele! Não acredito, não acredito! — afirmava, peremptóriamente, diante das vizinhas que a amparavam na sua crise nervosa provocada pelo terrível golpe. E acrescentava, apiedando-se do criminoso:

— Tem três filhinhos, coitadinho!

Aliás, era essa, também, a opinião generalizada no estabelecimento do regedor, onde homens e mulheres discutiam as primeiras notícias dos jornais.

Foi hoje o funeral do marchante

Os investigadores, vencida que foi a primeira fase da investigação que culminou com a confissão do espanhol, prosseguem as diligências para que tudo possa ser esclarecido, incluindo qual o movimento de dinheiro do marchante, o qual fizera, como o «Diário de Lisboa» também se referiu, um levantamento bancário. A esse respeito, o dr. Garcia Domingues declarou que tais informações foram pedidas ao respectivo estabelecimento bancário.

— E o roubo ter-se-ia resumido aos 11 000$00, que a brigada de agentes, com o chefe Afonso, encontraram em casa da mãe do criminoso? E a mãe dele ou algum dos seus familiares saberiam alguma coisa?

Quanto á hipótese de cumplices na prática do crime, tudo parece afastá-la.

O que resta saber virá, naturalmente com a conclusão das investigações.

O corpo do sr. Domingos Fernandes Gaspar foi trasladado ontem para Linhó, de onde saiu, esta tarde, para o cemitério de São Pedro de Sintra, o funeral, que teve invulgar acompanhamento.

FILATELIA

A Classe de Honra da Lisboa-60

Esta Classe de Honra da V Exposição Filatélica Nacional, Lisboa-60, que esta noite, supomos, encerrará as suas portas, e escrevemos que supomos, porque sabemos dos empenhos, mesmo oficiais, que se estão metendo, para que ela se prolongue por mais quatro ou cinco dias — é dos mais notáveis, senão, mesmo, o mais notável acontecimento filatélico até ao presente realizado no nosso País, e que, como fomos o primeiro a escrevê-lo, aqui, dificilmente poderá voltar a repetir-se.

E que estes nove ou dez filatelistas portugueses da Classe de Honra poderão voltar a expôr, exporão concerteza inumeras vezes, mas com poucas probabilidades de Eduardo Cohen, dr. Almeida Dias, José Gonzalez Garcia, prof. doutor Carlos Trincão, Manuel Marques Serra e outros, o fizeram em tão grande numero de quadros, isto é, com tão grande, enórme, mesmo espantoso numero de peças, como desta vez.

Claro que o ter-se partido a V Exposição Filatélica Nacional em duas fases, a de competição e a de honra, teve o grande contra de a dividir em duas partes, com a prejudicial consequência de muitas das pessoas que viram uma delas, não terem visto a outra, diminuindo-se, assim, extraordinàriamente, o seu aspecto espectacular. Mas enchendo-se por duas vezes todos os belos salões do excelente palácio Galveias, permitiu-se que os participantes de uma e outra fase apresentassem o máximo das suas colecções, facto do maior alcance, e tanto para valorização das mesmas, quer, principalmente, para conhecimento, estudo, etc., dos demais filatelistas.

A V Exposição Filatélica Nacional encerra-se esta noite, e solenemente, com o banquete do Avis Hotel, para distribuição de todos os prémios, medalhas incluídas, e já com os respectivos nomes gravados —, o que deve constituir outro dos muitos «records» da organização, já que em todas as exposições filatélicas, e principalmente as maiores, as nacionais e as internacionais, as medalhas respectivas sòmente meses depois costumam chegar ás mãos dos premiados... É regra verificada, por exemplo, em Hamburgo, e muito mais acentuada em Barcelona, não obstante a grandiosa e muito cara maquinaria burocrática. Na Lisboa-60, muito pelo contrário, tudo se conseguiu apenas com uma empregada durante três meses, e mais um empregado no ultimo mês —, mas a trabalharem, ambos, apenas das vinte e duas ás vinte e quatro horas... — V. C.

Os selos da Exposição

No passado dia 17 dia da inauguração da Classe de Honra da V Exposição Filatélica Nacional, sairam os dois selos, de 1$00 e 3$30, da série comemorativa da mesma.

Não serão, decerto, dois selos notáveis. Hemos de concordar que o simbolismo do desenho é demasiadamente hermético. O respectivo papel é nitidamente inferior, por não ter chegado a tempo o encomendado para Inglaterra.

Desde já, e pôr um lado, lamenta-se que a burocracia anacrónica impeça que em Portugal haja uma existência de bom papel para uma emissão de selos urgente, como esta e outra qualquer.

Por outro lado, cumpre-nos reconhecer que os selos em questão satisfazem regularmente e reconhecer e proclamar, principalmente, que eles representam um extraordinário esforço dos C. T. T. e da Casa da Moeda, cujos dirigentes e serviços são credores da gratidão de todos os filatelistas portugueses.

Mundo dos selos

No banquete desta noite, no Avis Hotel, todos os convivas receberão uma ementa que é das peças mais luxuosas que, no seu género, até hoje se fez no nosso País.

— Em Macau vão ser postos a circular cinco selos de Correio Aereo, das taxas de 50 e 76 avos, e 3, 5 e 10 patacas. Não gostamos do desenho nem da execução, esta da Litografia Nacional, muito abaixo da bitola a que nos acostumaram os C. T. T. do Ultramar.

— Do ilustre e elegantíssimo sr. conde da Lousã, recebemos um sobrescrito com selo francês, e carimbos de 1880; e do «Mercado Filatélico», do Porto, um sobrescrito de 1.º dia da série comemorativa da V Exposição Filatélica Nacional.

— Os convivas do banquete desta noite receberão uma gentilíssima oferta do sr. ministro do Ultramar: um pequeno livro explicativo, em português, francês e inglês, contendo, um em cada página, os oito selos comemorativos dos Sextos Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo.

— No dia 1 de Dezembro próximo, «Dia do Selo», realiza-se em Lisboa uma exposição-relampago de selos de Moçambique, dos filatelistas José Gonzalez Garcia, dr. Montenegro Carneiro e dr. Vasconcelos Carvalho.

— Durante a próxima distribuição de prémios da 1.ª Exposição Filatélica do Sport Lisboa e Benfica, antes do fim do mês, proferirá uma palestra o presidente do Clube Filatélico de Portugal.

EM ARREPIADO

foi inaugurada uma igreja

CHAMUSCA, 20. (Pelo telefone). — No lugar do Arrepiado, freguesia do Pinheiro Grande, foi hoje inaugurada uma igreja mandada construir pela família Sommer, o templo importou em 500 contos. O sr. cardeal-patriarca fez-se representar pelo Bispo de Tiava. A porta e a fachada da igreja, em pedra, foi oferecida pela C. P. e pertenceu á capela de Santa Apolónia da mesma companhia.

A's 11 horas chegou á ponte da Chamusca o sr. Bispo de Tiava. Era aguardado por várias entidades, entre as quais o dr. Ruy de Andrade, que representava a família Sommer, o sr. dr. Rafael Duque, rev. Fernando Diogo, prior da freguesia, o lavrador Norberto Pedroso e esposa, eng. Alvaro de Vasconcelos e Melo, António Terra, presidente da Camara João Alves, dr. Alvaro Neto, e outras individualidades, formando-se um cortejo até ao Arrepiado.

As ruas encontravam-se ornamentadas, com verduras e flores. Depois da bênção da igreja pelo Bispo de Tiava, foi oferecido um almoço aos criados e outros convidados.

Na quinta da Cardiga foi oferecido pela família Sommer, um almoço ao sr. Bispo de Tiava a que assistiram várias individualidades e os presidentes dos municípios do distrito.

A LOCALIZAÇÃO da industria textil na Metrópole é antieconómica

LUANDA, 20. — O antigo secretário provincial, Maia Loureiro, num artigo inserto no jornal «O Comércio», diz que a actual localização da industria textil de algodão na Metrópole é antieconómica. Sem eliminar a industria têxtil metropolitana, afinal será necessário instalá-la no Ultramar, tanto mais que o consumo interno de Angola justifica, para já, a sua criação. A terminar, o articulista diz que o regime actual está ultrapassado: «pretender fazê-lo perdurar, é a mesma coisa que utilizar um jogador de futebol com sessenta anos pelo simples facto de ele aos vinte ter marcado muitos golos». — (L.).

Choque de veículos

na estrada da Caparica

Esta manhã, por volta das 11 e 30, no lugar denominado Casquilho, entre o Pragal e o Monte de Caparica, deu-se um violento choque entre um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Hermínio Firmino, morador em Almada, e uma camioneta da Empresa Piedense, conduzida pelo motorista Américo Marques.

O desastre deve ter sido motivado pela insuficiência de mecanica no carro particular, que deu origem a um espectacular embate, sofrendo ambos os veículos elevados prejuizos. Não houve desastres pessoais a lamentar.

Guarda florestal agredido

por causa de uma aposta

EVORA, 20 (Pelo telefone) — Numa taberna da freguesia de Val Verde, por causa de uma aposta, Luciano Costa, casado, jornaleiro, residente naquele lugar, vibrou uma navalhada, nas costas, no guarda florestal António Manuel Vidal, de 38 anos, casado, residente na Herdade do Barrocal. O guarda teve de ser internado no Hospital de Evora. O agressor foi preso.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 15 HORAS: Máxima, 16°,5; mínima, 12°,8. No memo dia do ano passado: máxima, 17°; mínima, 11°,8.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

à Imprensa e à Rádio na Casa do Ribatejo

Na Casa do Ribatejo, foi oferecido, hoje, um almoço de homenagem a Imprensa e à Rádio ribatejanas, como testemunho de reconhecimento pelos serviços prestados á região e áquela colectividade.

Presidiu o sr. dr. Manuel Vasconcelos Meneses e Noronha, representando o sr. ministro da Saude; e na mesa de honra tomaram lugar os srs. deputado eng. Carlos Amaral Neto, presidente da Junta Distrital de Santarém; dr. Pina Vidal, pelo Município de Lisboa; coronel Cardoso dos Santos, pela Imprensa da capital; Caetano Marques dos Santos, vereador e presidente da Comissão Municipal de Turismo de Santarém; dr. Virgílio Arruda, director do «Correio do Ribatejo»; e Eurico Cabecinha, vice-presidente da assembleia geral da Casa do Ribatejo.

O almoço decorreu em ambiente de alegre confraternização e, aos brindes, entre outros oradores, que salientaram o significado da homenagem e falaram de alguns dos problemas de maior interesse para a região ribatejana, para a solução dos quais a força impulsionadora da Imprensa e da Rádio exerce acção notável, falaram os srs. Costa Santos, presidente daquela prestigiosa agremiação; eng. Amaral Neto, dr. Hilário Barreiros Nunes, presidente da Feira do Ribatejo; coronel Cardoso dos Santos, Virgílio Arruda, etc.

Tribunais

Foi absolvido o cigano acusado de matar a tiro um soldado da G. N. R.

VISEU, 20. — Depois de ouvidas as ultimas testemunhas, srs. sargento Alexandre e cabo Lisboa e as ciganas Patala e Lucinda, e lidos os depoimentos dos srs. Germano Alves Valente, Armindo dos Santos, Fernando Saldanha, José Trindade Marques e Guilherme Barbosa (Maurito pai) e Irene Primavera, o sr. tenente-coronel de Engenharia Angelo Tavares da Silva, promotor de Justiça, e o sr. dr. F. Ribas de Sousa, defensor do réu, produziram no Tribunal Militar, as suas alegações na discussão da causa em que é incriminado como autor da morte do soldado da G. N. R. sr. Francisco Diogo, o cigano Francisco Maurito.

Em seguida, o tribunal deliberou. Os julgadores, srs. coronéis Américo de Roboredo e Silva e Ramalho Fernandes, e o desembargador, dr. Manuel Alvelos, não deram o crime como provado contra o réu, pelo que o absolveram e mandaram em paz.

Os ciganos estrugiram em «vivas» á Justiça, não escondendo o acusado a sua alegria.

Condenação a pena maior

EVORA, 20. — Em audiência do Círculo Judicial de Evora, presidida pelo corregedor sr. dr. António Pedro Sameiro, que teve, como assessores os srs. dr. Alves Cortês, juiz de Evora, e dr. António Patacas, juiz de Arraiolos, foi julgado nesta cidade Domingos Falcão ou Domingos José Faliano, de 45 anos, solteiro, tocador de galo, natural da freguesia de S. Bento de Analaura (Estremoz), que nos autos, articulados pelo agente do Ministério Publico, sr. dr. Almeida Simões, era acusado de ter praticado um crime repugnante, no Monte do Seixinho, em Alcáçovas, na pessoa de uma mulher idosa.

O réu, que era já reincidente no mesmo crime, foi condenado em 8 anos de prisão maior, 1000$00 de imposto de justiça e legais acréscimos e 10 000$00 de indemnização á ofendida.

O embaixador do Brasil visitou Belmonte

BELMONTE, 20. (Pelo telefone). — Visitou hoje esta vila, o dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil em Portugal. Era acompanhado pelo sr. governador civil de Castelo Branco.

O embaixador, vindo do Fundão, foi recebido ás 10 e 30, por centenas de pessoas, no limite do concelho. Bandas de musica, ranchos populares, crianças das escolas e bandeiras o receberam á entrada da orla.

Visitou depois o castelo de que foi senhor Pedro Alvares Cabral, e ouviu missa na igreja de S. Tiago, que é monumento nacional. Almoçou na antiga casa dos condes de Belmonte.

Como homenagem ao país irmão foi dado o nome de Largo do Brasil ao actual Largo do Castelo, tendo-se trocado saudações entre os srs. presidente da Camara e o embaixador do Brasil que se mostrou profundamente comovido.

Retirou cerca das 16 e 30 para Lisboa.

Linha de CASCAIS

O novo bairro para famílias pobres

(Continuação da página central)

-Sol, sr. Teodoro dos Santos; Juntas das Freguesias de Alcabideche, Carcavelos, Cascais, Estoril, Parede e S. Domingos de Rana; padre Teófilo, da Escola Salesiana, que benzeu os blocos; o antigo presidente da Camara, tenente-coronel Raposo Pessoa; vereadores, representantes de organismos corporativos, outras entidades e muito povo. Estiveram presentes também os Bombeiros Voluntários de Cascais, Estoril, Alcabideche, Carcavelos e Parede, com os seus comandantes e estandartes, os quais formaram a guarda de honra no local, ornamentado com bandeiras.

A' chegada e á partida do ministro, a banda da Sociedade Musical de Cascais tocou a «Maria da Fonte».

O major Vitor Gonçalves discursou para agradecer a presença do sr. coronel Arnaldo Schulz; salientar o benefício que a obra representa para o povo do concelho e para a Nação, visto que a «mais premente aspiração dos Portugueses é a de possuir uma habitação limpa, modesta mas com um mínimo de conforto, justa ambição humana»; e enalteceu o esforço do Governo para que o problema de cada um ser dono da sua casa se resolva. Acrescentou que, apesar de o seu município abranger a primeira zona do turismo nacional, ele não descura as necessidades dos menos favorecidos, pelo que já construiu 219 fogos para gente modesta; cedeu 218 lotes de terreno para construção de casas com o mesmo fim, para mais 437 famílias; ergueu dois blocos na Parede com 48 habitações, etc. Depois, louvou a iniciativa beneficente particular — Misericórdia, com o Bairro Marechal Carmona; sr. Alvaro Pedro de Sousa, com o Bairro Irene; e o Património dos Pobres, a quem o Município cedeu 14 425 metros quadrados. Por fim, afirmou que o magno problema está muito longe de se encontrar resolvido dado o afluxo constante de pessoas de outros pontos do País; e que o seu concelho adere com o maior patriotismo ao movimento nacional de protesto contra as acusações proferidas na O. N. U.

Depois de visitar algumas habitações, e de entregar as chaves, o ministro felicitou o Município, agradeceu o acolhimento e desejou felicidades ás famílias beneficiadas.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 15 e ás 21 horas — «O ultimo comboio de Gun Hill» e «O tímido e o vigarista». (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 15 e ás 21 — «Policarpo». (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21.15 — «Norman no Palco» e «Boneca Chinesa». (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 e ás 21.30 — «Conspiração de corações». (17 anos). — Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — A's 16 e ás 21.30 — «Agarrem essa loira». (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81 — Telef. 012048.

CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Telef. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 — Telef. 042039.

OEIRAS — Central — R. Conde Ferreira — Telef. 043058.

PAREDE — Artur Brandão — Av. da Republica, 77-C — Telefone 047054.

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua J. A. Ferreira — Telefone 060116.

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 Telef. 080141.

O PORTO pelo telefone

Agredido à machadada

PORTO, 20. — Recolheu ao Hospital de Santo António, com fractura do cranio, o lavrador João Saborosa, de 43 anos, casado, de Vila Nova de Cerveira, que ali foi agredido á machadada por um vizinho.

Acometido da doença súbita

Deu entrada, em estado grave, na sala de observações do Hospital de Santo António, o sr. Francisco Dias da Silva, residente na Travessa de Felizardo Lima, 141, em Gaia, que ali foi acometido de doença subita.

Pelo mesmo motivo foi conduzido áquele estabelecimento hospitalar, onde chegou já sem vida, o servente da Delegação de Saude, sr. Carlos Ferreira de Almeida, de 55 anos, residente na Travessa da China, 75.

Roubo de um automóvel

O sr. José Augusto Sobral, morador na Rua do Falcão, 435, em Gaia, queixou-se á P. S. P. de que lhe roubaram o automóvel AE-23-50, estacionado naquela rua.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45 — a peça «O Rinoceronte», pela companhia do T. E. P. (17 anos).

S. JOÃO — A's 21 e 30, «No ultimo instante», drama — (17 anos).

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 «A vida do padre Damião», religioso — (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O senhor barão», comédia (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — «Com jeito vai, sargento!», comédia (12 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O gigante do Oeste», aventuras (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Escandalo ao Sol» (17 anos).

BATALHA — A's 21 e 30 — «Encontro com a vida», drama — (17 anos).

VALE FORMOSO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A capital do crime», policial (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os invencíveis», guerra (17 anos).

JULIO DINIS — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Texas», aventuras — (17 anos).

NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «Três casos de amor», romantico — (17 anos).

Situação profissional dos jornalistas ultramarinos

A fim de tratar «in loco» de assuntos que se prendem directamente com a situação profissional dos jornalistas ultramarinos, segue amanhã, no avião da T. A. P., para Luanda, o presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, nosso camarada na Imprensa sr. António Morais de Carvalho, que visitará também com o mesmo objectivo a capital da província de Moçambique.

Necrologia

FALECIMENTOS

Eduardo Henriques Pavia de Magalhães

Faleceu hoje, o sr. Eduardo Henriques Pavia de Magalhães, professor do Conservatório Nacional de Musica, de 75 anos, natural de Santa Maria do Castelo, Tavira, casado com a sr.ª D. Ema da Conceição Ferreira Pinho Pavia de Magalhães, pai das sr.as D. Maria Isaura Belo de Carvalho Pavia de Magalhães Lisboa e D. Maria Eduarda Pinho Pavia de Magalhães.

O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da igreja de Santos-o-Velho para o cemitério da Ajuda.

SUFRÁGIOS

José António Primo de Rivera

Por iniciativa do delegado da Falange Espanhola Tradicionalista e das J. O. N. S., em Portugal, haverá amanhã, ás 12 e 30, na igreja de S. José (Largo da Anunciada), missa de sufrágio pela alma de José António Primo de Rivera e pela de todos os mortos da guerra de Espanha.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Tarquínio tem dois anos e uma paixão: a patinagem no gelo. A sua mãe — Glória Cardona, de 23 anos — é uma estrela das mais célebres desse desporto. Vai agora exibir-se em Nova York e está, ainda em Londres, ensaiando o seu equipamento. Tarquínio, porém, não a deixou apertar os atacadores dos botins: quer ser ele próprio a fazê-lo. E ambos sorriem, enlevados um no outro

O Dr. João Couto orientou a visita dos jovens leitores *do "Diário de Lisboa"* ao Museu de Arte Antiga

Os amigos do «Diário de Lisboa Juvenil» encontraram-se, esta manhã, no Museu Nacional de Arte Antiga, para uma visita guiada através das preciosas colecções ali expostas. Receberam-nos o dr. João Couto, director do Museu, e a sua colaboradora dr.ª Maria Madalena Cabral. Ao saudar os nossos amigos, o dr. João Couto logo lhes disse que o objectivo desta digressão através das ricas salas do Museu seria apenas o de abrir o apetite a cada um para próximas visitas. Porque um museu, bem o lembrou, descobre-se aos poucos, depois de já se conhecer todo.

E o dr. João Couto foi um guia excepcional nesta visita panoramica. Com um humor sempre constante, enriquecendo observações justas e enquadradas numa familiaridade tanto mais apreciável quanto rara, o director do Museu foi apresentando, de uma forma atraente, as mais salientes peças da colecção que carinhosamente seleccionou.

Os jovens ouvintes interessaram-se por tudo e crivaram de perguntas simples, ingénuas e concisas os seus amáveis guias. Aqui queriam saber quem era a figura representada, ali exigiam a narração de determinado martírio, mais adiante interessavam-se mesmo por um problema de pintura.

A visita começou pelas secções de ceramica, seguindo-se-lhe as de pintura portuguesa, pintura estrangeira e ourivesaria. Ao chegarmos ás salas recheadas com as valiosas peças oferecidas ao Museu por Calouste Gulbenkian, o dr. João Couto convidou, desde, logo, os jovens leitores do «Juvenil» a visitarem a extraordinária exposição que no próximo mês ali se inaugurará com todas as preciosas obras da Colecção Gulbenkian, incluindo dois famosos Rembrandt.

A terminar a visita, o dr. João Couto mostrou a rica capela que foi do convento outrora sito naquele local. Ao despedirmo-nos, e depois de todos termos agradecido aos nossos guias as uteis informações que nos forneceram, o dr. João Couto voltou a insistir na necessidade de visitas repetidas ao Museu para que, progressivamente, cada um vá desvendando o segredo das maravilhas que lá se encontram.

Já fora do Museu, esboçou-se uma pequena reunião com os nossos amigos, em que houve uma profícua troca de impressões sobre a visita que acabávamos de realizar, sobre as diversas maneiras de colaborar na factura do seu jornal de sábado e sobre novas iniciativas que atendam aos interesses de toda a massa dos nossos jovens leitores.

Foi esta a segunda visita guiada proporcionada pelo «Diário de Lisboa» aos seus jovens leitores e outras se seguirão a museus, a exposições temporárias, a fábricas, etc.

25 mil tibetanos fugiram para a India

NOVA DELHI, 20.—Nehru anunciou no Parlamento que 24 480 tibetanos procuraram refugio na União Indiana, desde Março de 1959, até ao dia 1 de Outubro de 1960. Acrescentou que o Governo dispendeu, só em Setembro findo, a quantia de 5 187 196 rupias, o equivalente a 31 710 contos com a alimentação, roupas e auxílio prestado aos refugiados tibetanos. Desta verba, cerca de 3480 contos foram postos á disposição do Dalai Lama e do seu séquito — afirmou Nehru.

No mês de Setembro findo mais de quatro mil tibetanos refugiaram-se na União Indiana.—(A. N. I.).

A manifestação promovida pela Federação das Colectividades de Recreio

(Continuação da 1.ª página)

sr. Rogério da Fonseca, e por outras personalidades.

Fala o presidente da assembleia geral da Federação

Tomou primeiro a palavra o sr. Jaime Franco, presidente da assembleia geral da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio. Proferiu o seguinte discurso:

Discurso do presidente da Assembleia Geral da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, sr. Jaime Franco

É com a mais viva e profunda emoção que toda a família recreativa portuguesa, espalhada desde o Minho a Timor, de Portugal inteiro enfim, está aqui reunida com a sua Federação nesta manifestação bem sincera e espontanea para proclamar bem alto junto do Governo da Nação, aqui representado pelo sr. ministro do Interior, a sua mais viva repulsa pelas insídias e falsidades levantadas na O. N. U. contra as nossas províncias ultramarinas pelos inimigos da ordem e do respeito devido ao trabalho sério de cada país.

Pasma-se com tanta ignorancia maldosa e baixa nos ataques feitos a Portugal, sem consistência, pura invenção e cheios das maiores mentiras.

A voz da Nação una e indivisível, a voz de todos os bons portugueses que amam e colocam a sua querida Pátria acima de todas as paixões, unidos neste momento de alma e coração, associa-se á patriótica afirmação do Governo e, outra coisa não seria de esperar, da não cedência de um palmo de terreno nacional, território regado sempre com o suor e sangue dos nossos antepassados.

Viemos para protestar enérgicamente perante os representantes do Governo e do Município contra uma possível intromissão de potências estranhas e declaradamente inimigas da Civilização Ocidental na política de Africa, e nesta hora de intranquilidade e tristeza nos nossos lares, sentimos dolorosamente que Nações amigas a quem estamos ligados há longos anos por estreita e franca amizade, cujos representantes têm sido sempre recebidos em Portugal com as mais rendidas e distinguidas atenções — a que o Povo se tem associado — tenham esquecido lamentávelmente o dever que se lhes impunha, mostrando-se indiferentes numa votação que só serviria para fazer justiça á grande obra realizada de há anos a esta parte nas nossas províncias ultramarinas, obra afinal que eles também muito bem conhecem...

Porque já tivemos a honra de estar nas nossas províncias ultramarinas, porque conhecemos a sua própria vida interna, que nos mereceu um estudo cuidadoso, estamos habilitados, sr. ministro, a juntar o nosso formal e categórico desmentido ás afirmações feitas pelos inimigos da ordem, que bom seria olhassem primeiro pelo que lhes vai por casa e muito teriam a fazer...

A Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, promotora desta grandiosa manifestação popular, indo assim ao encontro do desejo manifestado pelas suas federadas, assegura a V. Ex.ª, sr. ministro, pela minha humilde voz, que todos os Portugueses que compõem a grande família recreativa espalhada por todo o Império Português, cujo numero podemos garantir ascende a mais de dois milhões, responde presente nesta hora grave para Portugal, oferecendo, se tanto for necessário, a sua própria vida para a defesa do nosso património, que é inalienável, da honra da nossa Pátria e bem-estar dos nossos queridos filhos.

Peço-lhe, sr. ministro, seja fiel portador para o Governo da Nação na pessoa do ilustre Presidente do Conselho, sr. dr. Oliveira Salazar, da certeza da sinceridade das nossas palavras que são o sentir, repetimos, de todos os bons portugueses que acima de tudo e de todas as paixões colocam o seu orgulho de serem filhos de Portugal.

Ao sr. Presidente da Republica, a quem esta Federação já fez sentir a sua repulsa pelas indignas e falsas afirmações produzidas sobre a vida das nossas províncias ultramarinas, renovamos respeitosamente a afirmação de que continuaremos unidos como nunca á volta da nossa bandeira.

Manifestação à juventude da Galiza

Tomou depois a palavra o sr. Rogério da Fonseca, presidente da direcção da mesma Federação, que disse estarem ali todas as colectividades de Portugal, umas presentes outras em espírito.

No meio da decepção causada por votos de abstenção de países a Portugal unidos desde há largo tempo, uma amizade e presença nos comove. E' a da juventude da Galiza.

A assistência aclamou os estandartes da colectividade que inclinaram.

A Galiza é nossa irmã e sente connosco os ataques a Portugal, disse ainda o sr. Rogério da Fonseca.

Fala o sr. ministro do Interior

Por ultimo tomou a palavra o sr. ministro do Interior que proferiu as seguintes palavras:

Agradeço, em meu nome e no dos senhores ministros do Ultramar e da Educação Nacional e dos subsecretários de Estado do Ultramar e da Educação Nacional, a reafirmação da vossa solidariedade, em defesa da unidade e da integridade da Nação Portuguesa.

As afirmações feitas e as moções votadas na O. N. U. não nos dominam nem assustam, apenas nos magoam e entristecem. Os conceitos que estão na base destas atitudes são falsos e injustos.

A realidade, constantemente provada é a da Nação dispersa por todos os continentes, em que uma população vive, em diversas latitudes, em paz e em ordem, um mesmo destino.

Em todos os pedaços de Portugal, na Europa, na Africa, na Asia, em Timor, todos os Portugueses têm a uni-los uma mesma alma, um mesmo pensamento, um mesmo coração.

Feitas nas Nações Unidas as afirmações contrárias á nossa integridade — afirmações que não prestigiam aquela organização internacional — levantou-se por todo o País, do Minho a Timor, um movimento sentido de indignação e revolta, que cresceu, galgou mares e como uma onda avassaladora, resumiu e definiu o desejo dos Portugueses de continuar Portugal independente, próspero, íntegro e uno.

A admirável romagem das Camaras Municipais, que levou ao Palácio de S. Bento, junto do Chefe do Estado e do Presidente do Conselho, a representação de todos os concelhos portugueses, e tantas outras manifestações — mais restritas mas de igual sentido — de protesto e de mágoa pela atitude de alguns outros estados, mostra bem vivo o sentimento nacional.

Permaneçamos serenos, firmes e unidos; a tempestade passará.

Tenho acompanhado com o maior interesse, a acção das colectividades de recreio. A sua obra meritória cultural, recreativa, até assistencial, com meios escassos e algumas reais devoções, têm prestado serviços ao País.

Quis sempre viver convosco os instantes de infortunio. No momento em que as colectividades se juntam para afirmar o protesto pelas afirmações feitas nas Nações Unidas a solidariedade com a palavra ultramarina do Governo, apenas posso juntar-me á causa de Portugal, e transmitir ao Governo esses sentimentos.

O Governo sabe que, neste ponto tem o apoio de todos os verdadeiros portugueses. Serenamente, dignamente, venceremos esta hora difícil. Agradeço a vossa excelente colaboração.

O dispersar da manifestação

Depois as bandas de musica, os dirigentes, crianças das escolas e estandartes, sairam do edifício da Camara. Ouviram-se vivas a Portugal e ao ultramar português.

Cá fora, no largo, havia ainda umas dezenas de pessoas que se associaram á manifestação.

Sessão de desagravo na Paroquial de S. João de Deus

Esta noite, ás 21 e 30, realiza-se no salão paroquial de S. João de Deus, á Praça de Londres, uma sessão de protesto contra os ataques que o nosso País tem sofrido na Assembleia Geral da O. N. U. O tema da sessão é o da «Presença de Portugal em Africa», que será tratado pelo jornalista sr. Dutra Faria. O sr. bispo de Portalegre e Castelo Branco, que preside, falará sobre «A obra dos Missionários do Espírito Santo», de que foi o primeiro provincial em Portugal e Espanha.

Os municípios do distrito de Leiria protestam contra as afirmações feitas na O. N. U.

LEIRIA, 20. — (Pelo telefone). — Foi esta tarde organizada uma grande manifestação contra as afirmações feitas nas Nações Unidas sobre as nossas provincias do Ultramar. Houve concentração no largo e recinto da Escola Comercial e Industrial de Leiria.

Da varanda da sala da biblioteca da Escola falaram os srs. capitão Arez Brandão, presidente da Camara de Leiria, arquitecto Manuel Joaquim Tavares Nunes, José Vieira dos Santos, dr. João Botelho Moniz, Armando Augusto Gutierrez, Carlos Alberto Cerqueira, pelos estudantes, e o industrial Albano Tomé Feteira.

LYNDON JOHNSON na conferência parlamentar dos países da N. A. T. O. em Paris

PARIS, 20. — Chegou de madrugada a esta cidade a delegação de senadores norte-americanos, chefiada pelo vice-presidente eleito, Lyndon Johnson, na sua qualidade de «leader» democrático do Senado, que vem participar na Conferência dos Parlamentares dos países da Aliança Atlantica, que se inicia amanhã.

O grupo de senadores, constituído por nove membros, incluindo o senador William Fulbright, presidente da Comissão de Negócios Estrangeiros do Congresso e possível secretário de Estado de John Kennedy. A delegação da Camara dos Representantes, chefiada pelo deputado democrático Wayne Hays, encontra-se em Paris desde o começo da semana.

Entre os principais assuntos da agenda da reunião figuram: o pedido de de Gaulle para o alargamento da zona geográfica da N. A. T. O. e para o aumento das suas responsabilidades estratégicas, a criação de uma força nuclear da N. A. T. O. e a questão da participação dos Estados Unidos e do Canadá na organização de Cooperação Económica e Desenvolvimento (OECD), sucessora da D. E. C. E. — (R. e A. N. I.).

Os manifestantes reunidos em frente dos Paços do Concelho